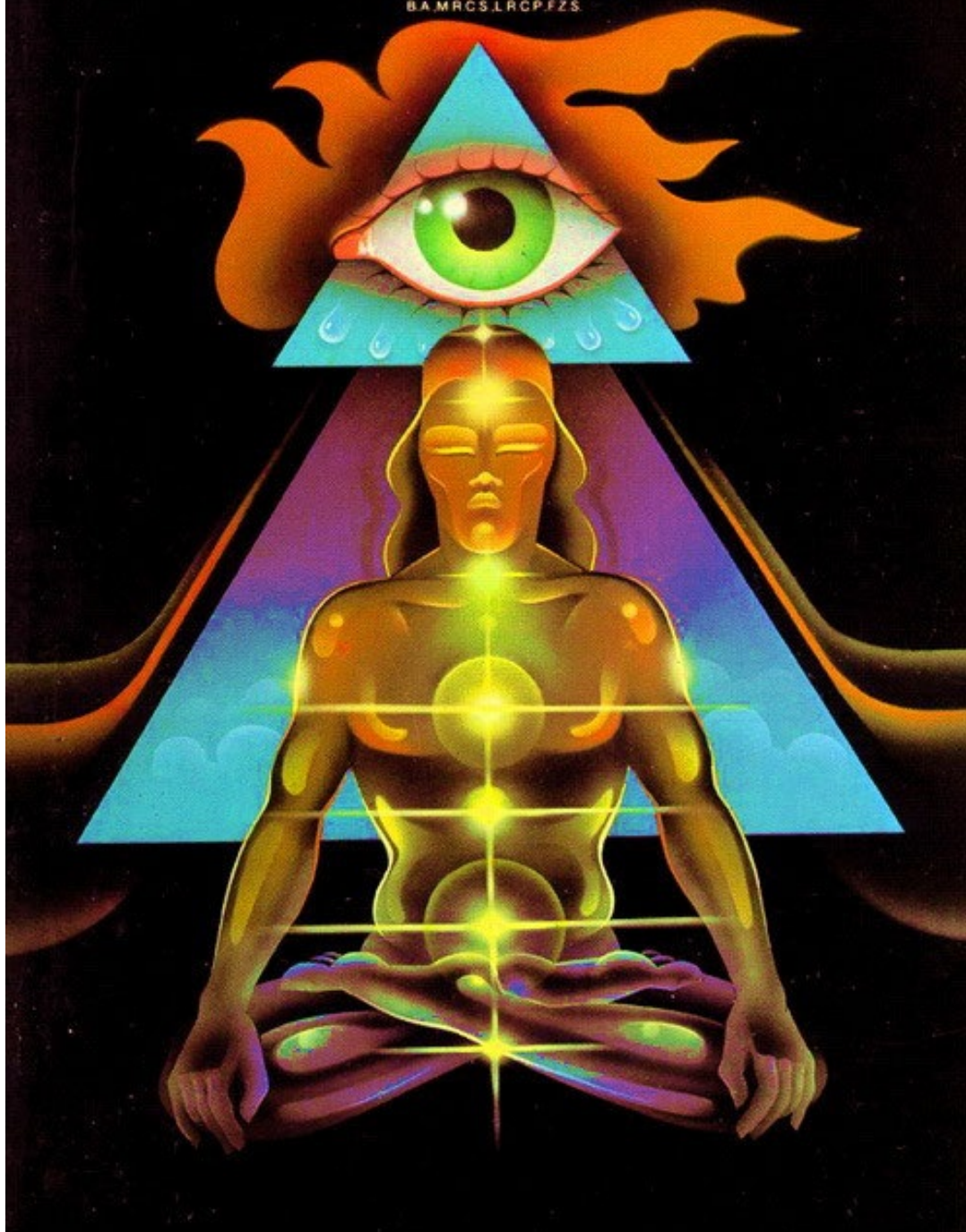


A ABERTURA DA TERCEIRA VISÃO

Dr Douglas Baker

B.A.M.R.C.S., L.R.C.P., F.Z.S.



Confraria dos Livros Bons

SUMÁRIO

A ABERTURA DA TERCEIRA VISÃO

Parte I - A VERDADEIRA NATUREZA DA MATÉRIA

1. O Mistério da Mente do Homem

Fragmentos da Realidade

O Vazio do Átomo

A Destruidora do Real

A Visão Onírica de J. B. Priestley

2. Novos Estados de Percepção

Os Três Hindus Cegos

A Partícula Final da Matéria

UMA BORBOLETA

DESCRIÇÃO DO "ANU"

Nitrogênio

Os Sete Planos

3. Consciência Cósmica

O que é Maia?

Maia e Ilusão

Um Tema Comum

A Caverna de Platão

Sumário

Parte II - OS MECANISMOS FÍSICOS DO TERCEIRO OLHO

4. Visão Etérica

O Símbolo do Unicórnio

A Analogia da Lanterna Elétrica

O Átomo de Hidrogênio

Matéria Etérica

5. O Corpo Etérico

Os "Chakras"

Um Exercício de Visualização

Primeiro Estado da Matéria Etérica

Segundo e Terceiro Estados Etéricos

Á Glândula Pineal

Órgão Vestigial

Desenvolvimento Sexual

6. O Terceiro Olho

O "Antakarana"

As Funções Criativas

Um Nível Mais Alto

Personalidade e Alma

Parte III - TÉCNICAS PARA ABERTURA DO TERCEIRO OLHO

7. Os Métodos dos Mestres

As Técnicas

A Personalidade do Homem

Os "Chakras"

Sumário

8. Qualidades da Alma

Manas Superior

Buddhi

Atma

O Terceiro Olho Precisa de uma Lente

Implicações Astrológicas

Focalização da Luz Astral

Os Nervos Ópticos

Um experimento

9. Programa de Exercícios

Exercício para os Olhos

Exercícios para os Dedos

Velas

O Cubo Colorido

Olhar para o Sol ou para a Lua

Novas Dimensões

A Procura do Terceiro Olho em Outras Pessoas

Fixação dos Olhos no Cristal

Reorientação da Energia dos Chakras

O "Chakra" do Plexo Solar

Parte IV - A TERRA EM CHAMAS

10. As Dores do Renascimento

Tudo Terá Significado

Tentação

Os Guardiões da Raça Humana

Cary Grant

11. A História do Lama

A Denúncia da Imprensa

A Resposta de Lobsang Rampa

Depoimento de Mama San-Ra Ab Rampa

12. A Glândula Pineal

A Chave para o Poder Mental

Receptora de Raios Cósmicos

A ABERTURA DA TERCEIRA VISÃO

por

Dr. Douglas M. Baker

B.A., M.R.C.S., L.R.C.P., F.Z.S.

Título original inglês

THE OPENING OF THE THIRD EYE

© Copyright Dr. Douglas M. Baker 1977

ISBN 9780850301403

Este eBook ISBN 9781625691224

© Copyrights Dr. Douglas M. Baker 2012

Por Baker eBooks Publishing

Muitas leituras áudio e algumas das imagens e gráficos aqui usados poderão ser descarregados de graça e em mais alta definição do nosso site <https://www.douglasbaker.org/>.

Confraria dos Livros Bons



A Aura Magnética do Mestre

Confraria dos Livros Bons

Parte I - A VERDADEIRA NATUREZA DA MATÉRIA

Nesta versão eletrônica, a numeração de algumas das páginas não segue rigorosamente a da versão impressa, pois as páginas em branco e as meramente ilustrativas foram removidas.

1. O Mistério da Mente do Homem

São imensas as provações e lutas do homem na senda. São muitas as alusões a elas na história e na mitologia. Jasão e o Velocino de Ouro, Os Cavaleiros do Santo Graal, Os Doze Trabalhos de Hércules, a separação dos Cabritos das Ovelhas são apenas alguns exemplos que temos com origem em culturas ocidentais. No Oriente, a melhor alusão conhecida à luta pela Iniciação é a de Arjuna no Campo de Batalha, na forma descrita na "Canção Celestial", oBhagavad Gita.

Logo que começamos a aceitar as proposições básicas da Sabedoria Antiga a respeito da realidade interior da Alma do Homem, somos imediatamente confrontados por novos e vastos conceitos, a compreensão dos quais impõe fardos cada vez mais pesados à mente e requer disciplinas ocultas ainda mais profundas.

Vejamos alguns dos conceitos prodigiosos que, forçosamente, teremos que enfrentar:

Que o mundo material é uma ILUSÃO.

Que o TEMPO pode ser manipulado, retardado, de modo que podemos viver no AGORA ETERNO.

Que possuímos um SER divino... uma natureza superior... a entidade interna real, ou alma, DA QUAL NÃO PODEMOS NEM MESMO NOS LEMBRAR e que ignora os problemas pequeninos de nossa personalidade.

Que nós, em nosso ser inferior, estamos adormecidos ou, na melhor das hipóteses, apenas parcialmente conscientes.

Que temos poderes LATENTES DENTRO DE NÓS.

Que o final para nós é a imortalidade e a eternidade.

E muitos e muitos outros conceitos igualmente complexos.

É difícil chegar mesmo a uma compreensão vaga do que esses conceitos implicam. Essas dificuldades constituem as provações na SENDA, porque temos que vencê-las e lutar enquanto continuamos ainda a viver no mundo da personalidade. Poucas personalidades podem enfrentar com êxito as exigências e tensões da vida comum, quanto mais as dos SEIS OUTROS MUNDOS INTERIORES.

É árduo obter conhecimento e compreensão dos mundos superiores. Os três caminhos tradicionais para o auto-aperfeiçoamento são:

Serviço à Humanidade

Focalização da Mente

Meditação

Existem outros caminhos, mas não são seguros e oferecem recompensas tão ilusórias como a própria matéria.

Não compreendemos facilmente os Mundos Interiores, ou a vida nesses mundos, porque eles existem, por assim dizer, em dimensões diferentes daquelas para as quais possuímos faculdades cognitivas, que chamamos de os cinco sentidos.

Em outro contexto, tratei extensamente de alguns dos poderes latentes no homem. Neste livro, preocupam-me mais os conceitos de MAIA e de NOVAS DIMENSÕES, como elementos explicativos do mistério da mente do homem. Se estudarmos com cuidado a Sabedoria Antiga, em toda parte encontraremos referência à natureza ilusória do mundo material, e delas não podemos nos desviar. Somos informados que nossas cidades, nossas casas, nossos móveis e mesmo pessoas queridas, como irmãos e irmãs, pais ou filhos, são, sem exceção, formas de ilusão.

Fragmentos da Realidade

Até mesmo nossos corpos físicos são sombras mutáveis e impermanentes da verdade.

A proposição oculta vai ainda mais longe. O próprio corpo astral é uma casca, uma ilusão que precisa desaparecer, útil para experimentarmos o mundo astral e nele nos movermos, mas ainda uma ILUSÃO! O corpo mental é igualmente ilusório. Interpenetra no mundo da substância mental e nele vive. Os mundos da personalidade — o FÍSICO, o ASTRAL e o MENTAL — são ilusões, ou Maia.

É isto o que afirma Platão; é o que diz a Sra. Blavatsky; é o que ensinam as tradições hindu e chinesa; é o que proclamam Ouspensky, Gurdjieff, Besant, Leadbeater e Bailey.

O próprio Einstein, à sua maneira, diz a mesma coisa.

E a CIÊNCIA em nada nos ajuda quando nega isso. Durante longo tempo, apegou-se ela ao conceito de uma matéria constituída de minúsculas partículas... os átomos. Mais tarde, aceitou-se que os próprios átomos eram compostos de partículas fundamentais, tais como prótons e elétrons. Mas eles eram tudo, menos fundamentais!

A teoria dos quanta, da década de 1920, demonstrou que os átomos configuravam um modelo matemático coerente, mas que as partículas fundamentais não podiam ser mais tratadas como objetos separados, individuais, mas apenas como EFEITOS ESTATÍSTICOS.

Tudo o que se pode dizer sobre um elétroné que há possibilidades definidas de que ele esteja num determinado lugar, num determinado tempo. Foi transformado de coisa numa espécie de MANCHA, que se comporta como uma "partícula" num momento, quando observada de certa maneira, e como uma "onda" quando observada de outra. *

(*) John Davy, The Observer, fevereiro de 1970: "Do We or Don't We Understand the Secret of Life?" (Conhecemos ou não o Segredo da Vida?).

Mas isto é exatamente o que os teosofistas e outros estudiosos vêm dizendo há 50 anos.

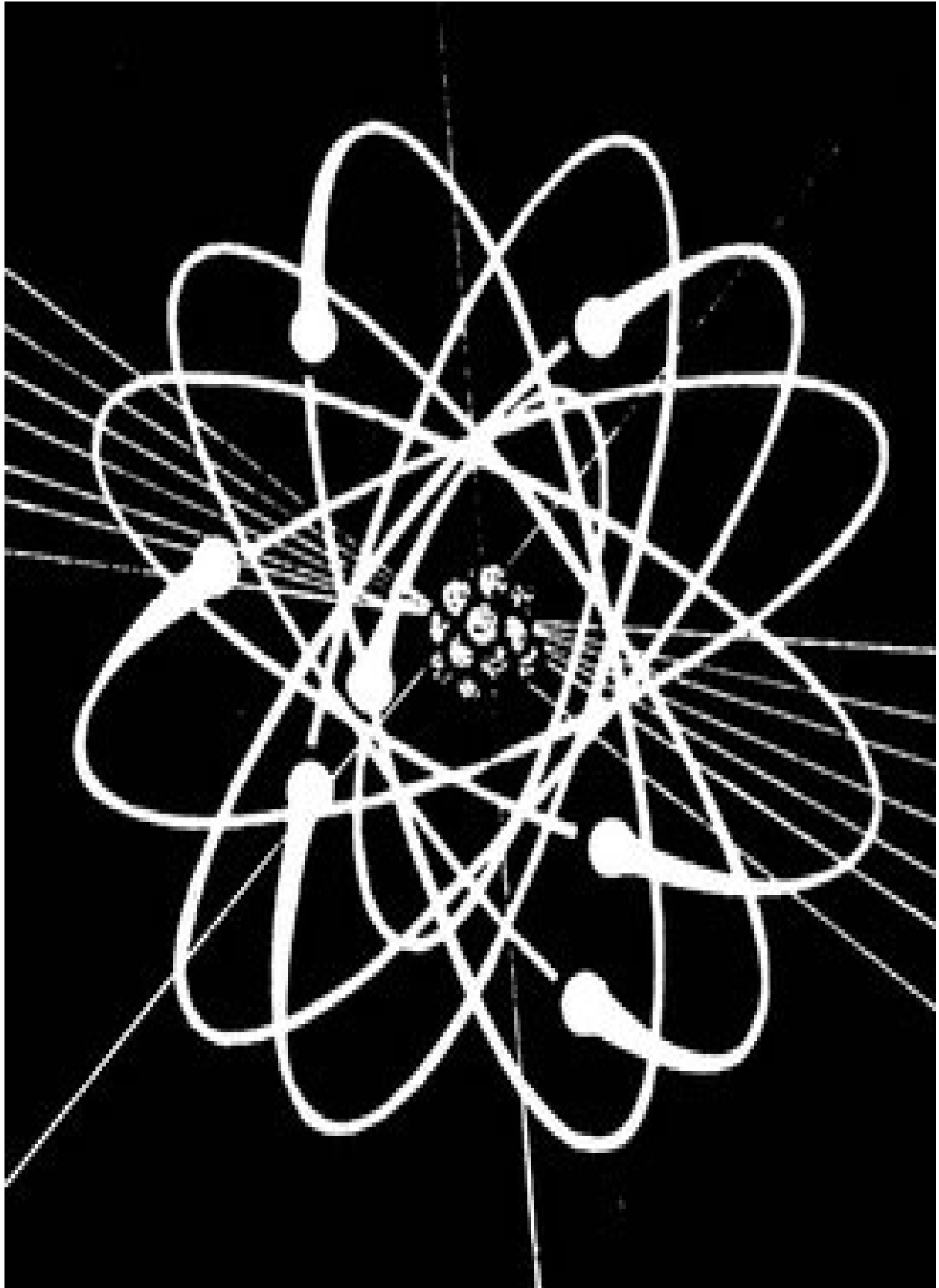
Os elétrons formam cascas no átomo apenas no sentido de que essas partículas não-existentes se encontram em rápido movimento em torno de seus núcleos, que podem ser prótons ou nêutrons, mas, mesmo nos casos destes últimos, pouca esperança se tem de que sejam mais do que aglomerações de formas de energia.

O Vazio do Átomo

Temos também o caso do vazio extraordinário do átomo. Logo que começamos a procurar-lhe a parte tangível, descobrimos que nele praticamente coisa alguma existe!

Se ampliássemos um átomo de hidrogênio até o tamanho de uma catedral, seu elétron seria talvez do tamanho de uma moedinha! O núcleo talvez fosse um único sacerdote na catedral. O resto do átomo seria vazio. Haveria espaço de sobra, digamos, para partículas do tamanho de um grão de areia (astral) ou ainda menor (mental). No caso do ouro haveria meramente mais padres e mais moedinhas...

Mesmo quando chegamos a um pedaço de ferro, temos que reconhecer que ele é meramente um confinamento de moléculas de ferro em rápido movimento... átomos movendo-se rapidamente... átomos vazios!... circulando em alta velocidade em todas as direções, dando-nos a impressão ou ilusão de um sólido.



Apliquemos energia calorífera a um bloco de ferro: os átomos movem-se com maior rapidez e o bloco torna-se maior (expande-se), e, em seguida, o ferro muda de estado, derrete, e temos um líquido. Apliquemos mais calor ao líquido e ele muda novamente de estado e se transforma em gás. Todas as coisas que nos cercam são apenas átomos vazios em um desses estados.

É o MOVIMENTO dos átomos que nos faz reconhecer a água num momento como GELO, noutra como um líquido... como vapor etc. Quando trabalhamos com materiais esquecemos disso... que seu MOVIMENTO, bem como seus movimentos internos, determinam a maneira como os entendemos com nossos sentidos. Nossos sentidos não nos podem dizer continuamente que os átomos são vazios, que suas partes "tangíveis" são apenas "manchas de energia", ou vórtices de energia, como o ocultista sempre descreveu o átomo desde que começou a simbolizar-lhe o movimento com o símbolo antigo e sagrado da suástica. Nossa mente tem que nos dizer que seus servos, os sentidos, estão nos enganando, como nos enganaram ao longo do tempo.

A tudo o que foi dito acima, científico e não-científico, a Doutrina Secreta diz Amém!

A Destruidora do Real

Mas a mente é uma destruidora do real tão eficiente como os sentidos, pois dificilmente pode ver as coisas com mais clareza do que eles. Ela, também, restringe-se ao mundo de três dimensões, quando há outras dimensões nas quais existe a natureza real do Homem... o que é conhecido no ocultismo como o mundo numênico.

Pelo menos, estamos aprendendo aqui que as coisas não são o que parecem ser.

Hoje aceitamos a proposição de Einstein e sua equação:

$$E = MC^2$$

o que, no fim, significa que matéria e energia são permutáveis entre si.

A Sabedoria dos Tempos sempre disse que TUDO É ENERGIA E VIBRAÇÃO. Quando se manifesta como matéria, a energia produz ilusão, ou Maia. A matéria é UM PONTO FOCAL, BEM TEMPORÁRIO, da energia, e isto se aplica a todas as suas formas. Mas subjacente a todas as formas há um padrão de energia a um nível mais alto e que constantemente atrai para si a matéria. Esta é a natureza real, duradoura de um fenômeno... aquilo que chamamos de númeno.

A energia da mente e das emoções é permutável com a dos objetos mais densos. A mente do sacerdote impregna e torna-se parte da água que ele benze.

Podemos penetrar no mais denso dos objetos com a energia da mente? Dizem os ocultistas que isto pode ser feito. Os fenômenos de transferência de pensamento, ou telepatia, e de hipnotismo implicam justamente isto. O samadhi do iogue é apenas a compreensão de que tudo é uno... A vida perpassa por todas as formas materiais e as usa para expressar-se. O importante é a essência da vida, não a sua forma.

Os ocultistas sempre vêm tudo em termos de vibração, incluindo a do próprio corpo do indivíduo, que tem uma NOTA! Diz-se que a nota do logos solar é OM.

E o que dizer se toda a natureza animada

For apenas constituída de harpas orgânicas, diversamente emolduradas,

Que tremem e se transformam em pensamento, quando sobre elas sopra,

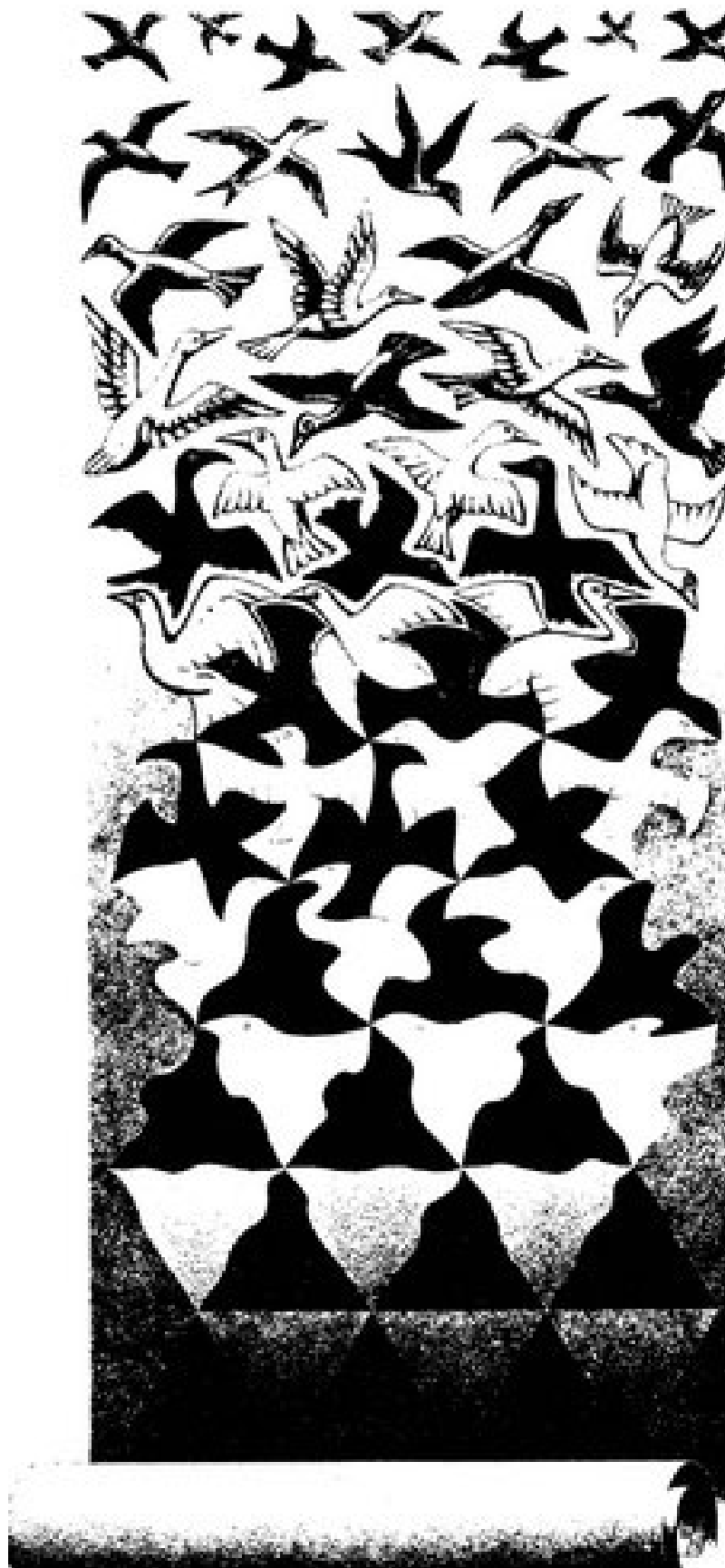
Plástica e vasta, uma única brisa inteligível,

Simultaneamente a alma de cada um e o Deus de TODOS?

Samuel T. Coleridge

Dentro de nós há uma forma numênica, ou alma, que atua através de um corpo

fenomenal constituído da matéria do mundo material... que não tem absolutamente existência real. É um vazio e um nada sem o transformador de energia da alma ofuscante... e amamos aquele corpo e o mundo material no qual ele floresce... aquele mundo material que nos submerge... aprisiona-nos... cerca-nos com um véu de magia e nos desvia a atenção de nosso ser real.



*"Mas agora, de alguma forma misteriosa,
o tempo foi mudado,
e vi gerações de aves... "*

A Visão Onírica de J. B. Priestley

J. B. Priestley teve o sonho abaixo após ajudar na captura de aves no farol de St. Catherine, na Ilha de Wight:

Sonhei que me encontrava no alto de uma torre muito alta, sozinho, olhando para milhares de pássaros embaixo, todos voando na mesma direção; havia ali todos os tipos de aves, todas as aves do mundo. Era um espetáculo nobre, esse vasto rio aéreo de aves. Mas naquele instante, de alguma maneira misteriosa, a sincronização mudou, o tempo acelerou, e vi gerações de aves, observei-as romper a casca, adejar, entrando na vida, enfraquecer, fraquejar e morrer. Asas cresciam apenas para caírem; corpos lustrosos num momento, num relâmpago sangravam e murchavam; a morte atacava em todas as partes e em cada segundo. Qual a vantagem de toda essa cega luta pela vida, essa experimentação ansiosa de asas, todo esse gigantesco esforço biológico sem sentido? Olhando para baixo, aparentemente vendo num relance toda ignóbil e banal história de cada criatura, senti-me profundamente triste. Seria melhor se nenhuma delas, se nenhum de nós, houvesse nascido, se a luta terminasse para sempre. Continuava em minha torre, ainda sozinho, desesperadamente infeliz, mas, nesse momento, a sincronização foi mais uma vez mudada e o tempo acelerou ainda mais e começou a passar em tal velocidade que as aves não podiam apresentar mais nenhum movimento, pareciam uma enorme planície plantada com penas. Mas por essa planície, movendo-se rapidamente através dos próprios corpos, passava uma espécie de chama branca, tremendo, dançando e, em seguida, ganhando velocidade e continuando; logo que a vi, tive certeza de que aquela chama era a própria vida, a própria quintessência do ser; e ocorreu-me, numa explosão de êxtase, que coisa alguma importava, jamais poderia importar, porque nada mais era real, senão esta latejante, rápida tremulação de ser. Aves, homens ou criaturas ainda não formadas e coloridas, nenhuma delas tinha importância, exceto na medida em que essa chama de vida por elas perpassava. Não deixava atrás coisa alguma a prantear; o que eu considerara uma tragédia era o mero vazio de um espetáculo de sombras, pois, naquele momento, todo o sentimento real foi captado e purificado e continuou a dançar extaticamente com a chama branca da vida. Nunca sentira antes felicidade tão profunda como a que senti ao fim de

meu sonho com a torre e as aves...

2. Novos Estados de Percepção

Numa das extremidades da consciência do homem temos aquilo de que se alimentam seus sentidos... um enorme miasma de ilusão. Na outra, seu cérebro, com o qual tem que interpretar o que os sentidos lhe dizem.

Praticamente, nada conhecemos a respeito do cérebro humano. Não podemos dizer, por exemplo, em termos de tecidos cerebrais, o que produz as suas quatro principais funções:

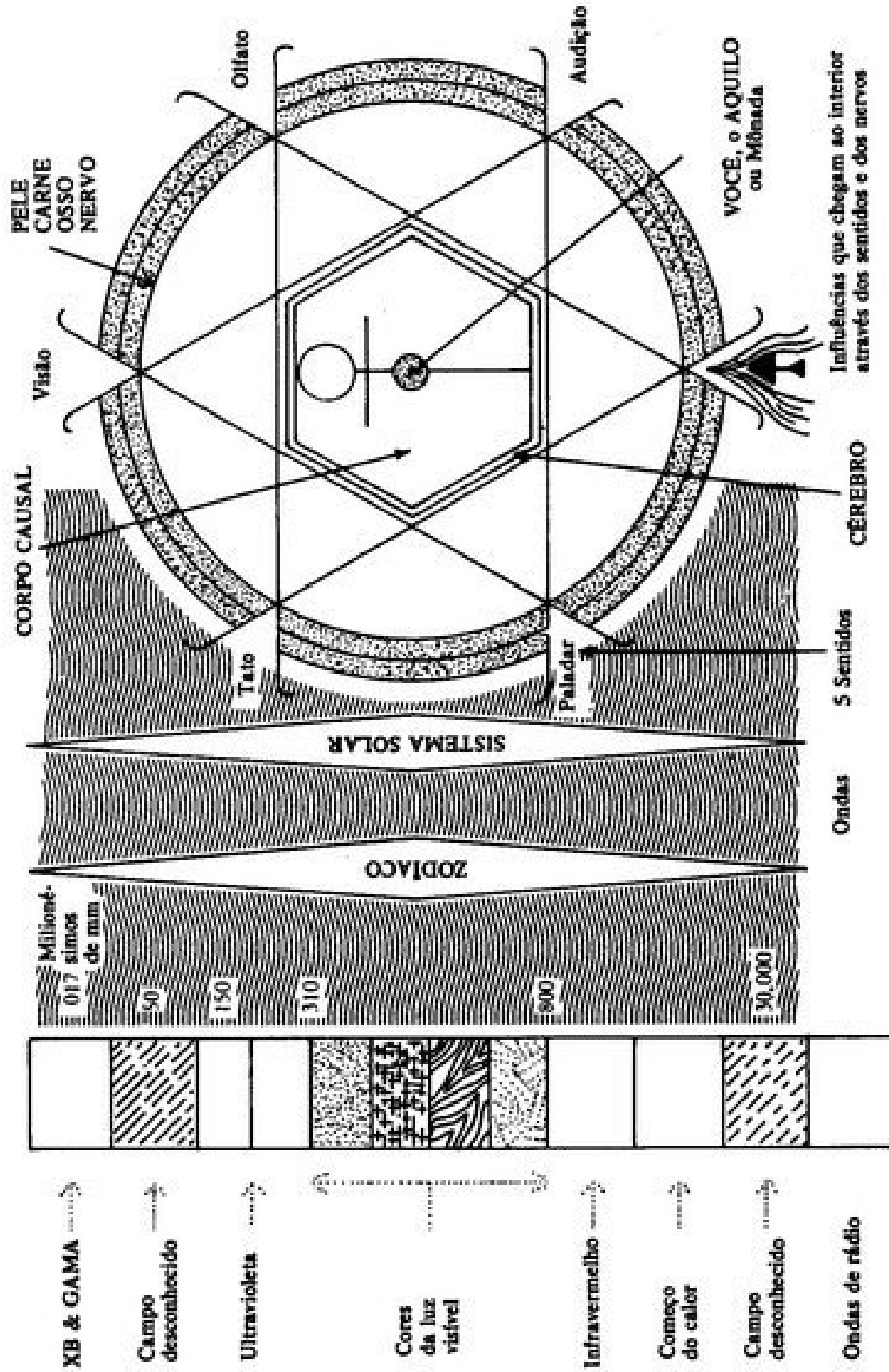
INTELIGÊNCIA

MEMÓRIA

INSTINTO e

CARÃTER

SABEMOS COM CERTEZA QUE OS SENTIDOS PODEM ENGANAR O CÉREBRO e disto são numerosos os exemplos. A maioria de nós pensa que o cérebro VÊ, OUVE, SENTE, CHEIRA e SABOREIA, mas isto não acontece realmente. O odor não entra em contato com as células cerebrais que nos dão informação sobre ele. No estágio final da percepção sensorial, todos os impulsos, sejam do olfato, da vista, da audição ou qualquer outro, chegam ao cérebro como correntes de eletricidade. A superfície do cérebro classifica-as.



O ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO

com o deficiente equipamento sensorial do homem nele imerso

Não vemos realmente... impulsos elétricos desencadeados pela presença da luz informam-nos desse fato. Os sentidos nos contam alguns fatos a respeito do meio ambiente, em termos das três dimensões do espaço. "Vemos" apenas algumas facetas da verdade. Falta-nos capacidade para interpretar mais aspectos porque não permitimos que nossa natureza real se ocupe com eles.

Somos apenas embriões... física, emocional, mental e, sobretudo, espiritualmente. Somos ainda formados apenas pela metade e temos muitos novos órgãos a construir. Novos órgãos de percepção têm ainda que se manifestar ou sair de seu estado de letargia...

Uma glândula pineal, hoje atrofiada...

Chakras nas regiões da cabeça e do coração...

Uma lente a ser construída e engastada na aura, na frente da testa.

Os Três Hindus Cegos

Estamos interpretando, note-se, apenas uma fração da verdade. Assemelhamo-nos aos três hindus cegos, cegos desde nascença, que foram levados a conhecer um elefante. O primeiro apalpou-lhe uma presa e disse que aquilo era uma lança. O segundo agarrou-lhe a cauda e disse que aquilo era uma corda, ao passo que o terceiro, tocando-lhe o corpo, afirmou que se tratava de uma parede. A verdade estava muito além disso... Nós, por nosso lado, pouquíssimo vemos da verdade; reunimos nossas precárias informações sobre ela e, no tocante ao resto, confiamos em clarividentes, videntes e místicos. No fim, precisamos do olho espiritual da visão interior a fim de ver a verdade (ou o elefante) como um todo, um olho que requer muitas vidas de renascimento neste planeta para se abrir ou ser aberto com o emprego das rigorosas disciplinas e sacrifícios que chamamos de IOGA.

Lembramos muito um inseto no processo de metamorfose; as partes e órgãos de nosso corpo precisam crescer e mudar para nos dar novos estados de percepção e domínio do meio em que vivemos.

No início, somos apenas um embrião, cego dentro do ovo de Maia, ou ilusão. Mais tarde, como a lagarta já chocada, temos percepção bidimensional e aquisitividade para coisas materiais (só a folha verde interessa à lagarta).

Mais tarde, temos que retirar-nos para o estado de crisálida, como o iogue retira-se do mundo, e a imensa reconstrução de nossas estruturas interior e exterior resulta em nossa libertação do casulo, o iogue no samadhi... e, como a imago livre, voamos para novas dimensões do espaço como a borboleta gloriosamente alada do pomar.

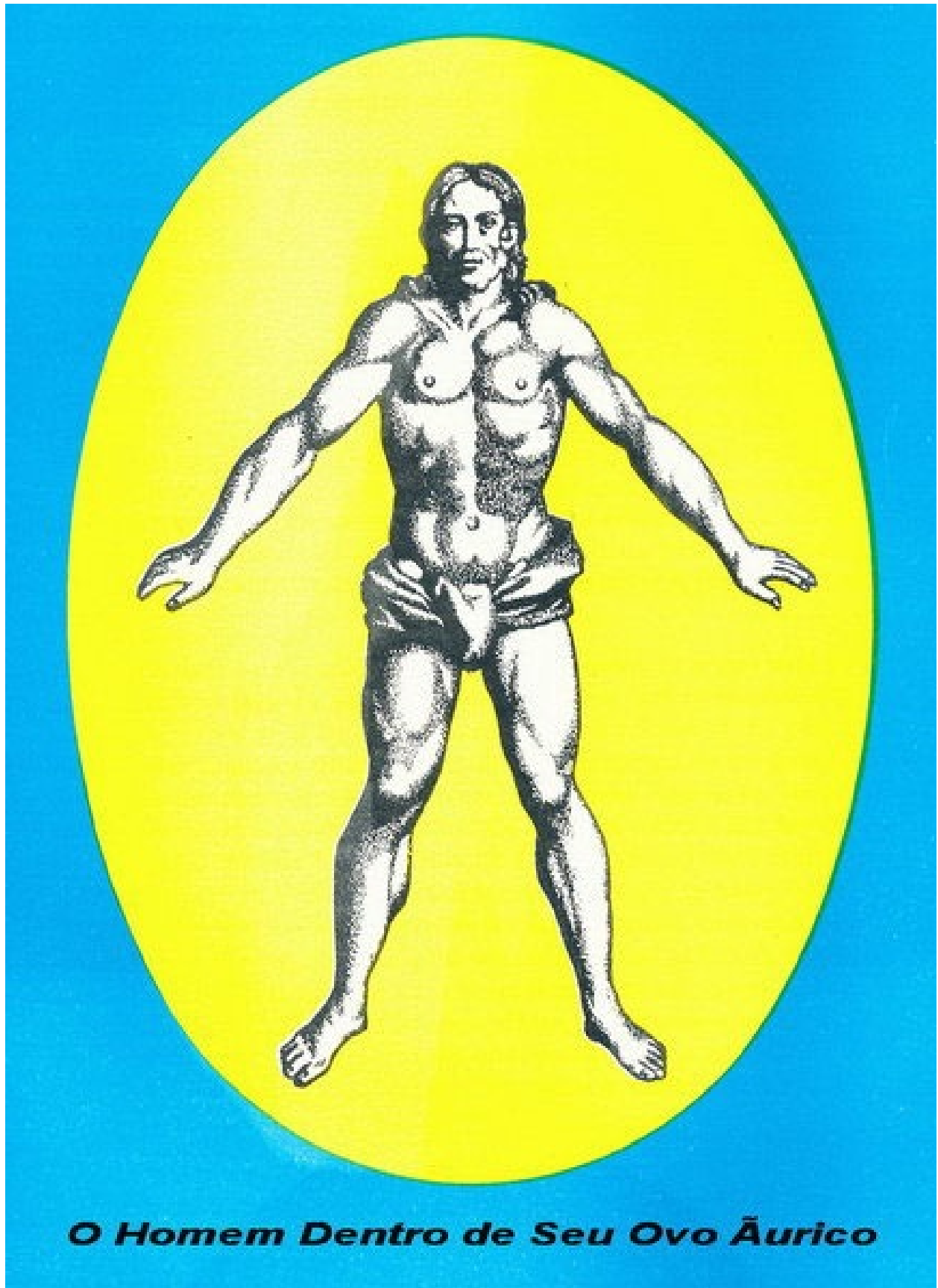
Precisamos abrir os olhos para as novas dimensões. Mas, em primeiro lugar, examinemos os ensinamentos ocultos sobre a natureza daquilo que nos escraviza, o mundo material e seus tijolos, a partícula física final. (O cérebro vê apenas aquilo que a mente lhe diz para querer ver. No hipnotismo, o cérebro do hipnotizado vê aquilo que a mente do hipnotizador lhe ordena que veja.)

O pior cego é aquele que não quer ver!

A Partícula Final da Matéria

Enquanto a ciência moderna apenas começa a falar em elétrons e outras partículas atômicas, referindo-se a elas como "manchas de energia" e não como estruturas sólidas, em 1878 Edwin Babbitt já mostrava em seu notável livro, *The Principels of Light and Color*, o turbilhonante vórtice de energia que constitui o átomo final, ou ANU, como é chamado pela teoso-fia. Mais tarde, C. W. Leadbeater e Annie Besant puderam confirmar quase exatamente a descrição e o desenho de Babbitt (ver página 30). Ainda posteriormente, Geoffrey Hodson, o teosofista clarividente, teve condições de reiterar que o anu correspondia ao elétron.

O anu aparece e desaparece, subindo, por assim dizer, do plano astral e desaparecendo do físico para o astral novamente.



O Homem Dentro de Seu Ovo Aurico



UMA BORBOLETA

G. Eustace Owen

Extraído de Children's Greater World

*A borboleta pousou sobre a flor,
Alegre estava e leve como um floco de neve,
E aí encontrou uma lagarta
Soluçando como se lhe fosse partir o coração.
Doeu à alegre borboleta
Ver a lagarta chorar.*

*Disse: "O que há?
E posso ajudar, de alguma maneira?"
"Perdi minha irmã", chorou a outra.
"Esteve doente por muitos dias
E agora descubro, triste como seja dizer,
Que ela é apenas uma casca morta e vazia. "*

"Larva infeliz, deixa de chorar,

*Tua irmã doente não morreu,
Seu corpo está mais forte e ela não mais
Rasteja como um verme, mas voa, em vez disso.
Dança durante as horas ensolaradas
E bebe o doce néctar das flores. "*

*"Fora, fora, criatura falsa,
Volta para o vento, que é o teu lugar.
Não lamentarei tua partida,
E leva para longe tua língua mentirosa.
Serei uma tola lesma ou caracol,
Para engolir tal conto de fadas?"*

*"Eu provarei o que digo, ó descrente!
Escuta bem e olha para mim.
Não sou outra que tua irmã,
Viva, bem e inteiramente livre.
Cedo estarás comigo nos céus
Entre as adejantes borboletas. "*

"Ah!", exclamou a triste lagarta,

"É claro que devo estar vendo coisas

Tu és apenas um espectro bebericando néctar, Agitando tuas asas ornamentais.

E dizendo bobagens sem conta.

Não quero ouvir mais nada. "

A borboleta desistiu da luta.

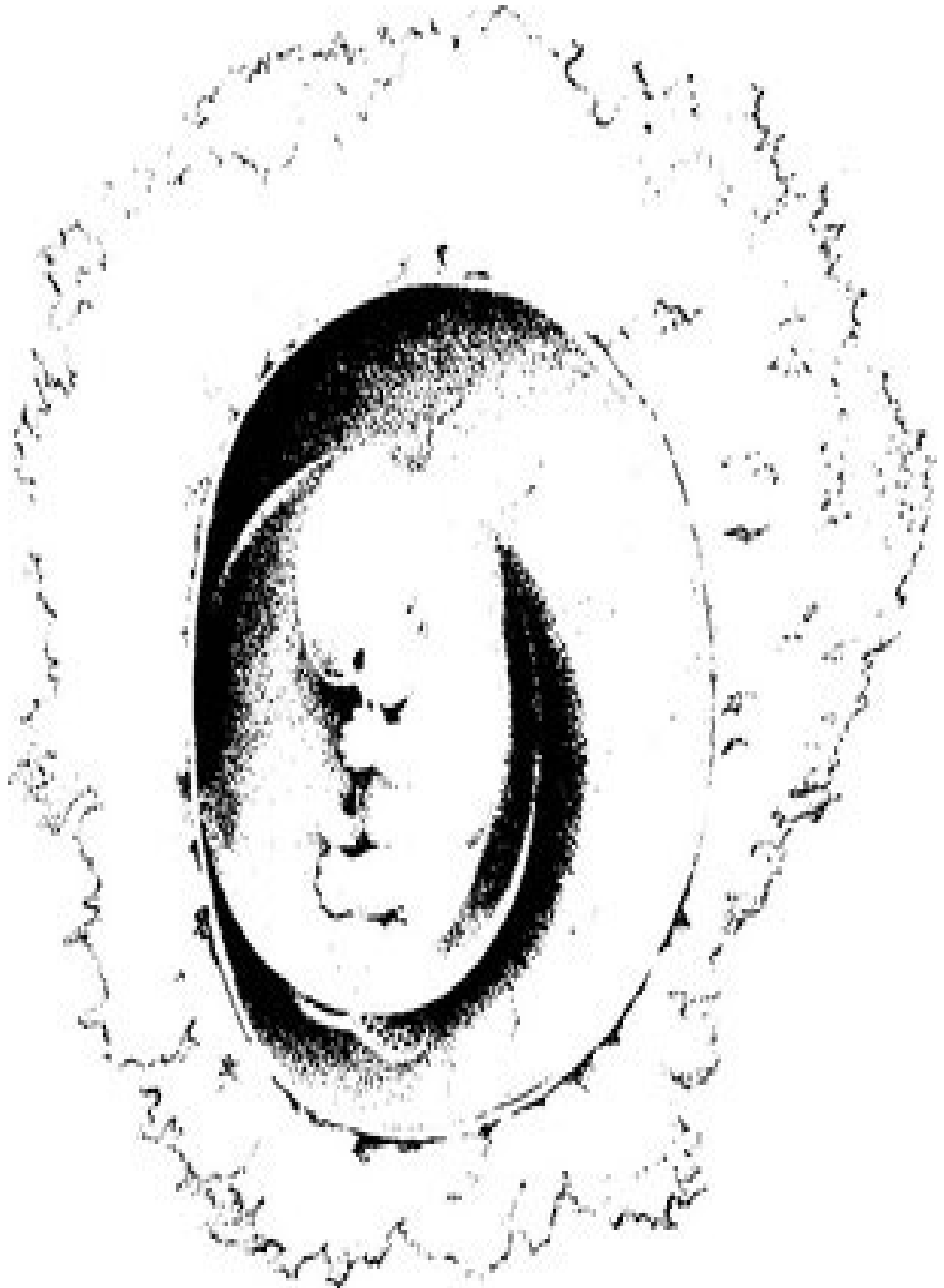
"Não tenho", disse, "mais coisa alguma a dizer. " Abriu as esplêndidas asas e subiu

No ar e voou para longe.

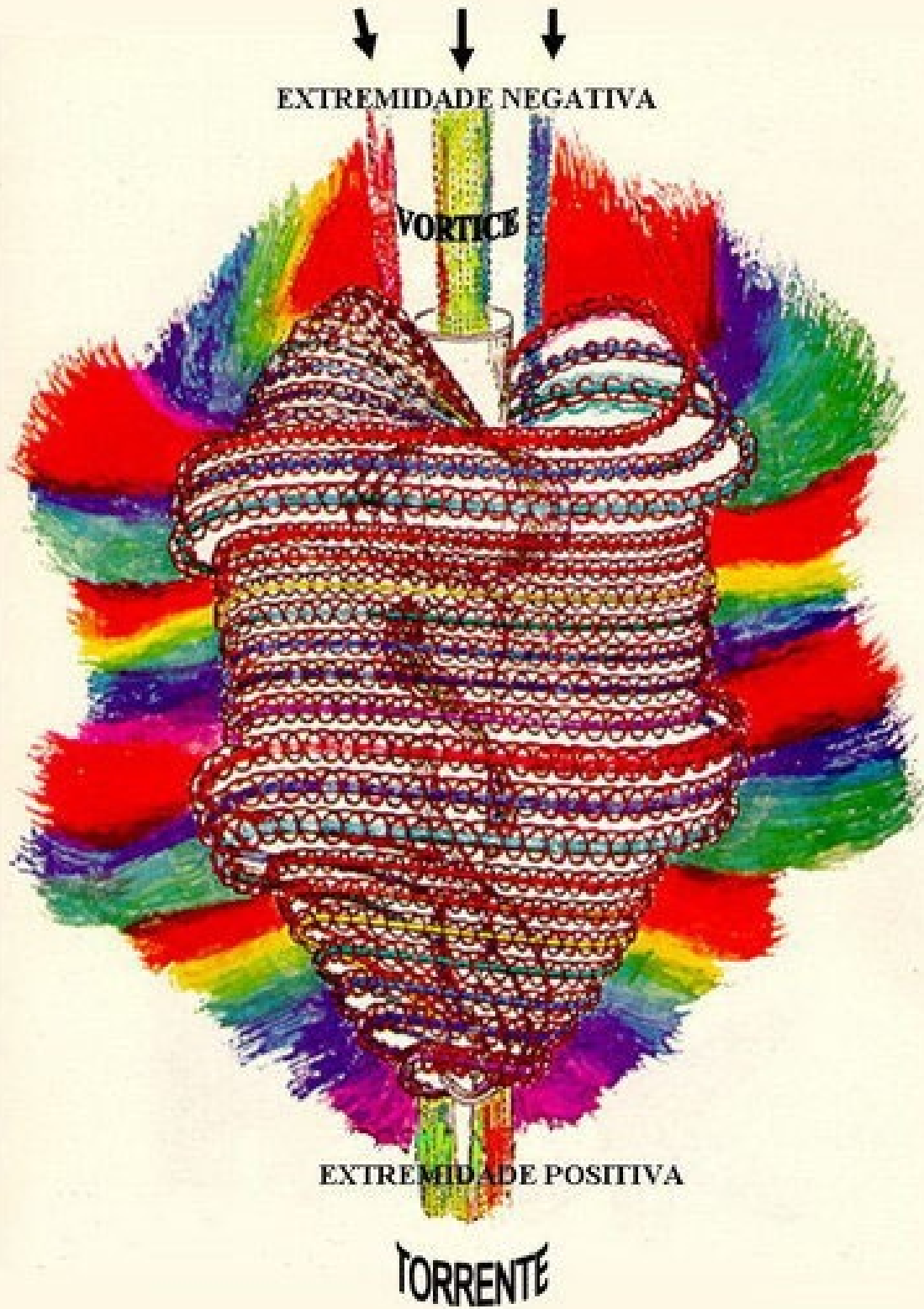
E enquanto esvoaçava, sempre mais distante,

A lagarta continuava em seu lugar, e chorava.





*Somos apenas embriões... física, emocional,
mental e, sobretudo, espiritualmente.*



FILOSOFIA DE FORÇA ETÉRICO-ATÔMICA

Forma geral do átomo, incluindo as espirais e a 1.a espira, juntamente com os éteres de influxo e efluxo, representados por pontos, que passam por essas espiras. A 2.a, e 3.a " espiras, com seus éteres ainda mais finos, não são mostradas.

(Extraído de The Principles of Light and Color (Os Princípios da Luz e da Cor), Edwin D. Babbitt, Nova York, 1978)

DESCRIÇÃO DO "ANU"

Ê um coração vivo, pulsante de energia; com seus três turbilhões mais espessos e os sete mais finos, é também um transformador, cada turbilhão constituído de sete ordens de espiras. Espirais e espiras são as bases de sua estrutura e o anu é modelado para realizar um trabalho. Nos três turbilhões fluem correntes de eletricidade diferentes, os sete vibram como reação a ondas etéricas de todos os tipos... a sons, luz, calor etc; mostram as sete cores do espectro; emitem os sete sons da escala natural; respondem de uma variedade de maneiras à vibração física... corpos relampejantes, cantantes, pulsantes, eles se movem incessantemente, inconcebivelmente belos e brilhantes.

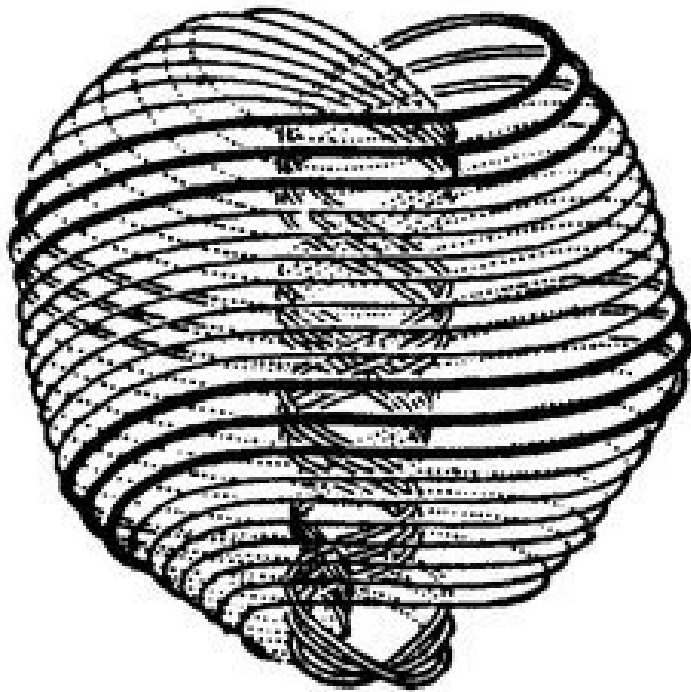
O átomo, ou anu, conforme observado até agora, exhibe três movimentos apropriados, isto é, movimentos próprios, independentes de qualquer outro que lhe seja imposto de fora. Gira incessantemente sobre seu próprio eixo, rodopiando como um pião: descreve um pequeno círculo com seu eixo, como o eixo de um pião a mover-se num pequeno círculo (nutação); possui uma pulsação regular, uma contração e expansão parecidas com a pulsação de um coração (a cada diástole enche-se de energia através do vórtice; e a cada sístole despeja uma torrente de energia pelo seu pólo sul... a energia do prana, a força vital). Quando uma força é aplicada sobre ele, o átomo dança para cima e para baixo, oscila vigorosamente de um lado para o outro, realiza os mais espantosos e rápidos giros, embora persistam sem cessar os três movimentos fundamentais. Se é posto a vibrar, como um todo, à taxa que produz qualquer uma das sete cores, o turbilhão pertencente a essa cor brilha fortemente. *

(*) Adaptado de First Principles of Theosophy (Primeiros Princípios de Teosofia), Jinarajadasa (Adyar).

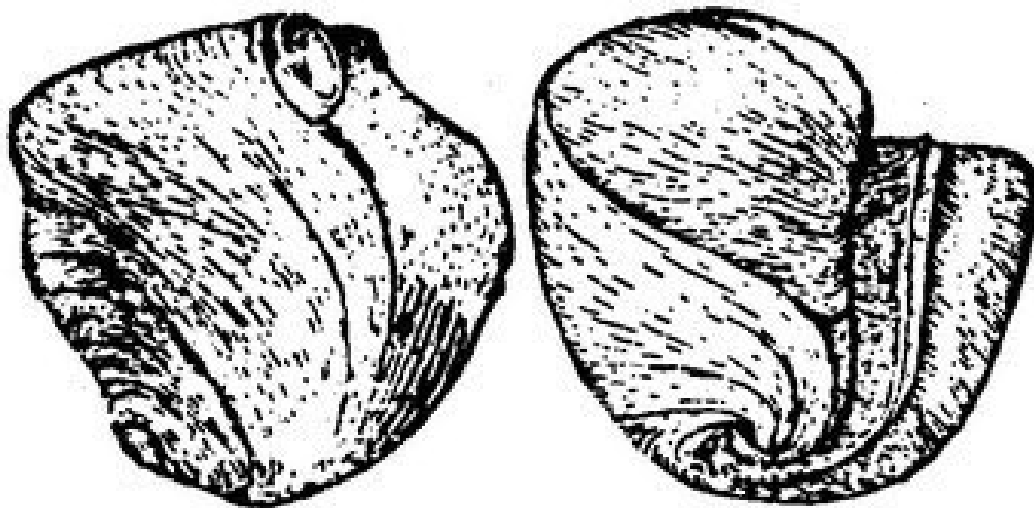
A semelhança entre o anu e o coração humano é reforçada pela estrutura do próprio órgão, que possui um sistema em espiral de fibras de tecido conectivo

muito parecido com os turbilhões descritos acima. C. W. Leadbeater conseguiu observar as combinações do anu que dão forma aos vários elementos.

O desenho da página 32 mostra o arranjo de um anu no átomo de nitrogênio. O nitrogênio, claro, encontra-se nas proteínas e é indispensável à vida. Vemos também o átomo de oxigênio, que contém anu em espiral. Posteriormente, Leadbeater observou glóbulos de prana ligados ao oxigênio do átomo. O hidrogênio, que não é mostrado, possui 18 anu que formam dois triângulos de movimento, entrelaçados.



*O Anu pulsante, ou
Átomo Físico final.*



*Dissecção do músculo cardíaco,
mostrando o curso das fibras.*

Fascinante como seja, o tema da química oculta não é pertinente para o que nos interessa. Estudando a estrutura do anu, porém, podemos entender com maior clareza alguns postulados ocultos, tais como:

À Vida Divina, ou espírito, a tudo satura.

A Matéria é uma ilusão.

Todas as entidades, do átomo ou anu final até o Logos Planetário e o Logos Solar, são constituídas de forma semelhante, e isto inclui o próprio homem.

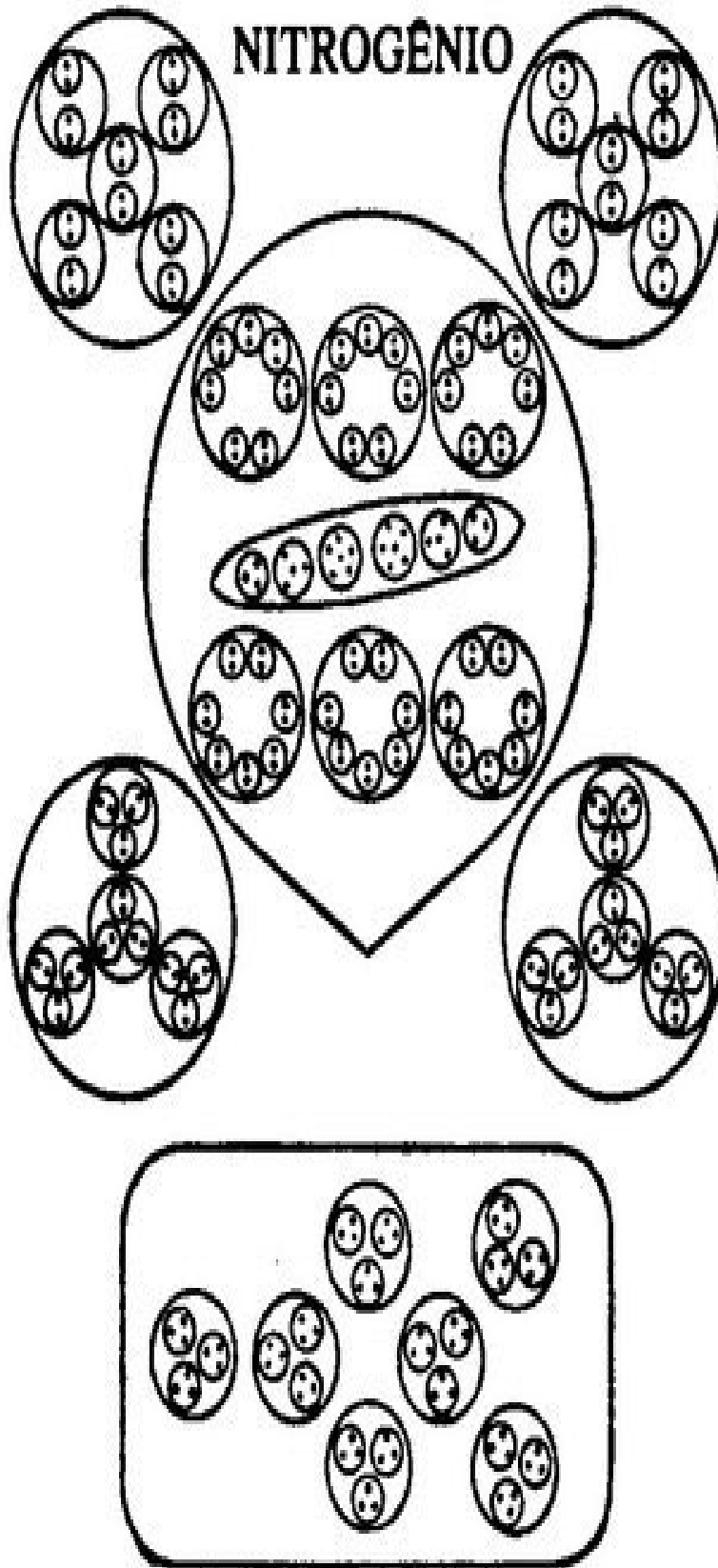
O estudo das espiras do anu demonstra que os postulados acima são verdadeiros.

Nitrogênio

O nitrogênio é tão precioso para o corpo humano como o oxigênio. É o material que faz com que as proteínas difiram dos demais alimentos. As gorduras e carboidratos podem, numa emergência, ser quase dispensados. A proteína, porém, é sustentadora de vida e sem ela logo se estabelece a desnutrição. E é o nitrogênio que torna a proteína tão diferente dos demais alimentos.

Ora, constitui ensinamento da biologia moderna que o homem não pode obter, por qualquer meio, nitrogênio para a construção das proteínas de seu próprio corpo, exceto através das proteínas que ingere, seja isto feito na concentração quase sólida de carne e peixe ou nas concentrações menores encontradas nas frutas, cereais e verduras. Todo o nitrogênio, afirma a ortodoxia, deve forçosamente provir da dieta. Isto é verdade quase absoluta. Mas parece um lapso extraordinário, de parte da natureza ou dos deuses, ter criado o homem com uma imensa capacidade para absorver ar, o qual, conforme vimos, é constituído de quatro quintos de nitrogênio, mas não ter posto esse precioso material à disposição do corpo para a construção de seus próprios músculos e outros tecidos de natureza protéica.

NITROGÊNIO

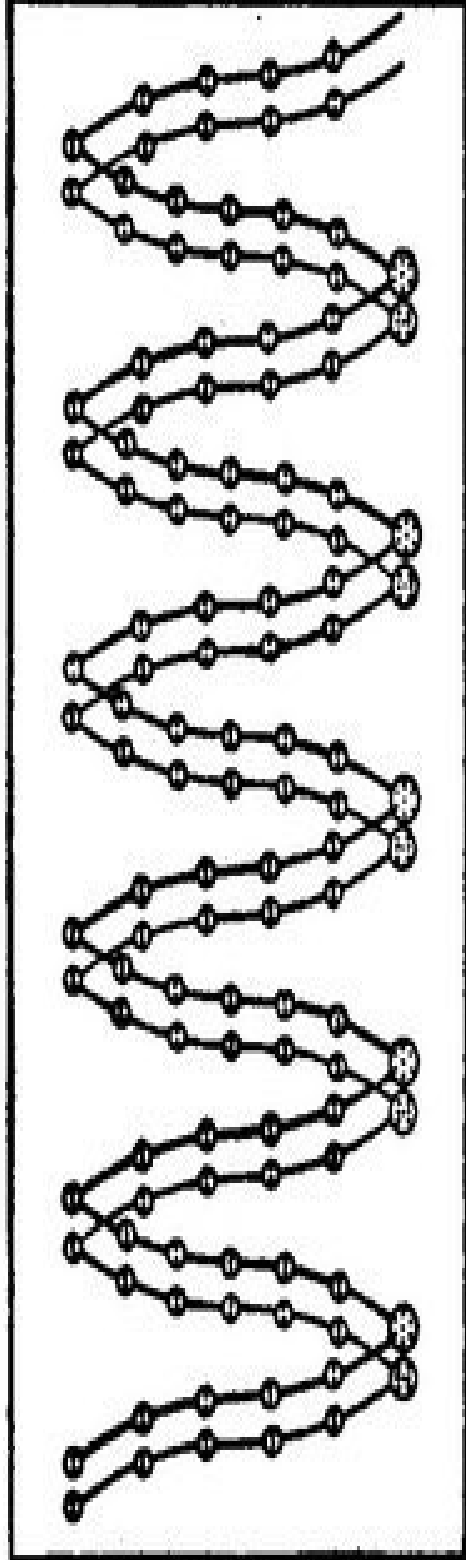


Constitui um ensinamento, antes transmitido apenas aos iniciados, que, em certas circunstâncias, as quais podem ser crescentemente controladas, o corpo humano PODE fixar nitrogênio para seu próprio uso, extraindo-o do ar que respira. Ensina-se que o homem é onipotencial.

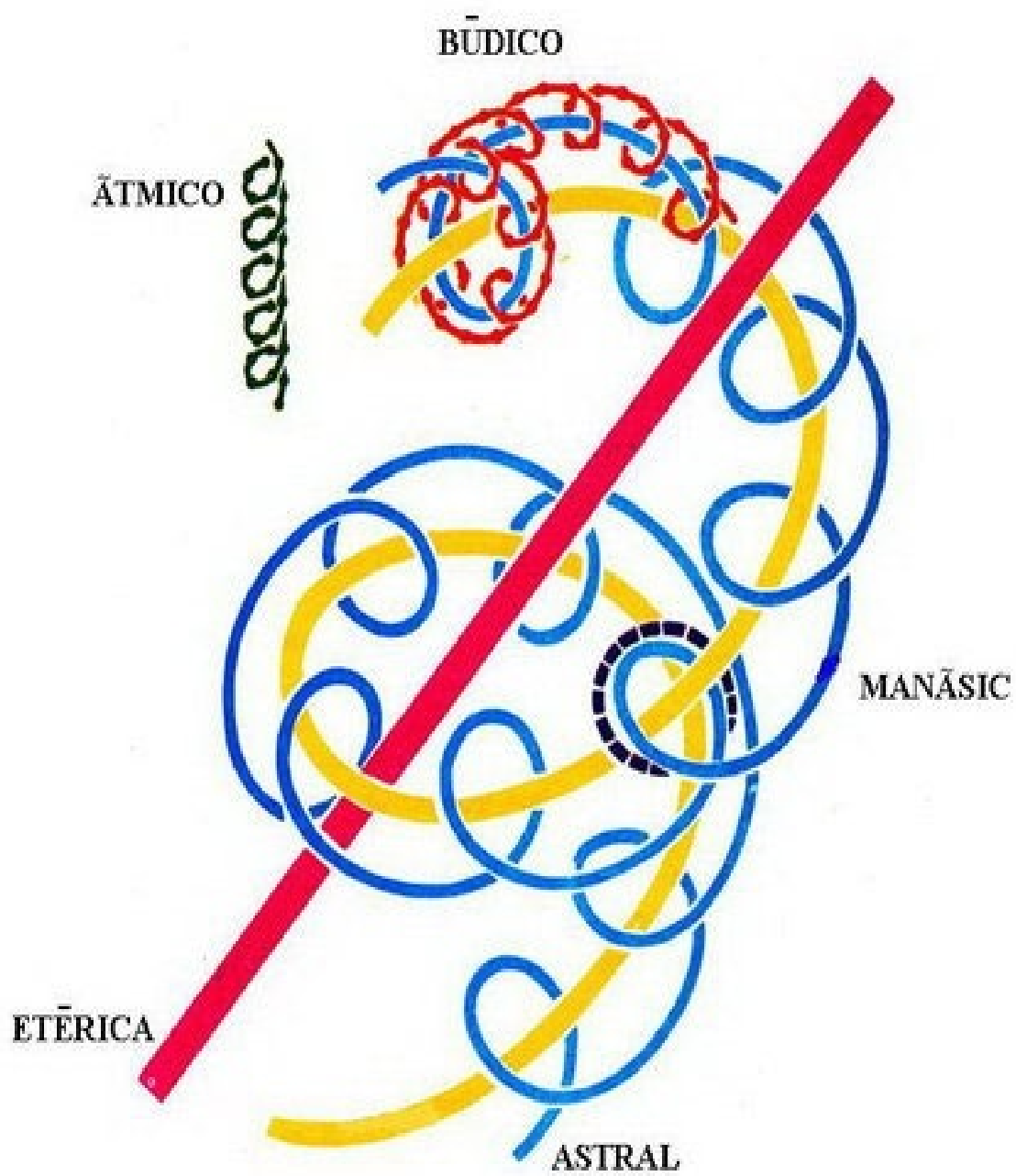
Os Sete Planos

Ele (o Logos) enrola grandes extensões de espirais da primeira ordem em laçadas ainda maiores, sete espirais constituindo uma "espiral de segunda ordem"; as extensões das espirais de segunda ordem são analogamente torcidas e mantidas como "espirais de terceira ordem", e assim por diante.

OXIGÊNIO



***MOLÉCULA DE OXIGÊNIO mostrando, à direita,
glóbulos de vitalidade ligados à hélice dupla.***



AS ESPIRAS

As energias de cada ordem de espiras provêm dos materiais/energia dos SETE planos:

ADI (Monádico Chama Divina)

LOGÓICO:Primeira espira

ÁTMICO:Segunda espira

BÚDICO:Terceira espira

MANÁSICO:

(Mental Superior)

(Mental Inferior) ..Quarta espira

ASTRAL:Quinta espira

FISICO:Sexta espira

ou, contando de baixo para cima, o Logóico torna-se a sexta espira, o Átmico a quinta etc. Assim, em todas as formas físicas, do menor dos anu às galáxias, o espírito está representado na primeria espira, e dizemos que em tudo há essência divina.

Quando nos tornamos UNOS com todas as coisas, identificamo-nos com aquilo que é comum a todas elas: a essência espiritual da primeira espira. Nossos corpos mentais carecem de anu como espiras da sexta e sétima ordens; são constituídos de espiras da primeira à quinta ordens.

3. Consciência Cósmica

As pessoas que meditam em prol do mundo são solicitadas a visualizar a quinta espira, que há em todas as coisas, e inculcar-lhe energia, pois esta é a finalidade do Logos. A sua estimulação está por trás da força propulsora da evolução. Constitui tarefa do homem contribuir para a evolução, não só de seu próprio reino, mas também dos inferiores.

A quinta Raça-Raiz, e especialmente nossa sub-raça, a quinta, é a que melhor oportunidade tem de agir sobre a quinta espira. Na verdade, a quinta raça-raiz é um padrão de energia da quinta espira de uma entidade maciça.

É difícil a compreensão da natureza interior do homem. Não possuímos corpos de ATMA, BUDDHI e MANAS no mesmo sentido em que falamos dos corpos da tríade inferior. Em todas as tríades de personalidade, porém, há imensos números de anu com espiras das mais altas ordens (acima de cinco), correspondendo ao grau de espiritualidade. Elas estão em estado de comunicabilidade constante com a essência espiritual dos planos mais altos.

Nos planos superiores, todos nós estamos construindo um corpo causai das mais altas ordens de anu. Requer ele numerosos anos, em centenas de vidas, para se completar, e, quando isto acontece, nossa consciência total nele reside. Neste corpo causai habita a alma do homem. Suas ligações com a tríade inferior se fazem através das espiras da primeira à quinta ordem na personalidade, ligação esta que chamamos de antakarana. O elo aumenta com a evolução espiritual. À medida que progredimos espiritualmente, o corpo causai fortalece seus laços com a tríade inferior. A alma começa a tomar interesse pela personalidade.

Corpo Mental e Espiritual Superiores



Corpo Físico

Corpo Etérico (Envoltório)

**Corpo Astral
(Emocional)**

A verdade, porém, é que a tríade inferior constitui apenas uma sombra do ser interior. É uma sombra que se torna ativada e adquire uma vida própria que chamamos de personalidade. Mas é transitória, corruptível, maculável e IRREAL. Suas dimensões são poucas mas ela É um instrumento com o qual a alma prende-se à matéria e aprende a dominar as coisas materiais, isto é, a controlar o irreal.

O corpo causai é, na realidade, um grupo de minúsculos anjos solares que reúnem em torno de si substância de uma ordem mais alta e formam sóis em miniatura. É a Mansão do Filho do sol real... não o sol visível, mas o núcleo do sol e o sol espiritual central que se situa por trás do disco visível.

Todos nós possuímos este sol em miniatura dentro ou acima de nós...

Uma réplica do verdadeiro sol

Um filho do Pai

Uma fagulha da chama divina

A alma

O Fogo dentro de nós

O Fogo Espiritual, ou Fohat.

Nossa consciência aqui na Terra é apenas um fragmento daquela imensa consciência que chamamos de CÓSMICA e que reside dentro de cada um de nós. Paracelso e outros estudiosos proclamaram que o homem é um sistema solar em miniatura, e falavam seriamente. Nossas imagens de personalidade são tão-somente diminutos satélites desse sol central.

Esse fragmento torna-se obcecado com a personalidade e o mundo material no qual é projetado. Ele é apenas uma sombra do sol central. Estamos apenas parcialmente acordados. Pensamos que somos a sombra. Comparem as sombras que lançam com sua própria natureza e terão uma analogia com o que estamos querendo dizer.



***"Todos temos este sol em miniatura,
dentro ou acima de nós....***

Pensamos que somos a sombra porque o mundo material nos puxa para ele.

Repetidamente, grandes mentes advertiram-nos desse fato, tanto no Velho como no Novo Testamento...

ACORDAI VÓS QUE DORMIS E LEVANTAI-VOS DOS MORTOS E CRISTO (o Sol dentro de vós) VOS DARÃ A LUZ.

Este é o verdadeiro significado da ressurreição... Refere-se ao tempo em que todos os homens se tornarão conscientes de sua natureza interior e compreenderão que o mundo é uma ilusão, ou MAIA.

O que é Maia?

Algumas opiniões abalizadas sobre o assunto nos esclarecerão, e em seguida a grande analogia de Platão deve convencer-nos de que tais proposições são verdadeiras.

As formas físicas densas são ilusões, porquanto se devem à reação do olho às forças das quais vimos falando. A visão etérica, ou a capacidade de ver a substância-energia, é a verdadeira visão do ser humano, da mesma forma que a etérica é sua autêntica forma. Mas até que a raça evolua mais, o olho só percebe e reage a vibrações mais pesadas. Aos poucos, ele se libertará das reações mais baixas e mais grosseiras e se tornará o verdadeiro órgão da visão.

Talvez seja interessante lembrar aqui o fato oculto de que à medida que prosseguem em sua evolução, os átomos do corpo físico do ser humano passam sempre a formas cada vez melhores, e finalmente chegam ao olho, inicialmente dos animais e, em seguida, do homem. Esta é a forma densa mais alta em que são construídos e assinala a consumação do átomo de matéria DENSA. * Segundo entendido de acordo com o ocultismo, o olho é formado pela interação de certas correntes de força, das quais há três no animal e cinco no ser humano. Pela sua conjugação e interação, elas formam o que é chamado de "tripla abertura" ou "porta quántupla", pela qual a alma animal ou o espírito humano podem "olhar para a ilusão do mundo".

(*) É significativo que a forma final assim usada, o olho humano, seja esférica, recebendo energia por um pólo e libertando-a pelo outro.

A razão final por que a forma verdadeira de tudo, a esférica, aparentemente não é vista no planeta só pode ser expressada, neste estágio, com uma citação extraída

de um velho manuscrito esotérico, que se encontra nos arquivos do Mestre:

A visão da esfera mais alta está oculta no destino da quarta forma da substância. O olho olha para baixo e o átomo desaparece da vista. O olho olha para os lados e as dimensões se fundem, e, mais uma vez, o átomo desaparece.

Olha para fora mas vê o átomo fora de toda a proporção. Quando o olho negar a visão para baixo e vir tudo de dentro para fora, a esfera novamente será vista.

Maia e Ilusão

As citações seguintes foram extraídas de *The Secret Doctrine (A Doutrina Secreta)*, de H. P. Blavatsky:

O homem pode escapar das penas dos renascimentos e mesmo da falsa bem-aventurança de Devachan obtendo Sabedoria e Conhecimento, únicas aquisições capazes de dispersar os frutos da Ilusão e da Ignorância. (Vol. 1, p. 39)

Maia, ou ilusão, é um elemento que entra na composição de todas as coisas finitas, porquanto tudo o que existe tem apenas uma realidade relativa, não absoluta, uma vez que a aparência que o número oculto assume para qualquer observador depende de seu poder de cognição. Ao olho não treinado do selvagem, um quadro é, a princípio, uma confusão sem significado de riscos e manchas de cores, ao passo que o olho educado vê imediatamente uma face ou uma paisagem. Coisa alguma é permanente, salvo a única e oculta existência absoluta que contém em si o número de todas as realidades. As existências pertencem a todos os planos do ser, até os Dhyani-Chohans mais altos, e são, em grau, da natureza das sombras lançadas pela lanterna mágica numa tela incolor; mas todas as coisas são relativamente reais, pois o conhecedor é também um reflexo e as coisas conhecidas são, por isso mesmo, tão reais para ele como ele mesmo. A realidade que as coisas porventura possuam deve ser procurada nelas antes ou depois que passaram como um relâmpago pelo mundo material; mas não podemos conhecer tal existência diretamente enquanto possuímos instrumentos sensórios que trazem apenas a existência material ao campo de nossa consciência. Qualquer que seja o plano em que nossa consciência possa estar agindo, nós e as coisas que pertencem a esse plano são, por esse tempo, nossas únicas realidades. À medida que subimos na escala do desenvolvimento, percebemos que durante os estágios pelos quais passamos interpretamos mal sombras por realidades. O progresso do ego para o alto é uma série de despertares progressivos, cada avanço trazendo a idéia de que agora, finalmente, alcançamos a "realidade"; mas só quando tivermos alcançado a Consciência absoluta e com ela nos fundido é que nos tornaremos livres das ilusões

produzidas por Maia.

Ibid.

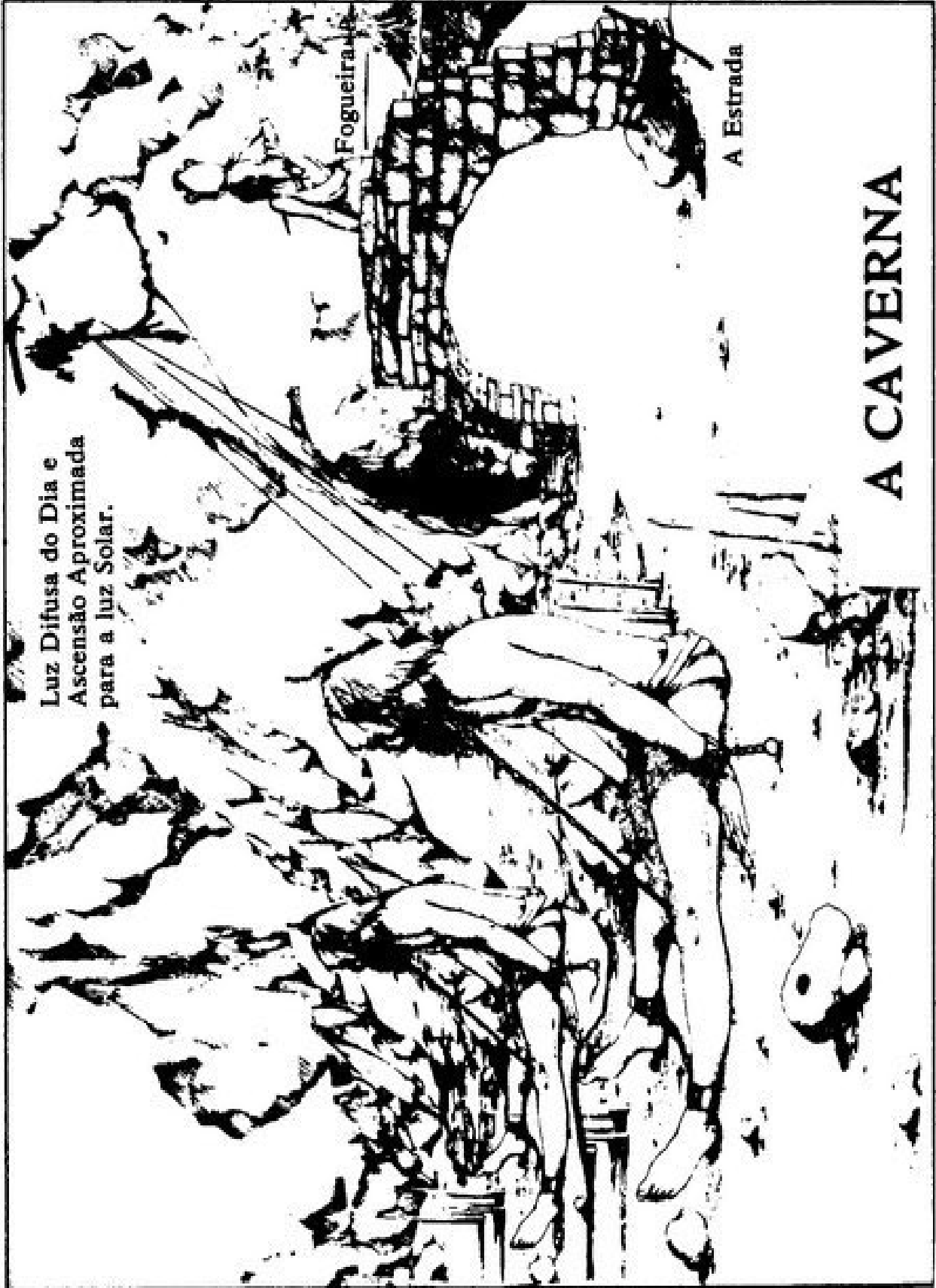


Luz Difusa do Dia e
Ascensão Aproximada
para a luz Solar.

Fogueira

A Estrada

A CAVERNA



Os átomos impalpáveis de ouro dispersos numa tonelada de quartzo aurífero podem ser imperceptíveis para o olho nu do mineiro, mas, ainda assim, ele sabe que eles não só estão presentes, mas que só eles dão ao quartzo um valor apreciável; e esta relação entre o ouro e o quartzo pode encobrir levemente aquela entre o número e o fenômeno. O mineiro, porém, sabe com que se parecerá o ouro quando extraído do quartzo, ao passo que o mortal comum não pode ter concepção da realidade das coisas à parte da Maia que as reveste e na qual estão ocultas. Só o Iniciado, enriquecido com os conhecimentos de incontáveis gerações de seus predecessores, dirige o "Olho de Dangma" para a essência das coisas, sobre a qual Maia não pode ter qualquer influência.

Ibid., p. 45.

Um Tema Comum

A semelhança entre a descrição da caverna de Platão com a imagem das opiniões do homem acorrentadas à parede da caverna e as descrições que lemos em *The Secret Doctrine*, os escritos de Gurdjieff e Ouspensky, do mestre tibetano D. K., e de grande número de outros, é das mais notáveis. H. P. Blavatsky fala de sombras lançadas por uma lanterna mágica (*The Secret Doctrine I*, pp. 39-40) e da luz da lua refletida nas águas da Terra (*The Secret Doctrine I*, p. 237); Ouspensky fala dos reflexos num lago, vistos por seres de percepção dimensional inferior.

Da mesma forma que bilhões de brilhantes fagulhas dançam sobre as águas do oceano, sobre o qual a única e mesma lua brilha, assim nossas personalidades evanescentes, os envoltórios esquivos do imortal ego monádico, faíscam e dançam nas ondas de Maia. Duram e aparecem como as milhares de faíscas produzidas pelos raios da luz apenas enquanto a Rainha da Noite lança seu brilho sobre as águas correntes da vida: o período de uma Manvantara; e em seguida elas desaparecem, os feixes de luz (símbolos de nossos Egos Espirituais eternos) apenas sobrevivendo, reemergindo e sendo, como antes, unos com a Fonte-Mãe.

Comentário sobre a Estância VII,

The Secret Doctrine, I, p. 237

A Caverna de Platão

Um dos temas mais simples para meditar, e que ilustra bem a técnica aqui indicada, é a caverna descrita por Platão em A República. O tópico é daqueles que ensejarão iluminação sem fim quando objeto de meditação. Damos a seguir o texto descritivo e respectiva ilustração.

Quero que continues e que imagines a educação ou ignorância de nossas condições humanas mais ou menos da seguinte maneira: Imagina uma câmara subterrânea, como uma caverna, com uma entrada aberta para a luz do dia e penetrando um longo caminho chão abaixo. Nessa câmara há homens que lá estão aprisionados desde que eram crianças, suas pernas e pescoços presos de tal maneira que só podem olhar diretamente para a frente e nunca virar as cabeças. Atrás e acima deles queima uma fogueira, e entre a fogueira e os prisioneiros passa uma estrada, em frente à qual uma parede foi construída, como uma tela nos espetáculos de marionetes, entre os operadores e a platéia, e sobre a qual são mostrados os bonecos. Imagina ainda que há homens transportando toda sorte de tralha por trás da parede-cortina, incluindo figuras de animais e homens feitas de madeira, pedra e outros materiais, e que alguns desses homens, como é natural, conversam enquanto outros permanecem calados.

Um estranho quadro e um estranho tipo de prisioneiros. São tirados da vida. Pois responde: pensas que nossos prisioneiros poderiam ver alguma coisa de si mesmos ou de seus companheiros, exceto as sombras lançadas pela fogueira na parede em frente a eles? De que modo poderiam ver qualquer outra coisa se estivessem, durante toda vida, impedidos de movérem as cabeças? E veriam alguma coisa mais dos objetos transportados pela estrada? Claro que não. Se pudessem conversar entre si não suporiam que as sombras que viam eram coisas reais? Inevitavelmente. E se a parede da prisão em frente a eles refletisse o som, não achas que eles suporiam, todas as vezes em que falassem os transeuntes na estrada, que a voz pertencia às sombras que passavam à sua frente? Forçosamente pensariam assim.

E também acreditariam que as sombras dos objetos que mencionamos eram, em todos os aspectos, reais. Pensa agora no que naturalmente lhes aconteceria se fossem libertados de seus grilhões e curados de suas ilusões. Suponhamos que um deles fosse solto e subitamente compelido a levantar-se e a virar a cabeça e olhar e caminhar na direção da fogueira; todas essas ações seriam dolorosas e ele ficaria ofuscado demais para ver corretamente os objetos dos quais se acostumava a ver as sombras. Assim, se lhe fosse dito que o que ele costumava ver era mera ilusão e que estava nesse momento mais próximo da realidade e de ver mais corretamente, porque se encontrava virado para objetos que eram mais reais, e se, além disso, ele fosse obrigado a dizer o que cada um dos objetos passantes era quando lhe fosse apontado, não achas que ele ficaria perdido e pensaria que o que costumava ver era mais real do que os objetos que naquele momento lhe apontavam? E se fosse obrigado a olhar diretamente para a luz da fogueira, ela lhe machucaria os olhos, ele lhe daria as costas e se refugiaria nas coisas que podia ver, as quais pensaria serem realmente muito mais claras do que as coisas que lhe estavam sendo mostradas.

E se ele fosse arrastado à força pela ladeira íngreme e rochosa e solto só depois de chegar à luz do sol, o processo seria doloroso, contra o qual ele muito objetaria, e, quando emergisse para a luz, seus olhos seriam tão ofuscados pelo brilho que ele não poderia ver uma única das coisas que lhe diriam, agora, serem reais. Certamente não as veria, no começo. Precisaria acostumar-se à luz antes de poder ver coisas no mundo fora da caverna. Em primeiro lugar, ele acharia mais fácil olhar para as sombras, em seguida para os reflexos de homens e outros objetos na água e, mais tarde, para os próprios objetos. Depois disso, consideraria mais fácil observar os corpos celestiais e o céu à noite do que durante o dia, e a olhar para a luz da lua e das estrelas e não para o sol e sua luz. A coisa que poderia fazer por último seria olhar diretamente para o sol e observar-lhe a natureza sem usar os reflexos na água ou qualquer outro meio, mas exatamente como ela é.

Mais tarde, ele chegaria à conclusão de que é o sol que produz as mutáveis estações e os anos e controla tudo no mundo visível, e é, em certo sentido,

responsável por tudo que ele e seus companheiros de prisão costumavam ver. E quando pensasse em seu primeiro lar, e no que nele passava por sabedoria, e em seus companheiros de prisão, não achas que se congratularia pela sua boa fortuna e teria pena deles? Muitíssimo.

Provavelmente haveria certo grau de honra e glória a ser ganho entre os prisioneiros e prêmios de agudeza de visão para quem quer que pudesse lembrar-se da ordem de seqüência entre as sombras que passavam, e, portanto, mais capazes de prever seus futuros aparecimentos. Ansiaria nosso libertado prisioneiro por prêmios ou invejaria o poder dos que ficaram lá? Não seria mais provável que ele preferisse, como diz Homero, ser "um servo na casa de um homem pobre" ou, de fato, qualquer outra coisa no mundo a viver e pensar como eles pensavam? Sim, ele preferiria qualquer coisa a uma vida como a deles. Mas o que pensas que aconteceria se ele voltasse a sentar-se no seu velho canto na caverna? Não seriam seus olhos cegados pela escuridão porque ele teria saído subitamente da luz do dia? E se fosse obrigado a discriminar entre as sombras, disputando com os demais prisioneiros enquanto estivesse cego e antes que seus olhos se acostumassem à escuridão — um processo que poderia levar algum tempo — não seria provável que ele fizesse um papelão? E os demais diriam que a visita dele ao mundo superior lhe arruinara a vista e que não valia a pena nem tentar a subida. E se alguém tentasse libertá-los e levá-los para cima, eles o matariam se pudessem nele pôr as mãos.

Agora este símile deve ser ligado, em toda a sua extensão, com aquilo que o precedeu. O reino visível corresponde à prisão e a luz da fogueira na prisão ao poder do sol. E não te enganarias se ligasses a ascensão para o mundo superior e a vista dos objetos que nele existem com o progresso da mente para o alto, em direção ao reino inteligível... este é o meu palpite, que estás ansioso por ouvir. A verdade do assunto é, afinal de contas, conhecida apenas de Deus. Mas na minha opinião, pelo que ela vale, a coisa final a ser percebida no reino inteligível, e percebida apenas com dificuldade, é a forma absoluta do Bem; uma vez vista, infere-se que é responsável por tudo certo e bom, produzindo, no reino visível, a luz e a fonte de luz, e sendo, no próprio reino inteligível, a fonte controladora da realidade e da inteligência. E todos aqueles que vão agir racionalmente em público ou privadamente devem percebê-lo.

Concordarás talvez comigo que não seria de surpreender que aqueles que vão tão longe não queiram retornar aos assuntos mundanos, e que suas mentes anseiem por permanecer entre coisas mais altas. Isto é o que devemos esperar se nosso símile merece confiança. Nem julgarás estranho que alguém que desça da contemplação do divino para as imperfeições da vida humana cometa cingadas e faça um papelão se, enquanto ainda cego e desacostumado à escuridão circundante, for à força submetido a julgamento nos tribunais de outros lugares sobre as imagens de justiça e suas sombras, e obrigado a discutir sobre a concepção de justiça sustentada por homens que nunca viram justiça absoluta. Mas todo aquele que tem algum senso lembrará que os olhos podem ser cegados de duas maneiras, pela transição da luz para a escuridão ou da escuridão para a luz, e que a mesma distinção se aplica à mente. Assim, quando vir uma mente confusa e incapaz de distinguir com clareza, ele não rirá levianamente, mas perguntará a si mesmo se ela vem de um mundo mais claro e está confusa com a escuridão da qual se desacostumou, ou se está ofuscada pela luz mais forte do mundo mais claro para o qual escapou após sua ignorância prévia.

Sumário

É à luz dos aspectos abaixo que temos de examinar a verdadeira natureza do TERCEIRO OLHO...

Que a natureza é um vazio.

Que o mundo que nos cerca é MAIA, uma ilusão.

Que tudo é energia.

Que o tempo é flexível, sendo a interpretação de sua passagem decidida pelos estados de consciência, que mudam, como na meditação.

Que nosso equipamento sensorial é defeituoso ou, na melhor das hipóteses, indigno de confiança. Assemelhamo-nos, no particular, aos três hindus cegos.

Por outro lado, temos muito a nosso favor:

Tudo é energia, incluindo nós mesmos. Temos apenas que mudar nossa taxa vibratória para nos igualarmos com aquela (nota vibratória) de alguma coisa ou de alguém.

O tempo está de nosso lado...

"Nós que sabemos que somos imortais podemos ser alegres", diz George Russell. "O fim de toda a Ioga é a imortalidade", disse outro grande filósofo.

Somos apenas embriões espirituais. Nosso potencial é imenso. O cérebro humano em si é um computador de um bilhão de dólares, mantido em estado de perfeita manutenção, mas quase inativo. Se toda a riqueza do mundo e todos os cientistas fossem empregados exclusivamente na construção de uma réplica mecânica do cérebro humano, pouca seria a esperança de que o serviço fosse completado em futuro previsível. Ainda assim, temos esse computador dentro de nossa caixa craniana. E é ainda mais complexo nosso potencial nas estruturas mais altas da matéria, em nossos corpos sutis.

Temos poderes latentes em nós. Eles surgem em toda parte na imensa variedade de fenômenos paranormais conhecidos como PES no mundo externo. O potencial para eles existe em todos os homens. Todos os homens manifestam PES quando dormem. Se pudéssemos reter a consciência enquanto o corpo físico dorme, nossos poderes psíquicos poderiam ser reconhecidos, e por nós usados. Como alma, o homem possui todos esses poderes. Na sua descida para Maia, a Grande Ilusão, perdemos a memória de nossas almas.

A restauração dessa memória, ou AUTO-RECORDAÇÃO, é o que constitui o descerramento do TERCEIRO OLHO.

A alma do homem é imortal e seu futuro é o futuro de algo cujos crescimentos e esplendor não têm limite.

O princípio que confere vida habita em nós e fora de nós, é imortal e eternamente beneficente, não é ouvido, sentido ou visto, mas é percebido pelo

homem que deseja a percepção.

Todo homem é seu único e absoluto legislador, o dispensador da glória ou da desgraça a si mesmo, o decretador de sua vida, de sua recompensa, de seu castigo. *

(*) Idyll of the White Lotus (Idílio do Lótus Branco).

Em todos os casos em que parecer que as técnicas discutidas na Parte II deste livro não produzem resultados, ou que eles aparecem apenas lentamente, voltem a estes quatro aspectos de nosso potencial e os reafirmem para si mesmos. Reavaliem também os cinco aspectos negativos que os precederam. Eles são igualmente importantes. Lembrem-se que embriões, especialmente os espirituais, precisam de ativação constante e persistente em todos os níveis, a fim de se desenvolverem plena e rapidamente. Lembrem-se também que não podemos amadurecer uma maçã com um maçarico! Isto precisa de tempo.

Parte II - OS MECANISMOS FÍSICOS DO TERCEIRO OLHO



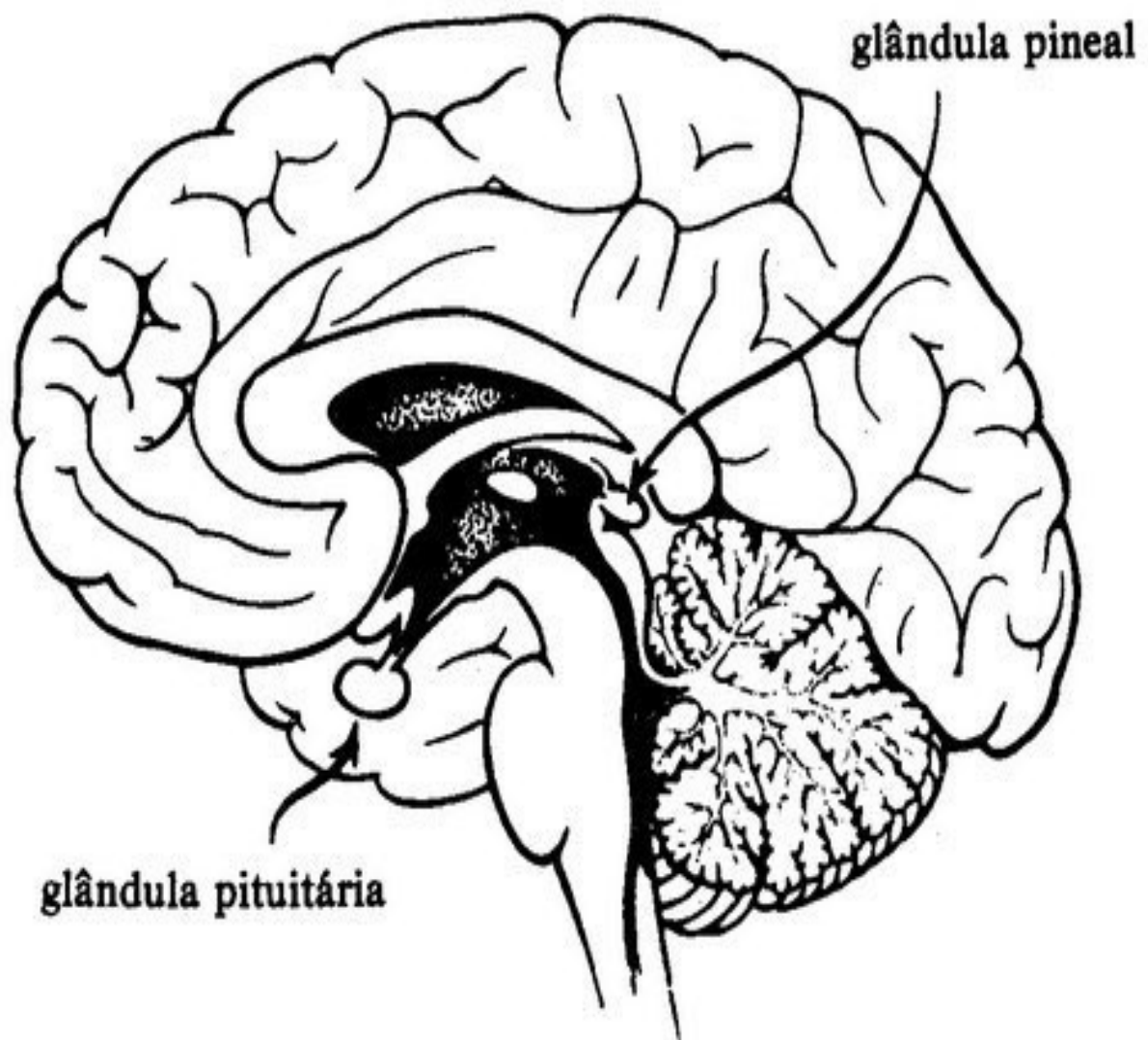
A Virgem Domando um Unicórnio (desenho alquimico)

4. Visão Etérica

O Terceiro Olho... Este órgão enigmático tem uma história mitológica universal. É o olho de Hórus, do misticismo egípcio; é a serpente reta, em posição de ataque, do Caduceu; é o chifre do Unicórnio; é o olho bíblico do "se teu olho for único, teu corpo será cheio de luz". Mas, acima de tudo, o Terceiro Olho é um órgão físico inatamente adquirido por toda a humanidade, e cuja operação potencial constitui direito de todos os seus possuidores. É um órgão de visão interior, do qual se disse: "Nossos olhos físicos não vêm nem passado nem futuro. O Terceiro Olho, porém, abarca a eternidade. "

O Símbolo do Unicórnio

O símbolo do Unicórnio tem uma significação especial porquanto o corpo branco do animal representa o Corpo Etérico, e o chifre no meio, o órgão da visão etérica: o Terceiro Olho. Por motivos que se tornarão bem claros mais tarde, a matéria etérica não é reconhecida pela ciência, não obstante sua existência ser constantemente experimentada, mesmo que não compreendida. Um exemplo disto é dado pelos ataques de tubarões que ocorreram há algum tempo em Durban, África do Sul. Uma das vítimas, que tivera a perna amputada, queixou-se mais tarde no hospital de irritação aguda no local onde antes estivera a perna. A ciência médica não tem explicação plausível para esse fenômeno, encontrado com grande freqüência em tempos de guerra, simplesmente porque não tem ainda conhecimento da matéria etérica.



CORTE TRANSVERSAL DO CÉREBRO

Figura 1

(ver Capítulo 12)

São sempre comuns outros exemplos do etérico e do Terceiro Olho (pois os dois estão intimamente ligados): alcoólicos que tresvariavam em delirium tremens, que anormalmente desperta o Terceiro Olho, percebem regularmente entidades em estado de involução (Devas) nos planos etéricos, e sabé-se de crianças (que até a idade de sete anos amiúde manifestam alguma atividade do Terceiro Olho) que fazem a mesma coisa, dizendo ingenuamente que viram fadas e duendes.

O mecanismo físico que serve de base ao funcionamento do Terceiro Olho consiste das glândulas pineal, pituitária e carótida, e de vórtices de energia etérica no corpo etérico. A Figura 1 mostra a posição das glândulas. A glândula pineal situa-se entre os hemisférios do cérebro, enquanto a pituitária localiza-se aproximadamente acima do céu da boca, perto do véu palatino. Em operações, esta glândula é em geral alcançada através das narinas. A carótida fica na bifurcação das duas grandes artérias que correm perto da traquéia, no pescoço. É muito grande a importância dessas glândulas e a elas será dedicada uma seção especial.

A Analogia da Lanterna Elétrica

A fim de salientar e elucidar vários detalhes deste tópico, faremos freqüentes referências a uma analogia simples. O assunto será considerado como uma lanterna elétrica comum, com as pilhas respectivas e as cargas que contêm. As três pilhas são as glândulas pineal, pituitária e carótida. As cargas são vórtices de energia, ou chakras, que ficam por baixo delas. Na conclusão, será mostrado brevemente como a lanterna é ligada. Esta analogia pode ser levada ainda mais adiante. De pé no centro de um grande quarto escuro, uma pessoa perceberia, com auxílio dos sentidos comuns, apenas os contornos mais vagos do que nele se encontra. Esta é, na verdade, exatamente a maneira como o homem se situa hoje no mundo da luz solar: vendo apenas os contornos do universo material, manifestando-se em formas gasosa, líquida e sólida, e cego para os quatro estados mais sutis da matéria subjacente a elas (ver Figura 2).

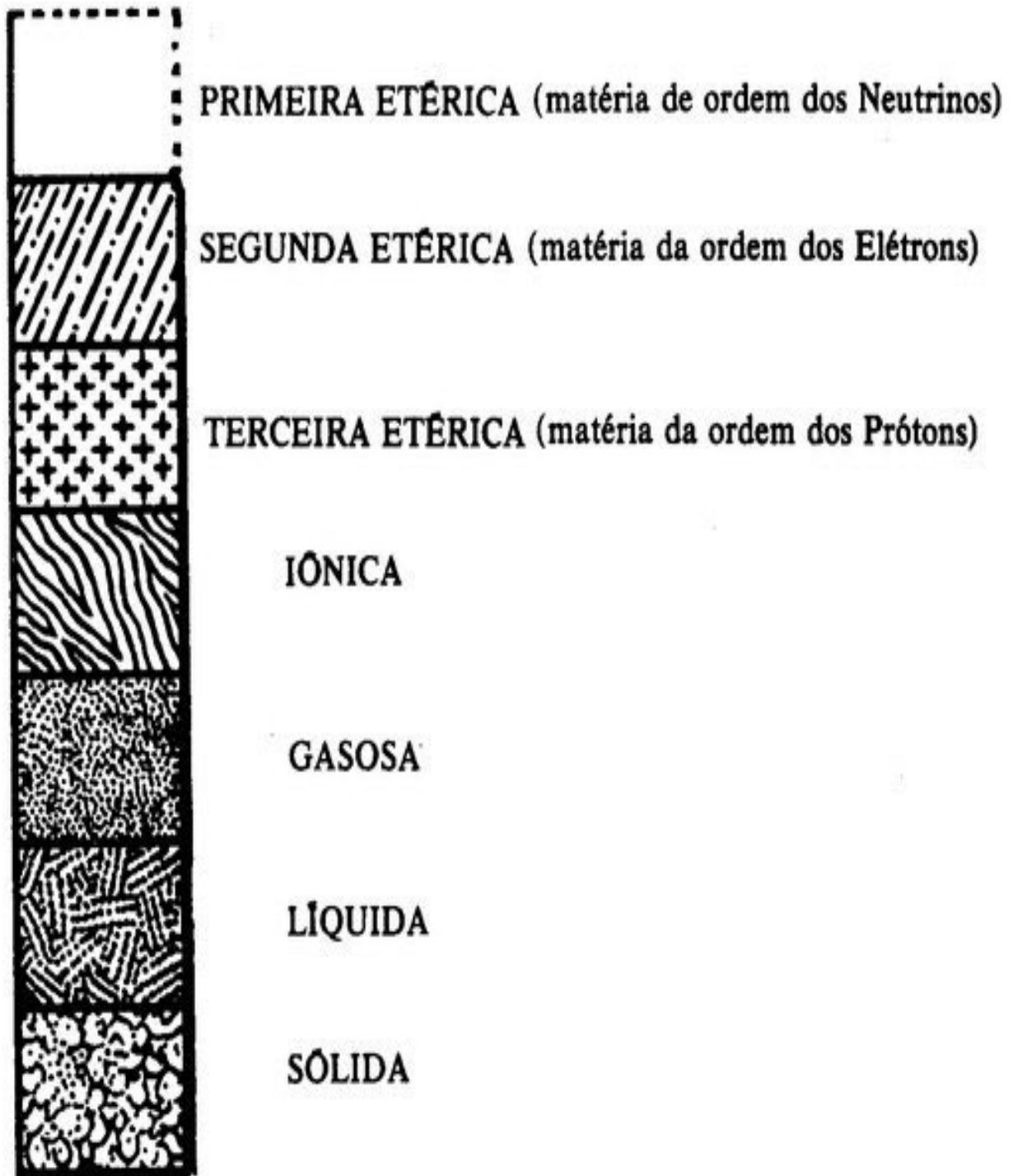


Figura 2

Diagrama mostrando os vários estados da matéria.

Mas logo que a lanterna é ligada, a sala revela os detalhes mais completos da mobília, cortinas, teto, chão, tapetes e todos os demais objetos, não visíveis anteriormente. A conclusão é óbvia: a operação do Terceiro Olho revela todas as estruturas subjacentes da forma, tal como se manifesta à nossa volta. Isto significa que poderíamos observar cupins no interior de lambris aparentemente sólidos de madeira; ou, mais construtivamente, os órgãos internos do homem poderiam ser observados e imediatamente reconhecidos neles todos os sinais de doença, com conseqüentes e enormes benefícios para o progresso médico.

Poderíamos materializar uma forma-pensamento, isto é, vestir uma imagem mental de matéria física e etérica. As implicações neste particular são praticamente ilimitadas. E o equipamento físico necessário para tal está inatamente à disposição de todos, embora, para sua operação, seja necessário o processamento complexo e detalhado, que varia em intensidade de pessoa a pessoa. Mas existe para desenvolvimento e utilização por todos os homens que considerem os sacrifícios dignos das recompensas, muito substanciais. Sem mais cerimônias, passaremos agora ao estudo das "pilhas" e de suas importantes "cargas".

As cargas das hipotéticas pilhas, ou baterias, são conhecidas em Teosofia como chakras, e, por natureza, constituem vórtices de energia etérica contidos no corpo etérico. Torna-se, por conseguinte, essencial estudar com alguns detalhes a matéria etérica, da qual é composto o corpo etérico. Mas para compreender claramente a natureza da matéria etérica é necessário, em primeiro lugar, entender a estrutura do átomo, que alcança tanta notoriedade nos dias de hoje e que, dentro de 25 anos, bem poderá ser aprendida nas escolas primárias. Investigações clarividentes feitas por Annie Besant e C. W. Leadbeater há 60 anos revelaram certo número de anomalias no conceito científico moderno da estrutura do átomo. A natureza real da matéria foi discutida na Parte I

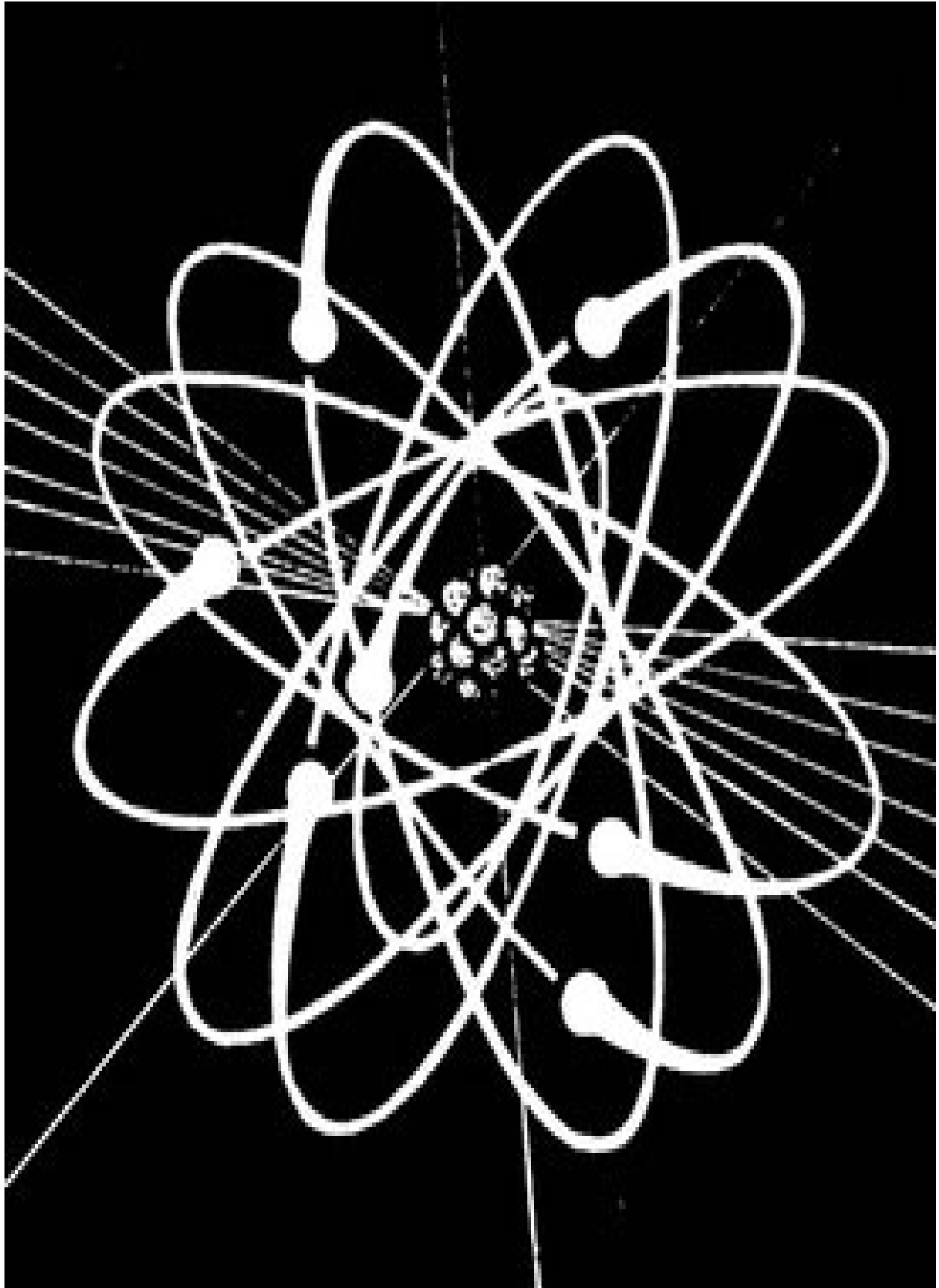
Lótus de mil pétalas



Figura 3

(O corpo físico dentro de seus campos de força etéricos)

O átomo é bem descrito como sendo um pequeno sistema solar, no qual os planetas (eléctrons) giram em torno de um sol central (o núcleo). O núcleo do átomo (Veja figura a seguir) contém partículas chamadas prótons, todas elas com carga positiva, havendo em torno delas um número correspondente de partículas menores, conhecidas como eléctrons, todas com carga negativa. Dando um exemplo, num átomo de sódio há (excluindo a consideração dos nêutrons) 11 prótons no núcleo central e 11 eléctrons girando em torno deles, isto é, num átomo de sódio há 11 cargas positivas e 11 negativas e o átomo é, em consequência, eletricamente equilibrado. Em todos os demais elementos, há números diferentes, embora igualmente equilibrados, de prótons e eléctrons. O átomo de hidrogênio, por exemplo, tem um único próton e um único eléctron, ao passo que o de ouro e o de urânio têm 80 e 90. Deduz-se, por conseguinte, que, em última análise, toda a matéria é redutível a energia em movimento, o que corrobora um antigo ensinamento iogue que simboliza o átomo como uma suástica dentro de um círculo. Incidentalmente, este é também o símbolo esotérico da Teosofia.



O Átomo de Hidrogênio

Para fins ilustrativos, o átomo de hidrogênio deve ser considerado agora ampliado a partir de seu tamanho real, de menos de um milionésimo de polegada, em relação ao tamanho de uma catedral. O próton no núcleo de tal átomo não seria maior do que um sacerdote e o elétron do tamanho de uma pequenina moeda. E o resto da catedral seria vazio. Este vazio, então, é a composição do átomo, no qual o homem coloca sua fé quando submerso no materialismo. Mas depois de cuidadoso estudo do vazio do espaço no interior do átomo, a alegação do ocultismo de que ele contém outras partículas ainda não detectadas cientificamente — em parte devido às suas "cargas neutras" e até certo ponto por causa de seu tamanho infinitesimal — torna-se progressivamente mais aceitável. Aqui, então, reside a base da matéria etérica, que constitui o corpo etérico. Enquanto o Oriente, há milhares de anos, reconhecia tanto as leis que governam a matéria etérica quanto as que governam os gases, líquidos e sólidos, a ciência ocidental só recentemente começou a estudar e a medir a matéria etérica, e não tem ainda conhecimento do corpo etérico e das leis que nele operam. Este o motivo por que, a seguir, daremos uma detalhada explicação.

Mas, em primeiro lugar, a fim de o leitor entender com maior clareza o assunto, certas ilustrações precisam ser estudadas. Obtém-se uma idéia do corpo etérico quando a forma humana é visualizada sem suas partes gasosa, sólida e líquida; na verdade, um mero contorno tipo celofane, sem os gases dos pulmões, os líquidos do sangue e da linfa e os sólidos de músculos e ossos. A Figura 3 fornece uma indicação aproximada disto. A Figura 2 mostra os vários estados da matéria. Há três estados físicos e quatro etéricos, os últimos dos quais são os mais avançados. Entre os nomes científicos dados (neutrino, elétron, próton e íon), apenas o primeiro é exato, por ser impossível descrever em linguagem científica adequada a natureza exata dos demais estados, que se mantêm apenas no caso do átomo de hidrogênio. Isto ocorre porque há estados não-migrantes de matéria sutil, cujas estruturas só podem ser estudadas com alguma profundidade na "química ocultista". A este respeito aconselhamos ao leitor ler *Occult Chemistry (Química Ocultista)*, de C. W. Leadbeater e Annie Besant, que indica

todos os elementos tangíveis e aqueles que mal são percebidos pela pesquisa científica corrente. Não obstante, as ilustrações servem para sugerir as gradações e sutilezas relativas dos vários estados etéricos, e seu rotulamento servirá para dar certa idéia do corpo etérico em terminologia tópica. Armados com essa chave, tentaremos agora o estudo dos estados etéricos em ordem descendente e em suas relações com o corpo etérico.

O mundo material que vemos ao nosso redor e que viemos a amar tanto, que ouvimos, sentimos e provamos ad nauseam, não é composto simplesmente das substâncias gasosas, líquidas e sólidas que conhecemos tão bem.

Matéria Etérica

Da mesma maneira que a água penetra na areia num torrão de lama, e da mesma maneira que sabemos que a água, por seu lado, é interpenetrada por ar, gasoso, o que permite que os peixes respirem o oxigênio nele contido, esses estados gasoso, líquido e sólido são igualmente interpenetrados por estados de matéria muito mais sutis, de natureza etérica, mas bem tangíveis. Este éter muito fino de matéria etérica satura todo o espaço e há uma grande verdade quando se diz que a natureza abomina o vácuo. A verdade oculta é que não há tal vácuo. O espaço entre os planetas e o Sol, e mesmo o que existe entre as galáxias, contém matéria etérica.

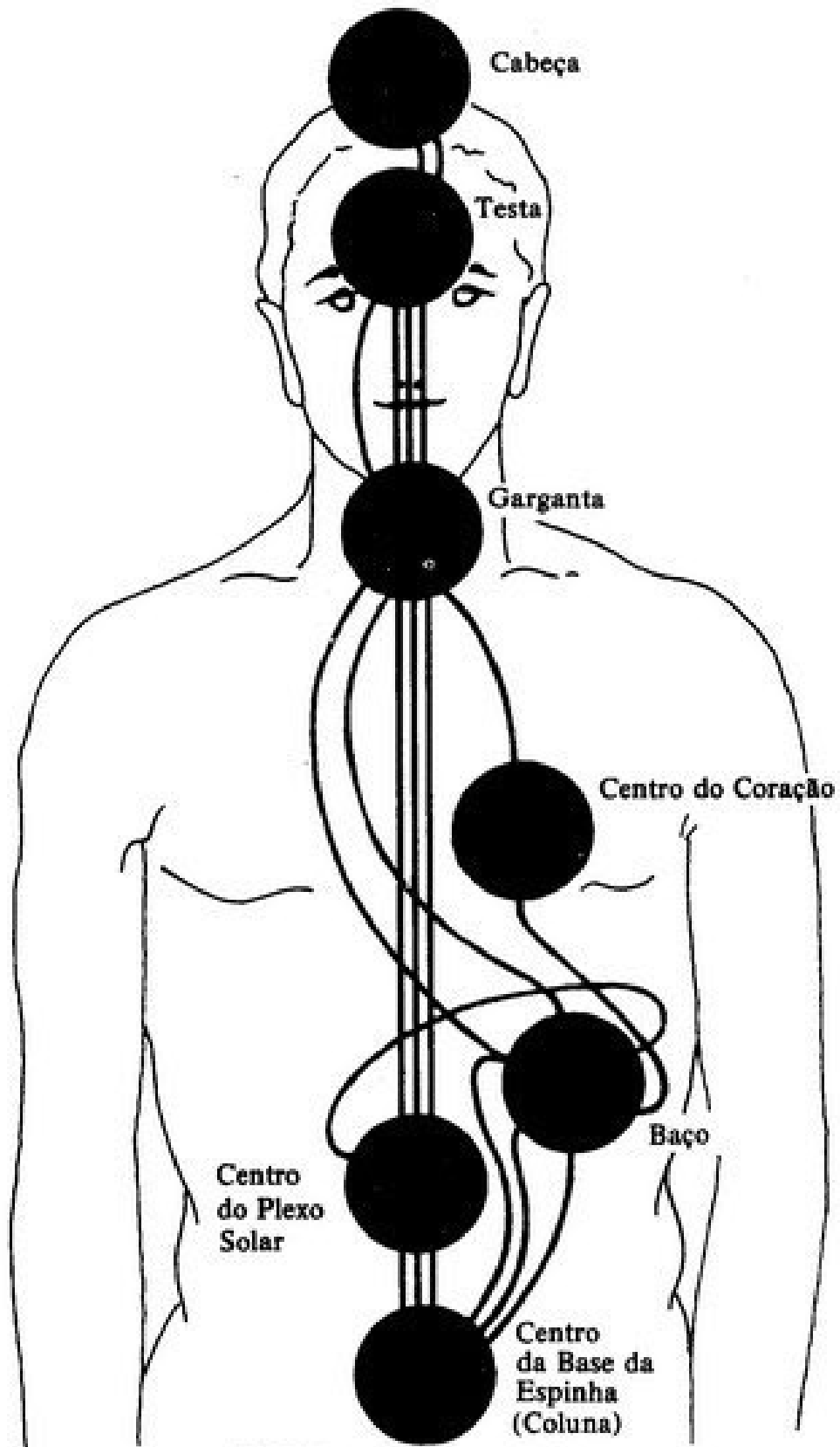
Esse fino material flui por toda parte em correntes sustentadoras da vida, libertando e fornecendo energia a plantas, animais e ao homem, por igual. Concentra-se mais na região dos planetas e ainda mais nos corpos de seres vivos, onde forma um veículo coerente, básico e interpenetrante, o qual, sem cessar, transfere sua energia às estruturas ou órgãos mais grosseiros, visíveis.

A parte mais densa desse corpo etérico coerente é composta de partículas carregadas, conhecidas como íons, estes facilmente medidos em termos de concentração com instrumentos científicos. As ordens mais sutis da matéria etérica são constituídas de elétrons, pósitrons e do grande número de partículas subatômicas ora sendo descobertas pelos cientistas.

Estas são menos facilmente detectáveis porque têm carga neutra, e constantemente se formam e se decompõem. Apresentam-se naturalmente mais concentradas nas regiões do corpo onde estão ocorrendo mudanças metabólicas. O corpo etérico subjacente a todas as coisas vivas não sobrevive à morte. Desintegra-se vagarosamente e volta ao corpo etérico do próprio planeta.

Descreveremos mais tarde este corpo sutil e outros ainda mais sutis a ele associados. Mas, em primeiro lugar, que evidência existe, fora dos ensinamentos esotéricos de todas as grandes religiões, de sua existência?

A evidência é escassa, mas está em processo de acumulação, à medida que progredem a perícia e a instrumentação científica. Na próxima geração, sua existência será feita nos círculos científicos, mesmo que meramente como uma hipótese ainda a provar.



Os Chakras e o Corpo Etérico

5. O Corpo Etérico

O corpo etérico, ou vital, interpenetra a família de formas físicas e se estende como uma aura por alguma distância além de sua periferia (ver figura na página 63). Uma aura interna prolonga-se por cerca de uma polegada em volta do veículo físico, variando um pouco em diferentes lugares. Este corpo é a usina de energia do sistema. Absorve energia do sol e dissemina-a pelos nervos. Fornece uma "corrente elétrica" que confere vida ao sistema telefônico do corpo, que é inútil sem ela. O alimento é usado principalmente para a finalidade de manter o equilíbrio químico do corpo e a fim de fornecer calor. Nosso principal suprimento de energia provém diretamente do sol e é absorvido pelo corpo etérico através de um órgão etérico especializado que nele existe. A vitalidade, ou prana, é recebida no corpo etérico e, após completar suas atividades vitalizantes, é projetada para fora, em linhas retas, pelos poros da pele. O Sr. Leadbeater descreve o prana como "branco-azulado" e "com a aparência de ser estriado". Esta frase é interessante em vista do fato de que, cerca de 10 anos depois de escrita, o Dr. Walter B. Kilner, do St. Mary's Hospital, de Londres, publicou um livro intitulado *The Human Aura (A Aura Humana)*, no qual descreveu observações que fizera da aura (obviamente, o corpo etérico) para fins de diagnóstico. A capacidade de ver esse corpo foi induzida pelo uso de slides feitos com corantes de dicianina numa solução de álcool. Tal resultado é possível porque, conforme se compreenderá mais tarde, as substâncias etéricas pertencem ainda ao mundo físico e, por conseguinte, são tratáveis pelas leis físicas. No seu livro, é interessante notar que o Dr. Kilner refere-se ao que chama de "Aura Interior" (que o Sr. Leadbeater chama de "A Aura da Saúde") e diz que ela é "estriada".



O mecanismo pelo qual o homem ganha impressões dos mundos interiores e de lugares físicos a uma grande distância passa pelos centros etéricos, ou chakras, que no desenho acima são mostrados ligados aos seus respectivos poderes sensoriais e psíquicos.

(Diagrama extraído de The Etheric Double (A Imagem Etérica), do Major A. E. Powell.)

Nota: O diagrama é de especial interesse aqui porque mostra caminhos tomados pelos glóbulos de vitalidade, que ativam os centros com a energia do prana, absorvida principalmente pela respiração.

Os "Chakras"

No próprio corpo etérico há diversos centros ou órgãos etéricos de força, conhecidos como chakras. A existência dos chakras é conhecida há séculos e eles são descritos em numerosos livros de ocultismo em todo o Oriente, especialmente nos escritos sagrados hindus. Os centros de força resultantes ou vórtices de energia etérica (chakras) são mostrados anteriormente. Nascem na parte etérica dos centros nervosos dentro da espinha, ou coluna, e terminam como depressões circulares, algo parecidos com as folhas dos convólculos ou das ipoméias. Todos eles são centros de atividade intensa. Dois tratam especialmente do corpo físico. Os demais são primariamente elos com corpos mais sutis, trazendo-lhes forças para que se manifestem em material denso, como veremos logo a seguir.

Tudo isto tem que ser trazido à luz do dia. O Oriente, com seus ensinamentos antigos, tem muito a revelar mas carece de meios para expressar suas verdades básicas. Constitui tarefa do Ocidente externalizar a Sabedoria oculta e aplicá-la, em métodos racionalizados, para o bem da humanidade. A dieta vegetariana era defendida, por exemplo, apenas porque estava em jogo a vida dos animais? Só por isso? Talvez, em parte, mas não penso assim. Penso que o vegetarianismo ocasiona, em vez disso, certo aumento da sensibilidade da função nervosa do corpo.

Chamamos a essa sabedoria das idades de gupta vydia e ela recebe perenemente as contribuições da flor da humanidade. Ao longo de milhares de anos, o grande corpo de conhecimentos acumulado "pelas flores entre os grandes campos de nabos" tem sido cuidadosamente preservado.

Talvez a mais preciosa gema da sabedoria antiga que o Ocidente hoje mais necessita seja o conhecimento do corpo etérico. O Oriente ensina que o conhecimento direto desse corpo pode ser obtido através de estados alterados de

consciência.

Nesses estados podemos interpretar, com o alcance dos sentidos grandemente ampliado, outros estados da matéria além do gasoso, líquido e sólido, que constituem nosso enfadonho meio ambiente atual. No estado de consciência etérica podemos "ver" em todos os sete estados físicos. Compreenderíamos a verdade subjacente a lendas a respeito da existência de fadas, duendes, gnomos e outras entidades Deva.

Assim, subjacentes aos nossos corpos físicos, constituídos como são de gases, líquidos, e sólidos, existem, como uma única entidade em funcionamento, estados sutis de matéria que são da ordem do hidrogênio, dos íons, dos elétrons, dos neutrinos. Afirma-se também que nos é possível mudar a consciência do corpo físico para a unidade em funcionamento dos estados sutis da matéria, dando-nos meios para operar nesses planos de matéria e, na verdade, de examinar outras unidades que existem fora de nós, nesses planos.

Numerosas pessoas hoje em dia estão experimentando, sem saber, a consciência etérica, e descrevem essas experiências na absoluta convicção de que elas ocorrem na consciência física. Ocorre isto porque no estado etérico literalmente sentimos, vemos e ouvimos com uma clareza não menor do que no plano físico comum.

Um Exercício de Visualização

Eu gostaria que todos vocês visualizassem, mentalmente, os contornos de seu próprio corpo, e, tendo fixado claramente o esboço, dele retirassem as partes sólida, líquida e gasosa, deixando apenas a parte etérica. Retirem os gases dos pulmões, removam os líquidos do sangue e da linfa, eliminem os músculos e ossos, e vejamos o que resta.

Eu lhes pediria ainda que estudassem atentamente a Figura 3. Verão em sombreado a silhueta do corpo físico. Devem considerar a linha cheia como uma espécie de envelope ou saco de celofane. Uma mera espécie de esboço. Agora gostaria que passassem à Figura 2 e examinassem o alto da coluna que mostra vários estados da matéria. Notem que há três estados físicos, isto é, gasoso, líquido e sólido. E que há quatro estados mais altos, chamados de Etéricos. Em seguida a eles são inseridos nomes científicos como "neutrinos", "eléctrons", "prótons" e "iônico".

Entre esses termos, apenas o primeiro é absolutamente exato. No momento, ainda é impossível descrever em linguagem científica adequada a natureza exata dos estados 2, 3 e 4, o que se mantém apenas para o elemento hidrogênio. Ocorre isto porque eles são estados não-migrantes de matéria sutil, subjacentes a todos os elementos tangíveis, e ainda mal percebidos pela ciência. As estruturas dos últimos podem ser estudadas com alguma profundidade em Occult Chemistry.

Não obstante, as ilustrações servem para indicar as gradações e sutilezas relativas dos vários estados etéricos. O rotulamento desses estados como "neutrinos", "eléctrons", "prótons" etc. serve à finalidade deste livro, que é meramente a de dar uma idéia do Corpo etérico em nomenclatura tópica. Vejamos os estados etéricos em ordem decrescente e em suas relações com o Corpo etérico.

Primeiro Estado da Matéria Etérica

Constitui um equívoco de curso geral que há tal coisa como um vácuo completo ou algo que dele se aproxime. Do centro da Terra ao centro do Sol existe um meio de partículas minúsculas. Este meio satura e interpenetra tudo o que existe nos cento e tantos elementos físicos que há dentro dos limites deste sistema solar particular. Essas partículas são realmente pequeninos turbilhões de energia em movimento, da ordem que foi descrita em nosso exemplo da catedral, mas são neutros, ou sem carga. Existimos num meio formado do que são, na realidade, os átomos físicos finais, da mesma forma que o peixe existe na água, e, como o peixe, somos os que menos conhecemos o meio onde vivemos. O conhecimento desse estado da matéria, porém, vem sendo transmitido através dos tempos, geralmente sob o nome de éter. Nas ciências ocultas, sabemos que este é o quinto elemento e que se segue à Terra, Ar, Água e Fogo. É este quinto elemento que cairá sob o domínio do homem neste período mundial. O conceito de éter, aliás, tem sido sustentado por cientistas mesmo neste século. *

(*) Ether and Reality (Éter e Realidade), de Sir Oliver Lodge.

O primeiro etérico interpenetra tudo e, quando vibra, pode transmitir a energia da luz e do calor, incluindo comprimentos de onda ainda não interpretáveis por sentidos humanos ou instrumentos científicos. Possui inércia e momento. Na verdade, a presença de seus neutrinos é registrada pelos cientistas apenas pelo seu movimento e resultante momento. Uma vez que são neutros, não podem ser medidos com o auxílio de ímãs. Exercem pressão e possuem massa.

Através deste primeiro estado de matéria etérica, todos nós nos ligamos a todas as outras demais criaturas vivas. Graças a ele, podemos transferir nossos impulsos e energias a outras entidades, incluindo seres humanos, de modo a influenciá-las de alguma maneira e mesmo curá-las de doenças, acrescentando-lhes ou subtraindo-lhes energias. Não há interrupção no elo entre todas as

criaturas vivas. Nosso contato com os demais depende do grau em que cada um de nós pode motivar as minúsculas partículas deste plano, e aqui pode ser encontrado o fundamento lógico da transferência de pensamento e do hipnotismo. Através da maior parte do sistema solar, este primeiro estado etérico da matéria existe numa forma relativamente uniforme e levemente aglomerada. Nas regiões dos planetas, porém, torna-se mais fortemente concentrada e exerce pressão. O planeta Terra é um vórtice dessa substância, da mesma forma que os demais planetas, e nós, seres humanos, existimos dentro de um vórtice maior, sendo nós mesmos vórtices dentro do vórtice maior do planeta.

Lembrando que comparamos antes nosso corpo a sacos de celofane, devemos agora conceber essas silhuetas ou sacos como fortemente compactadas com essas partículas neutras, de modo que o envelope de nosso corpo possui uma concentração mais forte de partículas do que a atmosfera circundante (ver Figura 3). Num bom estado de saúde, a primeira substância etérica pode ser detectada como projetando-se por cerca de meia polegada além da pele.

As leis que pautam o primeiro estado etérico, auxiliadas por certas condições atmosféricas envolvendo a luz solar e a ionização da atmosfera, fazem com que sete dessas pequenas partículas se combinem em um glóbulo de vitalidade, utilizando, na sua síntese, a energia conhecida como prana. Em certas condições, esses glóbulos são amiúde vistos pelo leigo. Embora as partículas assim encerradas sejam aparentemente idênticas, cada uma delas possui uma qualidade de raio predominante. Há métodos bem provados, conhecidos dos iogues, pelos quais esses glóbulos de vitalidade podem ser concentrados no corpo, conferindo-lhe maior vitalidade.

Graças a certos meios, esses glóbulos de vitalidade são atraídos para o envelope do corpo, onde são partidos, com a resultante liberação de sua energia coesiva, ou prana. As sete partículas ora libertadas distribuem-se por seus correspondentes centros de força, ou chakras, os quais existem em partes conhecidas do corpo. As partículas se dividem de acordo com seus raios e cada chakra tem um raio particular, e, por conseguinte, recebe uma partícula do

mesmo raio. Há sete grandes centros e muitos outros menores (na palma da mão, por exemplo). Os chakras do corpo etérico são visíveis aos clarividentes e às pessoas que despertaram o Terceiro Olho. Tomam eles a cor de seu raio particular. A compreensão dos sete raios e sua função é indispensável ao ocultista que quer dominar as forças da natureza. Nos escritos do Mestre Tibetano, através de sua amanuense Alice Bailey, uma brilhante síntese da psicologia dos raios foi, pela primeira vez, posta à disposição do Ocidente. *

(*) A Treatise on the Seven Rays (Um Tratado Acerca dos Sete Raios), de Alice Bailey.

Muito embora esses chakras sejam essencialmente constituídos de matéria etérica, são ligados ou relacionados às glândulas endócrinas correspondentes do mesmo raio. As glândulas formam um importante sistema que, através do mecanismo dos hormônios, mantém, o equilíbrio corporal em face de atividade ou mudança no meio ambiente. Ocorre uma interação entre essas glândulas e os chakras, mas este é um assunto que trataremos depois.

Segundo e Terceiro Estados Etéricos

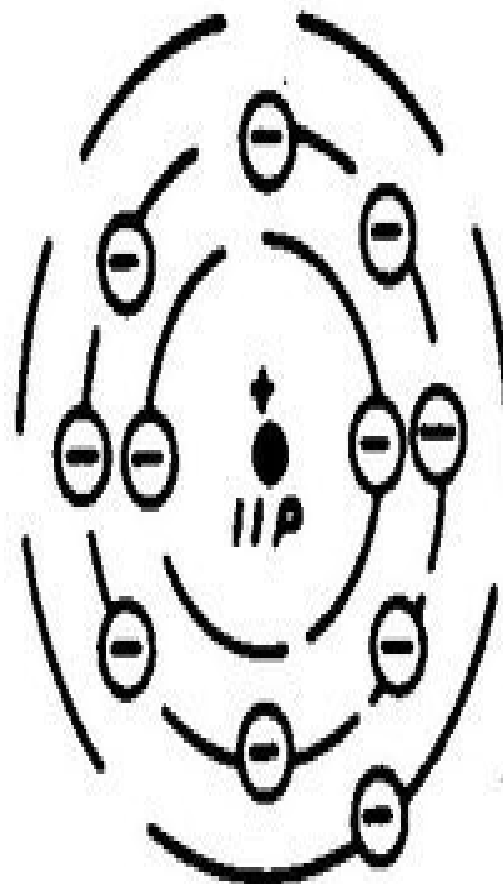
Estes dois planos contêm matéria da ordem de elétrons e prótons (descritos antes, na analogia da catedral, como sacerdotes e pequenas moedas). Essas partículas são carregadas negativa ou positivamente, e por conseguinte diferem do primeiro etérico. Partículas deste plano têm, portanto, maiores "órbitas-limites", do que os neutrinos e são mais facilmente detectáveis pela ciência. Matéria desses dois planos pode ser encontrada em quase todas as partes do corpo humano onde células passam pelo processo de metabolismo, e existe também em concentração na corrente sanguínea e no sistema nervoso.

ÁTOMO DE SÓDIO

(2.8.1)

(Gás inerte mais próximo, Neon)

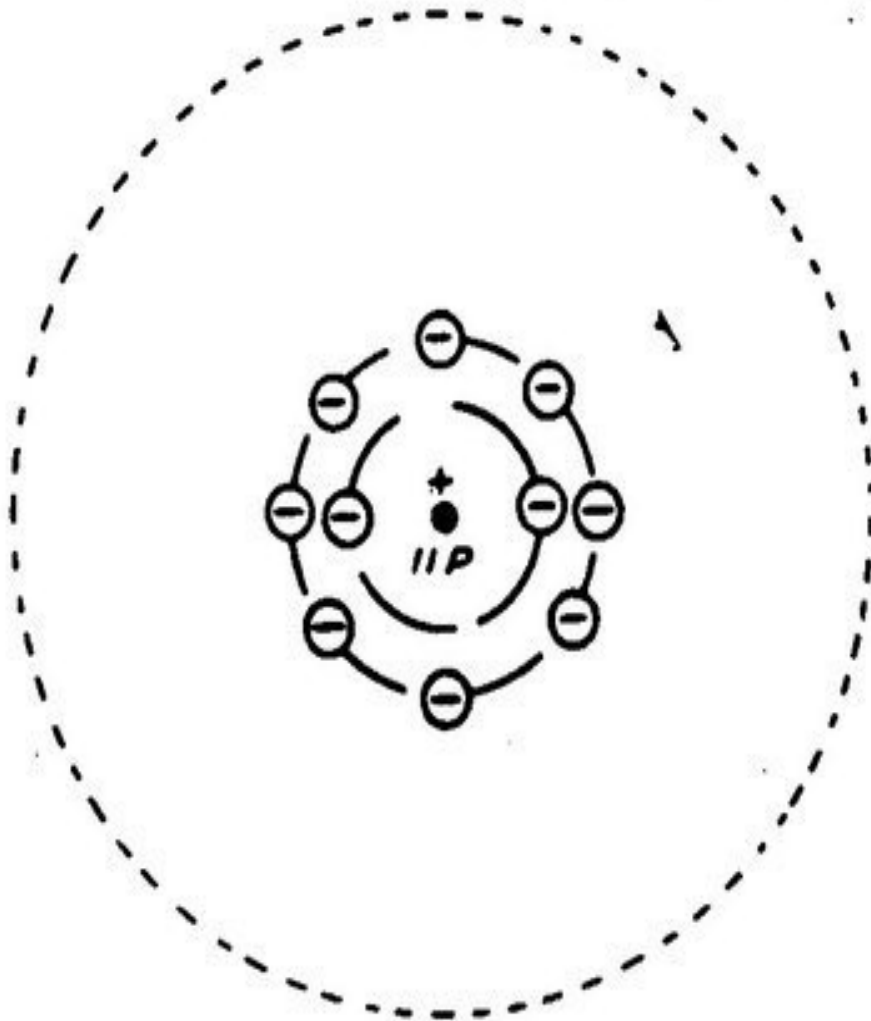
2,8



Eletricamente
neutro

O átomo de Na perde um elétron

↓ A órbita-limite é grandemente ampliada



Na+2,8

A perda de um elétron (negativo) dá uma carga positiva líquida de um. Transforma-se em Na + ; um ION de sódio.

O átomo de sódio, ao tornar-se iônico, fica menos denso, isto é, mais sutil. Passa a fazer parte do estado etérico da matéria e, com sua carga elétrica, é visível ao clarividente ou àqueles que abriam o Terceiro Olho.

Quarto Etérico (o Iônico)

Na ilustração a seguir, diagrama de cima, está representado um átomo de sódio, com seus componentes positivo e negativo em equilíbrio. O átomo de sódio tem uma densidade facilmente mensurável, mas, quando perde seu único elétron externo, entra em desequilíbrio e torna-se positivamente carregado. Transforma-se em um íon. Como tal, seu limite é enormemente estendido (ver diagrama de baixo, na mesma ilustração). É agora menos denso e se aglomera menos com outros íons de sódio, porque duas partículas positivas se repelem. Ao tornar-se iônico, o átomo de sódio muda de estado de matéria e se transforma em etérico. Ficou mais sutil e possui um efeito "radiatório" de atração de qualquer elétron desgarrado, uma vez que o íon é positivo e o elétron é negativo. Da mesma maneira, embora usando equipamento muito diferente, uma planta entra em desequilíbrio e, no estágio de floração, emite um perfume que atrai até ela abelhas de muito longe no jardim. Aumenta seu limite pela mesma razão que a vida minúscula no interior do átomo de sódio, quando ele se torna iônico.

Á Glândula Pineal

Tendo os leitores adquirido uma noção da composição dos chakras, ou da carga das baterias, impõe-se agora o estudo da natureza de tais baterias, ou pilhas. Cabe recordar que as três pilhas da lanterna elétrica de nossa analogia correspondem às glândulas pituitária, carótida e pineal, todas elas de natureza física, cuja boa interação é indispensável para o funcionamento do Terceiro Olho. Por conseguinte, conquanto o espaço aqui limite nossa curta explanação a apenas uma destas glândulas, é preciso compreender que todas as três devem funcionar para que seja obtida a hipervisão do Terceiro Olho. Na seção anterior, dissemos que os chakras interagem com certas glândulas endócrinas nos raios correspondentes... Cada bateria, na verdade, tem um tipo particular de carga e a interação entre chakras e glândulas é conseqüentemente integral. A pituitária interage com o chakra da testa, a pineal com o da cabeça e a carótida com a alta major. Na discussão que se segue, acerca da pineal, deve ser mantida em vista a estreita relação entre a glândula e o chakra.

A pineal situa-se entre as duas grandes protuberâncias do cérebro, os hemisférios cerebrais e o cerebelo. O primeiro é considerado a sede das funções cerebrais superiores no homem e desenvolveu-se comparativamente tarde. Regulam a memória, o intelecto, a vista e a audição. Segundo se acredita, esses hemisférios ganharam volume no interior da caixa craniana à medida que o homem evoluía. O cerebelo, por outro lado, é a parte mais antiga do cérebro, cuidando principalmente do controle do movimento. Continua onde sempre esteve, entre as partes nova e antiga do cérebro. Pode-se supor que a glândula pineal desenvolveu-se nesse estágio de transição, quando o homem-animal transformava-se em homem-humano. (Os ensinamentos ocultistas afirmam claramente que o homem sempre foi homem, uma espécie separada e distinta, embora com características animais nos estágios mais antigos.) Esta glândula parece um recesso, ou um divertículo, no terceiro ventrículo do cérebro. A Figura 1 mostra tal ventrículo como uma espécie de caverna que contém o fluido cérebro-espinhal. Estabelecido que a pineal já funcionava milhões de anos antes da evolução do prosencéfalo, passaremos agora ao estudo do seu desenvolvimento posterior, a fim de compreender-lhe a verdadeira função.

Órgão Vestigial

As opiniões ocultista e científica discordam no tocante à importância, desenvolvimento e natureza dessa glândula. A pineal, embora se tenha descoberto que é relativamente mais proeminente em alguns antigos vertebrados do que no próprio homem, é considerada nos meios ocultistas como remanescente do Terceiro Olho, ou olho mediano, situado no meio da cabeça, e que nos primeiros dias do homem projetava-se como se fosse uma antena, muito antes que se desenvolvessem os verdadeiros olhos, como hoje os conhecemos. A ciência, no entanto, alega que ela é o resto de um órgão vestigial, que sobrou dos dias dos anfíbios e répteis. Em crianças normais, sabe-se que funciona e se desenvolve até os sete anos de idade, quando começa a murchar, tornando-se invariavelmente atrofiada na adolescência. A alta incidência de crianças clarividentes estabelece uma correlação confiável entre os dois fatores.

A opinião científica corrente tende a corroborar os ensinamentos ocultistas de que a glândula é realmente de natureza endócrina, como são, por exemplo, a pituitária, a tireóide e o pâncreas. (As glândulas endócrinas secretam hormônios no sangue, os quais produzem certas mudanças ou condições no corpo: são todas elas contrapartidas físicas de vórtices etéricos.) As pesquisas mais modernas estão provando haver alguma correlação entre desenvolvimento sexual e esquizofrenia, ambos os quais são de enorme interesse para o ocultista esclarecido. No restante, a pesquisa científica deixou numerosas questões sem resposta. Por exemplo, coisa alguma se sabe ainda sobre as granulações arenosas das glândulas, aspecto este descrito por Blavatsky, que associa sua presença à atuação do cérebro em esferas de atividades mais altas, quando grande volume de eletricidade corporal focaliza-se na cabeça.

Vejam agora a interpretação ocultista das funções das glândulas. A teoria de Haeckel, de desenvolvimento do embrião humano (agora conhecida como Lei Biogenética), que o ocultismo aceita e mesmo excede, declara que o embrião humano no feto passa, durante o período de gestação de nove meses, por uma recapitulação dos estágios ancestrais da evolução do homem neste planeta. Toda

a história da raça humana desenrola-se no bebê à medida que ele se forma no útero da mãe. A glândula pineal aparece no embrião por volta da quinta semana de gravidez, indicando isto quão cedo ela começou a funcionar na história real da raça humana.

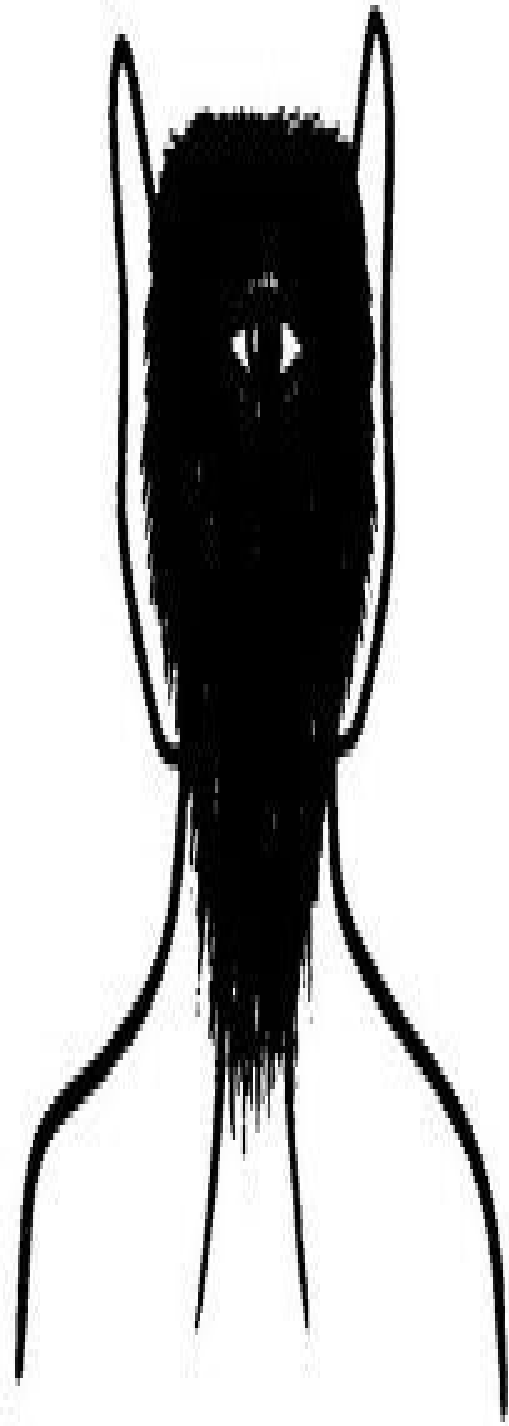
Desenvolvimento Sexual

A conexão com o desenvolvimento sexual aludida acima torna-se clara quando se compreende que o aparecimento da glândula pineal é seguido, na sexta semana, pela evidência inicial de características sexuais individuais. Isto confirma que o correspondente desenvolvimento do homem primitivo mudou sexualmente nesse estágio, de hermafroditismo para sexos separados. Uma vez que se sabe que os sexos se separaram em masculino e feminino mais ou menos à época das primeiras sub-raças da terceira raça-raiz (há aproximadamente 21 milhões de anos), pode-se fazer uma estimativa aproximada da ocasião em que a glândula pineal encontrava-se em pleno funcionamento. A propósito, diz Blavatsky sobre a pineal: "No início, todas as classes e famílias das espécies vivas eram hermafroditas e objetivamente uniloculares. No início, o Terceiro Olho, isto é, a glândula pineal, era basicamente o único órgão da visão. No começo da terceira raça-raiz, o Terceiro Olho era o único órgão que via. Na ocasião, os dois olhos físicos eram subdesenvolvidos, mas, à medida que a glândula pineal começou a atrofiar-se, os olhos físicos se desenvolveram. A glândula pineal continua a ser o órgão da 'visão interior'."

Os ensinamentos ocultistas parecem indicar que, à medida que o corpo físico aproxima-se da perfeição final e o cérebro desenvolve os poderes do intelecto exterior, a visão interior é retirada. Não obstante, declara H. P. B.: "O Terceiro Olho, tendo desempenhado sua função, foi substituído no curso da evolução e reservado pela natureza para uso nos éons por vir" Em outras palavras: no devido tempo, a glândula pineal se reafirmará e emergirá como órgão de visão superior, capaz de utilizar aqueles poderes extra-sensoriais que outrora possuiu, de acordo com a preferência ocultista por uma teoria evolutiva cíclica (em contraste com a atual teoria científica de "linha contínua").

Mas, antes de o Terceiro Olho ser novamente despertado, a humanidade terá que passar por um grande período, durante o qual o intelecto se desenvolverá, estágio este que jamais poderá ser ladeado, porquanto não é concebível ultrapassar o intelecto sem tê-lo inicialmente experimentado. Após o Dia do Julgamento Final,

em meados da próxima vida que virá, mais de dois quintos da humanidade não terão conseguido passar pela terceira iniciação, isto é, conseguir a reabertura do Terceiro Olho, cuja atual degradação começou após a queda do homem, que ocorreu mais ou menos por volta da época da Lemúria.



A glândula pineal funcionando como órgão sensorial nos primeiros homens sobre a Terra. Ela não deve ser confundida com o TERCEIRO OLHO do homem avançado.

6. O Terceiro Olho

Ê mais fácil começar dizendo o que o Terceiro Olho não é! NÃO é um chakra etérico, embora se relacione com os três mencionados antes, a saber:

TESTA

CABEÇA

ALTA MAJOR

O Terceiro Olho NÃO é uma glândula endócrina, embora esteja associado à PITUITÁRIA e à PINEAL. Trata-se, na verdade, de um órgão que emerge com o crescimento espiritual de uma personalidade integrada. Resulta da interação, da radiatividade e superposição dos três centros acima mencionados.

Este novo vórtice de energia (ver ilustração na pág. 81) atrai para seu redemoinho, por assim dizer, material dos planos de Atma-Buddhi-Manas a fim de formar o que virtualmente se transforma numa grande lente capaz de função psíquica. Cada chakra é uma bateria; todas elas devem estar presentes e carregadas. Em seguida, o Terceiro Olho, a lâmpada, pode ser "ligado".

De onde vem a energia elétrica para as baterias? A energia é tripla e de natureza espiritual. Flui do corpo causai, que é o veículo da consciência que aloja a alma humana. Conhecemos algo das qualidades dessas três energias que fluem para a aura do homem e para sua tríade inferior. Damos-lhes os nomes de ATMA, BUDDHI e MANAS. Elas não têm forma, mas apenas qualidade, uma vez que a verdadeira natureza da alma é QUALIDADE.

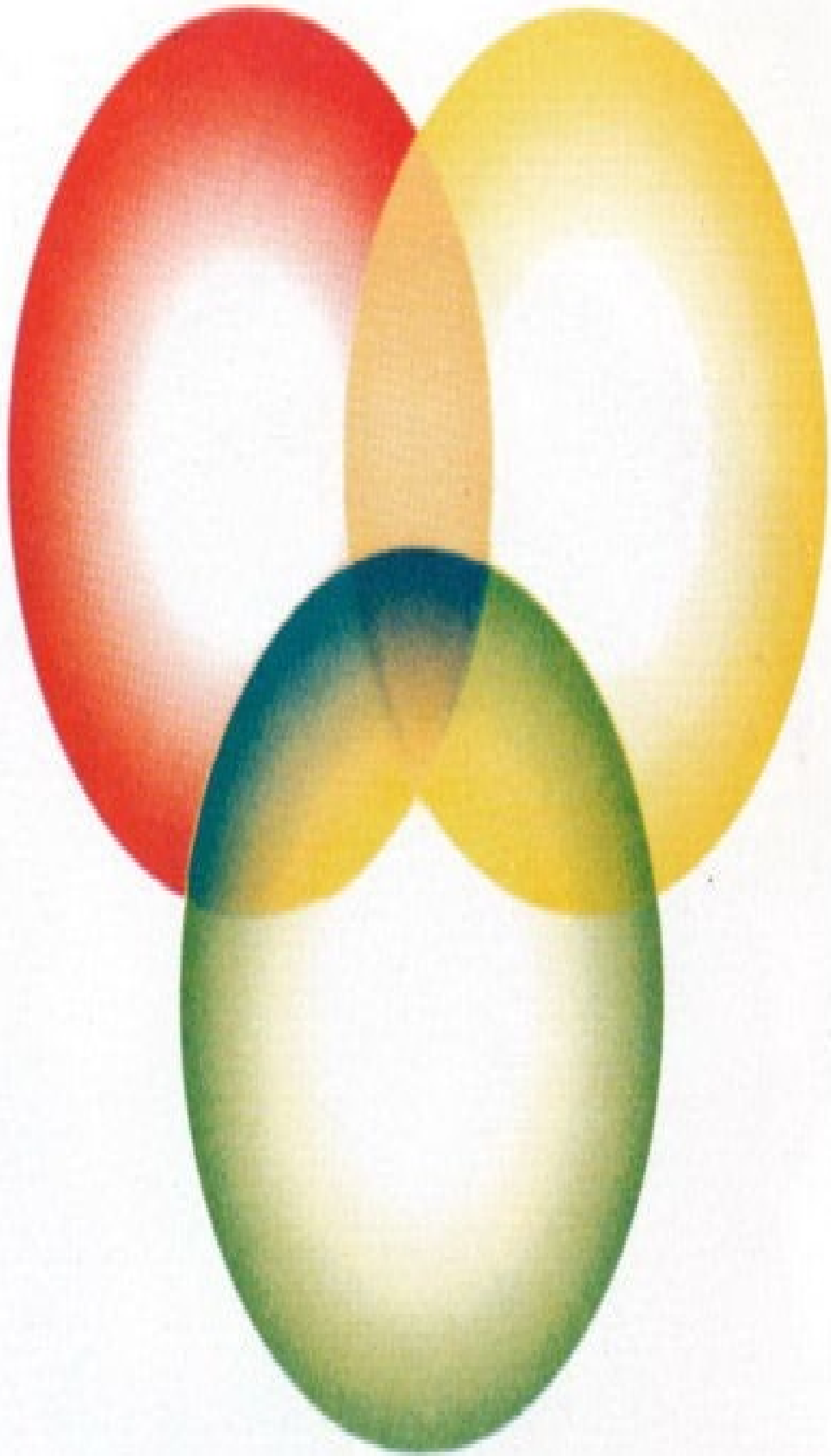
O "Antakarana"

No homem comum, essas energias dificilmente têm acesso à sua personalidade. No homem espiritualizado, porém, chegam à aura através de um fio de energia, um cordão umbilical chamado de ANTAKARANA. Só nas personalidades altamente desenvolvidas e testadas pela iniciação pode estabelecer-se um antakarana estável, o qual é capaz de canalizar, com força sempre maior, a energia da alma para as "baterias", ou chakras.

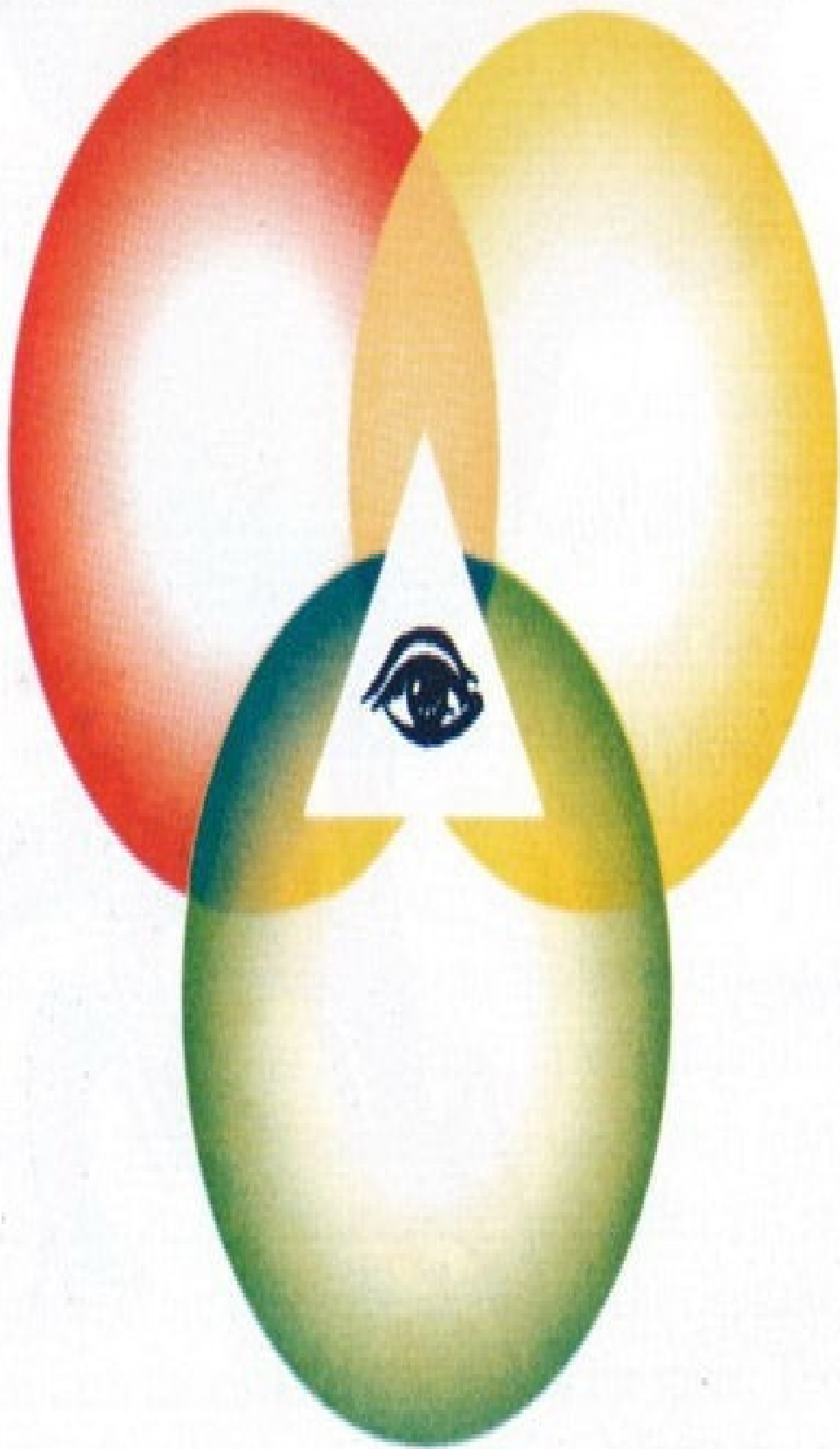
Tendo já estudado em alguns detalhes as três baterias e suas respectivas cargas, vamos concluir em breves palavras dizendo como o Terceiro Olho pode ser levado a funcionar. À vista da exposição anterior, cabe recordar que as "baterias" pineal, carótida e pituitária, carregadas pelos centros da cabeça, testa e alta major, formam juntas um triângulo esotérico de imensa potência, cuja abertura e ativação resultam numa poderosa combinação das principais energias dos três grandes raios da Vontade e Poder, Amor-Sabedoria e Inteligência Ativa, E é esta abertura e ativação dos três centros (isto é, o triângulo) — o que se pode fazer apenas com emprego das técnicas e disciplinas rigorosas conhecidas dos iogues e ocultistas avançados — que faz com que o poder latente de todos os três se manifeste e apareça como uma luz ofuscante. No seu Treatise on Cosmic Fire (Tratado Acerca do Fogo Cósmico), explica Alice Bailey:

À medida que esses três tipos de energia, ou a vibração desses três centros, começam a entrar em contato recíproco, estabelece-se uma interação definida. Esta tríplice interação forma, no tempo apropriado, um vórtice, ou centro de força, que se localiza no centro da testa e assume finalmente a aparência de um olho, olhando entre os outros dois. É o olho da visão interior, e aquele que o abriu pode dirigir e controlar a energia da matéria, ver todas as coisas no Agora Eterno e, por conseguinte, entrar em contato mais com causas do que com efeitos, ler os registros akáshicos e ver clarividentemente. Por conseguinte, seu possuidor pode controlar os construtores de baixo grau... É através desse "olho que tudo vê" que o Adepto pode, a qualquer momento, pôr-se em contato com Seus discípulos em qualquer lugar, comunicar-se com Seus pares no planeta, no

oposto polar de nosso planeta e no terceiro planeta, os quais, com o nosso, formam um triângulo; que Ele pode, através da energia dirigida a partir do olho, controlar e dirigir os construtores, e manter qualquer pensamento forma que possa ter criado dentro de Sua esfera de influência e conservá-la no escolhido caminho de serviço; e que através de Seu olho, por meio de correntes de energia dirigidas, pode estimular Seus discípulos ou grupos de homens em qualquer lugar e em qualquer ocasião.



*Os centros da cabeça, testa e alta major
despertam no discípulo e se se superpõem.*



A interação dos três centros da cabeça produz um vórtice de energia que, por seu lado, torna-se o ponto focal das energias de ATMA, BUDDHI e MANAS. Estas energias se organizam num órgão espiritual de recepção e emissão psíquicas.

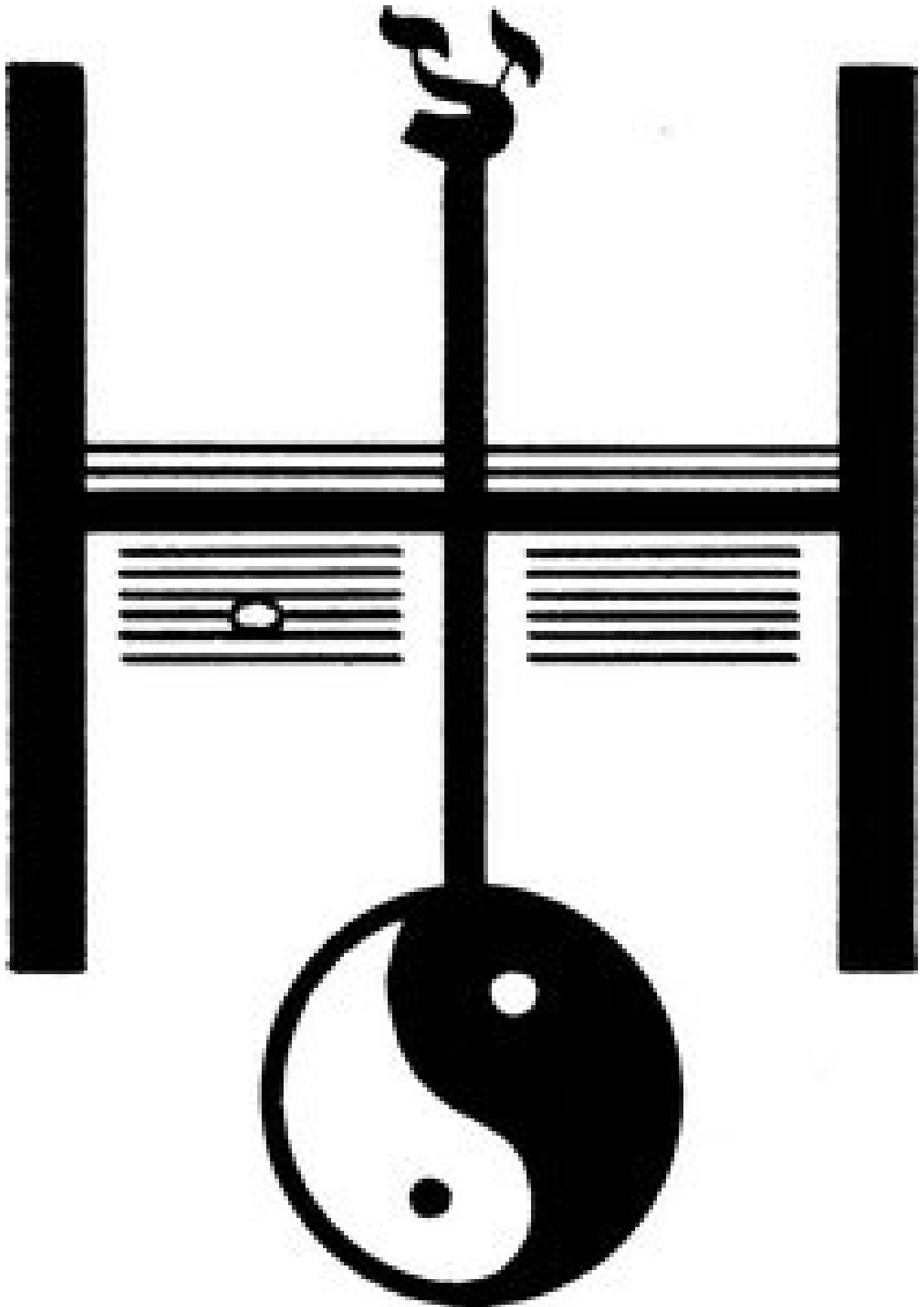
As Funções Criativas

Quando chamou a glândula pineal de "útero do cérebro", Madame Blavatsky referia-se não só à sua natureza diverticulada, mas à faculdade criativa muito mais alta que o homem espiritualizado aprende a desenvolver com a abertura do TERCEIRO OLHO, centralizado como este é em torno dessa glândula. O homem avançado pode não só reproduzir sua aparência física com os chakras situados abaixo do diafragma, mas também reproduzir sua natureza mental e espiritual, como um "deus em formação".

Foi demonstrado que o homem tem a capacidade de criar, num aspecto dual; por um lado, através da função sexual e, por outro, através do mecanismo da tríade superior, conforme indicado acima. Utilizando seu equipamento inferior no ato criativo, o homem lança uma cabeça-de-ponte de si mesmo (isto é, sua semente) num meio fértil: o óvulo feminino. Se as condições forem favoráveis, a semente lança raízes e floresce, de modo que uma única célula fecundada, de centésimos de polegadas de diâmetro, divide-se e multiplica-se em bilhões de células que se combinam para formar o corpo humano.

Um Nível Mais Alto

O homem precisou de milhões de anos para aperfeiçoar tal processo, neste e em outros planetas. Entrementes, começou a desenvolver a mesma capacidade criativa num plano superior, sobressaindo aqui e ali no meio da massa um ser humano, cujo equipamento mais refinado está pronto para um tipo diferente de criação. Trata-se, agora, de criação no nível emocional e no mental, não mais no físico e no emocional. Utilizando a contrapartida mais apurada dos órgãos geradores — o equipamento da cabeça — tal homem pode projetar uma semente-pensamento em um campo receptivo fértil e ocasionar o seu florescimento numa imensa réplica. Assim, por exemplo, uma semente-pensamento na mente de Florence Nightingale, no sólo fértil da Criméia, floresceu na bela planta hoje conhecida como Movimento da Cruz Vermelha.



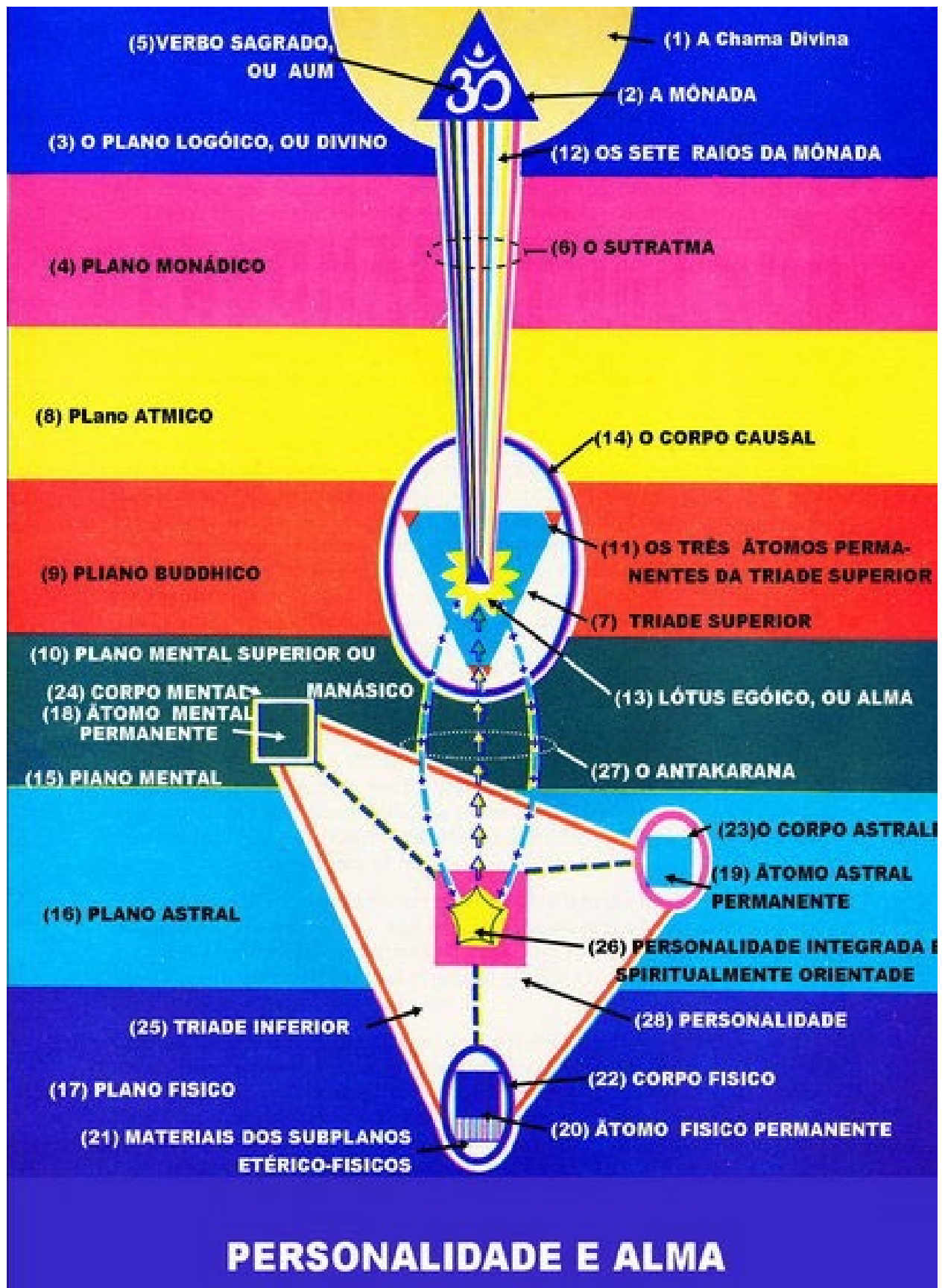
O SÍMBOLO DE URANO, que é o planeta da potência, é o que melhor ilustra esta capacidade criativa dual. É o símbolo de um homem com os braços erguidos, num apelo aos céus, enquanto suas pernas se ancoram na terra. O tronco, a barra horizontal do símbolo, representa o diafragma, esse tecido muscular psiquicamente importante que separa a respiração abdominal da respiração intercostal; ou o estímulo das chakras abaixo do diafragma daqueles ACIMA do mesmo músculo.

Na reprodução sexual, o homem utiliza os órgãos e os chakras situados abaixo do diafragma, e o atrito constitui o mecanismo iniciador. Nos atos criativos mais refinados (espirituais), os órgãos e chakras ACIMA do diafragma são usados. Na prática, são em geral os vários centros localizados na cabeça. Mais uma vez, neste processo mais apurado, o mecanismo é iniciado por atrito, disciplina espiritual e iniciativa. Neste caso, o aumento da criatividade leva à abertura do Terceiro Olho e ao aperfeiçoamento de um instrumento que pode tornar o homem um criador... um deus em formação, como disse Pitágoras.

Personalidade e Alma

O estudo sistemático da ilustração intitulada Personalidade e Alma (próxima imagem) revela o seguinte:

A Chama Divina Única (1), ou Logos Solar, Ele Próprio sendo apenas um chakra no corpo de um Ser ainda maior e Do Qual a mônada humana (2) é apenas um fragmento ou partícula. A Mônada na periferia da Chama, no Plano Logóico, ou Divino (3), entre manvantaras, e no Plano Monádico (4) durante a manifestação, ou manvantara. A Mônada é o Verbo (5) tornado manifesto, o Om. "No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus... "

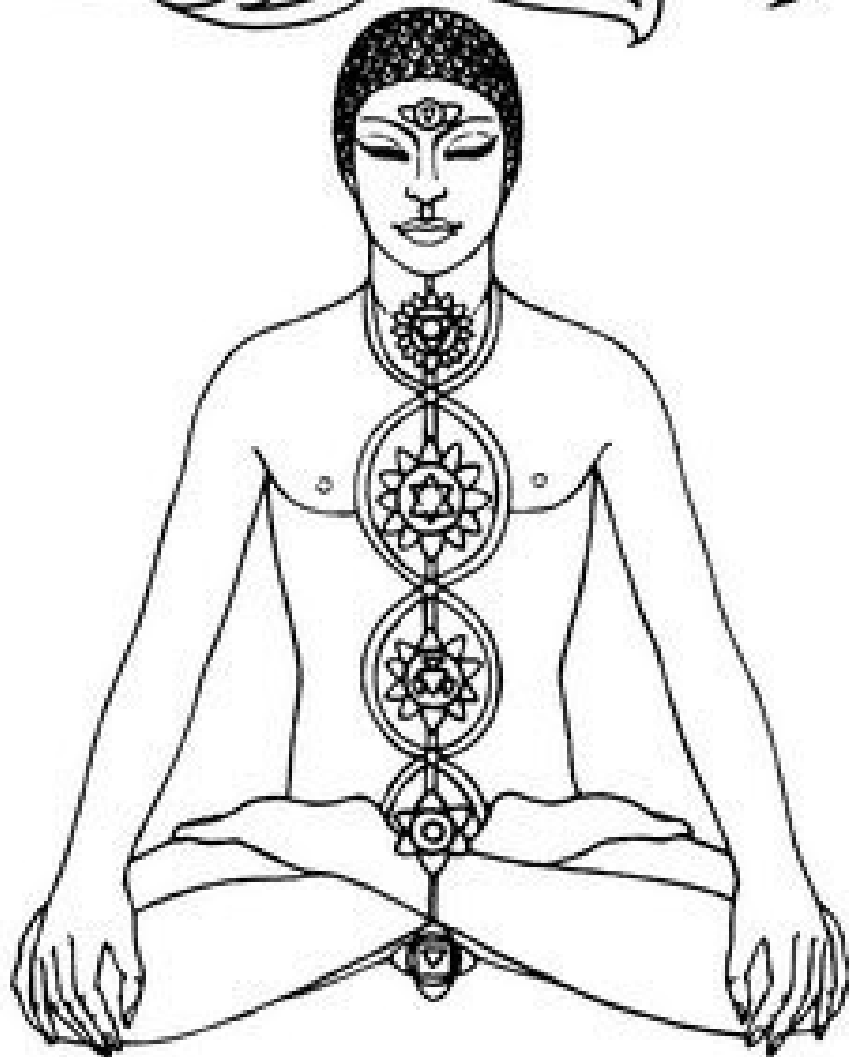
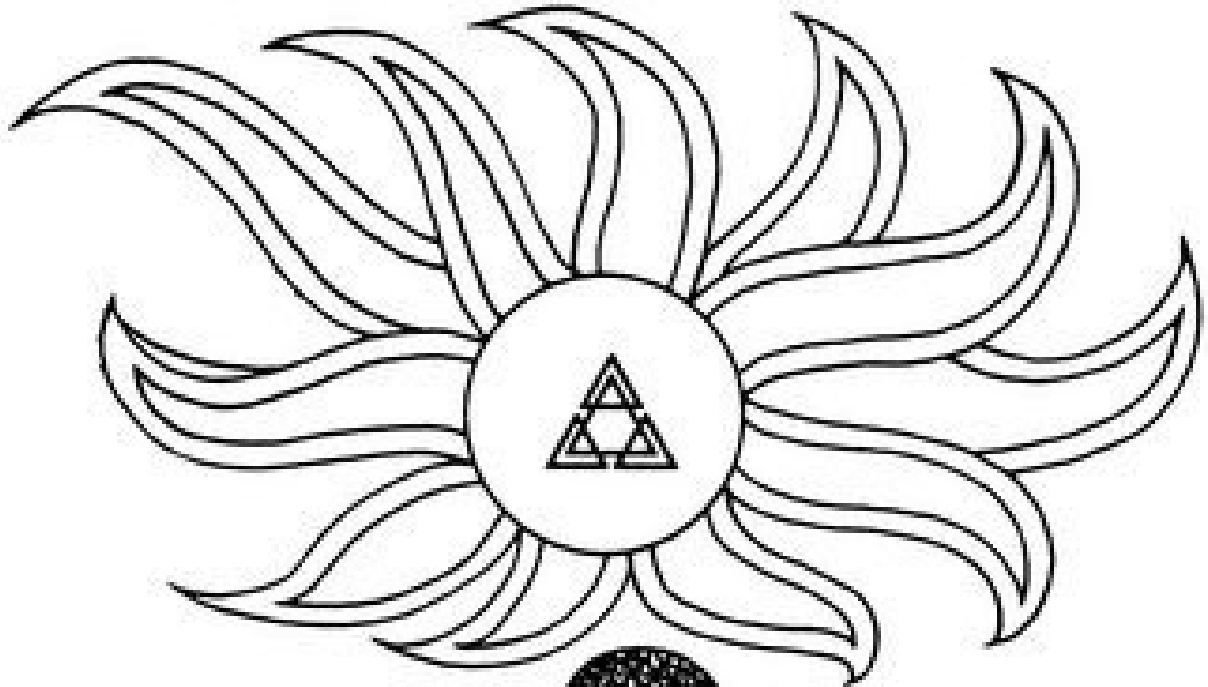


O sutratma (6) emerge da Mônada e cria a Tríade Superior (7) nos três planos de Atma (8), Buddhi (9) e Manas (10), tomando um átomo permanente (11) de cada um dos trêsplanos. Em seguida, a energia da Mônada, de acordo com sua qualidade de Raio (12), "alimenta" sua Tríade Superior e o Lótus Egóico, ou Alma (13), começa a crescer, lentamente no princípio e depois com maior rapidez, à medida que a personalidade (28) orienta-se para ela, e quando o Corpo Causai (14) é criado após a individualização, e através de seu estímulo por Almas mais avançadas, incluindo os Mestres que "vivem" nos mesmos planos.

Após a criação da Tríade Superior, o sutratma penetra mais profundamente nos planos Mental (15), Astral (16) e Físico (17), mediante contato com eles através dos átomos permanentes apropriados (18, 19, 20) nesses planos. Materiais dos subplanos de cada um deles, isto é, materiais dos subplanos etérico-físicos (21), são atraídos, em cada encarnação, para os átomos permanentes, de acordo com sua capacidade vibratória, e lenta mas progressivamente o corpo físico (22) é construído.

Este processo atingiu sua apoteose nas últimas raças lemurianas (os zulus são os remanescentes delas nos dias atuais). Mais tarde, o corpo astral o acompanha (23), atingindo o clímax de integração e atividade com os atlantes. A orientação da consciência para o plano mental e a integração do corpo mental (24) constituem o alvo da humanidade na atual raça-raiz ariana. A personalidade torna-se altamente efetiva como síntese de todos os três corpos da Tríade Inferior (25). Com a personalidade inteiramente integrada (26), e quando esta cai sob inteiro controle e é voltada para o serviço da alma, o homem pisa a Senda do Discipulado e aos poucos estabelece um relacionamento com sua Tríade Superior, através da construção do antakarana (27), que atua como cordão umbilical para a descida das energias da alma para a aura do discípulo e para o contato da alma com Seres superiores dos planos de Atma, Buddhi e Manas. Através do mesmo canal pode ser efetuado o estímulo das pétalas do lótus egóico.

Parte III - TÉCNICAS PARA ABERTURA DO TERCEIRO OLHO



7. Os Métodos dos Mestres

Este assunto é complexo porque os componentes do TERCEIRO OLHO são do mesmo material com o qual temos que pesquisá-lo. Esta declaração é mais real do que aparente. Encontrar o TERCEIRO OLHO implica mais ou menos o mesmo problema que o do homem que, míope, procura seus óculos. Precisa de outros óculos para encontrá-los!

Por sorte, para nos indicar o caminho temos os ensinamentos dos adeptos que lutaram para chegar à Luz. Podemos, com segurança, usar-lhes as sugestões e darmos as devidas atenções às suas advertências, desde que tenhamos um conhecimento completo da estrutura real do homem.

Assim, sabemos que o Terceiro Olho NÃO é uma glândula endócrina, nem a pineal nem a pituitária. NÃO é um chakra nem um centro de força, como estes termos implicam. O Terceiro Olho é um vórtice de energia, positiva e negativa, receptora e transmissora, formada pela interação conjunta das energias radiantes produzidas pelo despertar simultâneo do lótus de mil pétalas, do centro da testa e do centro da alta major. É prudente, durante o estudo e aplicação das técnicas explicadas a seguir, reexaminar esta definição do Terceiro Olho.

Os métodos aqui expostos são seguros porque constituem os mesmos tradicionalmente ensinados pelos Mestres da antiga sabedoria clássica. Mas devem ser seguidos rigorosamente. Em si, são bastante simples, residindo a dificuldade no fato de que todos os CINCO processos explicados devem ser empreendidos simultaneamente. As técnicas, na verdade, exigem uma mudança radical no estilo de vida do indivíduo. Mas destinam-se ao ocidental e foram praticadas sem perigo pelo autor, e com numerosas recompensas, durante mais de 20 anos. NÃO busque resultados. Eles virão por si mesmos. Julgar por resultados é uma fraqueza do materialista, do indivíduo espiritualmente doente.

A motivação deve ser de acordo com o princípio de equipar o indivíduo para que se torne um instrumento mais eficiente nas mãos dos Mestres, aqueles que dirigem o governo interno do mundo.

As Técnicas

O neófito terá que passar por uma mudança de personalidade.

Deve ocorrer a construção de um canal, ou ANTAKARANA, para a passagem mais eficiente de energia procedente da Alma, que é em si uma unidade de energia.

A orientação de todas as energias dos veículos inferiores e da Alma para a região da cabeça deve ser feita.

A reconstrução da Aura é imperativa.

Os indicadores do desenvolvimento espiritual precisam ser reconhecidos e levados em conta à medida que se descerra o Terceiro Olho.

A Personalidade do Homem

O homem é um ser composto. Seu corpo físico grosseiro constitui apenas uma das muitas facetas de sua auto-expressão. Possui outros veículos interiores que, juntos, formam algo como um "espectro", que lhe reflete a verdadeira natureza. É como se duas grandes correntes de energia confluíssem para formar o homem. Um grande eletrodo recebe a energia da manifestação material; o outro, a do mundo do espírito. Essas forças negativa e positiva são postas em justaposição no renascimento e ocorre um relâmpago de forma. Dele resulta a personalidade do homem.

O CORPO DA PERSONALIDADE

CORPO MENTAL

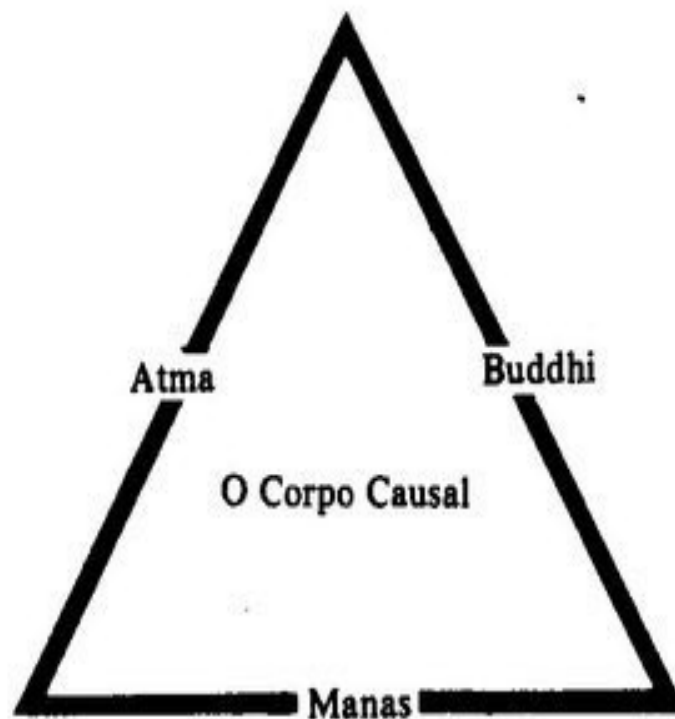
CORPO ASTRAL

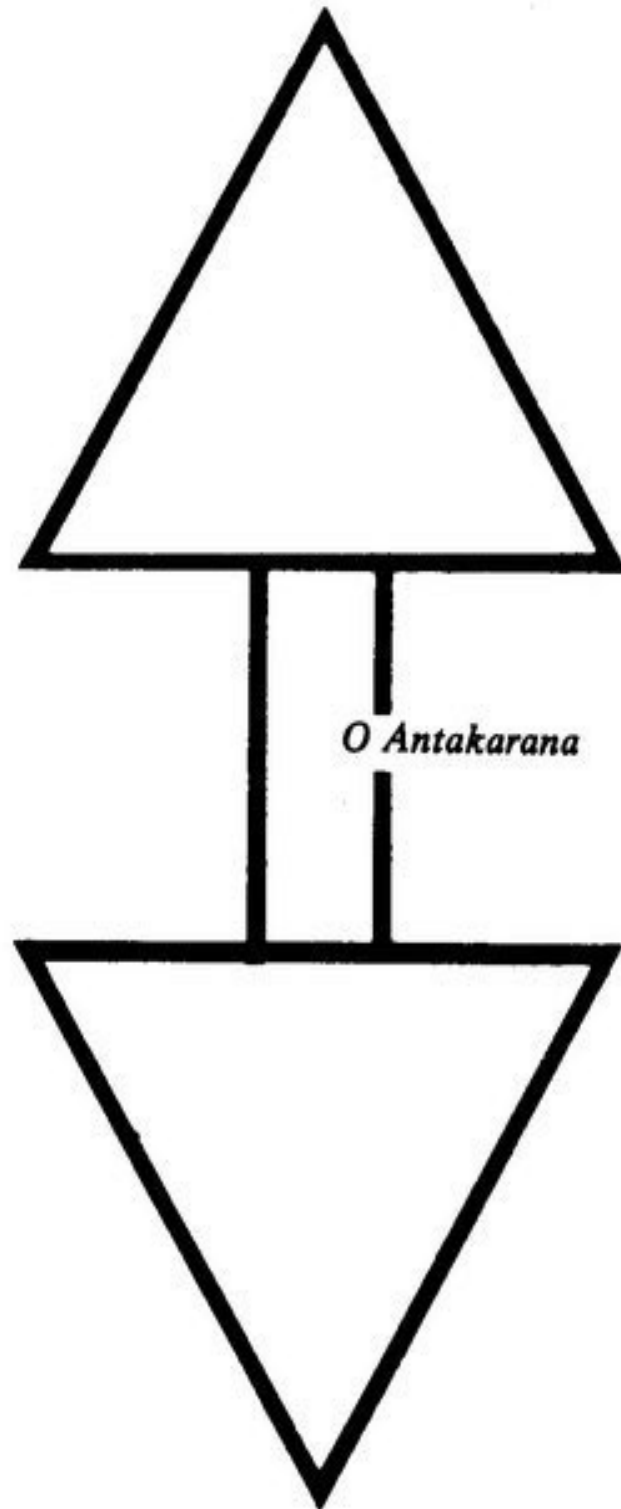
CORPO FÍSICO/ETÉRICO

A personalidade do homem é um composto de três veículos que, quando se integram, formam um quarto.



A Tríade Inferior, da qual é sintetizada a Personalidade. A Alma usa a Personalidade como meio para entrar em contato com os planos inferiores dos mundos Físico, Mental e Astral.





O antakarana é internacionalmente construído como uma ponte entre as tríades superior e inferior. Liga a alma e os veículos do discípulo que integrou sua personalidade e se encontra na Senda.

A personalidade, porém, é apenas um reflexo da alma que, por seu lado, foi formada de três veículos:

O CORPO CAUSAL (DA ALMA)

CORPO MANÁSICO

CORPO BÜDICO

CORPO ÂTMICO

O segredo do TERCEIRO OLHO reside no fato de que temos que formar os elementos deste órgão com a substância e o conteúdo dos planos de Atma-Buddhi-Manas. Isto não é possível até que uma cabeça-de-ponte tenha sido construída entre os veículos da personalidade e o corpo causai.

O elo entre a personalidade e a alma é chamado de antakarana — o fio do arco-íris. Arco-íris porque possui numerosas qualidades que, embora informes, podem ser interpretadas ou "vistas" por si mesmas e que correspondem também a cores e sons. A matéria causai é informe, mas possui qualidade. Insulando em nós qualidades análogas, principalmente mediante técnicas de meditação, através de serviço à humanidade e com auxílio de certos ritmos da respiração, podemos atrair para a aura a "matéria" dos planos de Atma-Buddhi-Manas. É desta substância que são formados o antakarana e o TERCEIRO OLHO.

O antakarana tem que ser construído com a essência atômica dos planos de Atma, Buddhi e Manas, isto é, com as espiras dos planos superiores. É isto o que temos em mente quando falamos na reconstrução da aura. A fim de atingir este

desiderato, teremos que passar por numerosas mudanças de personalidade e períodos de retirada, ou estado de crisálida. O discípulo tem que meditar.

Todas as vezes em que manifestamos Atma, Buddhi ou Manas em nossa atividade diária, incorporamos material desses planos ao nosso ovo áurico. Este crescimento da parte permanente e duradoura de nossa natureza, que sobrevive à morte e conosco volta ao renascimento, continua lentamente através das muitas vidas que vivemos neste planeta e sob o que chamaríamos de processos normais da evolução. Em nossas últimas vidas, sob o estímulo da meditação, servindo à humanidade (o salvador do mundo) ou respirando ritmicamente, o processo pode ser acelerado no que é chamado de "vivificação da alma".

Os "Chakras"

No princípio, este processo de indução é iniciado dando-se atenção ocultista a certos centros, ou chakras. (O ocultista trabalha com as forças invisíveis da natureza.) Os chakras chamados a colaborar inicialmente são:

DO CORAÇÃO

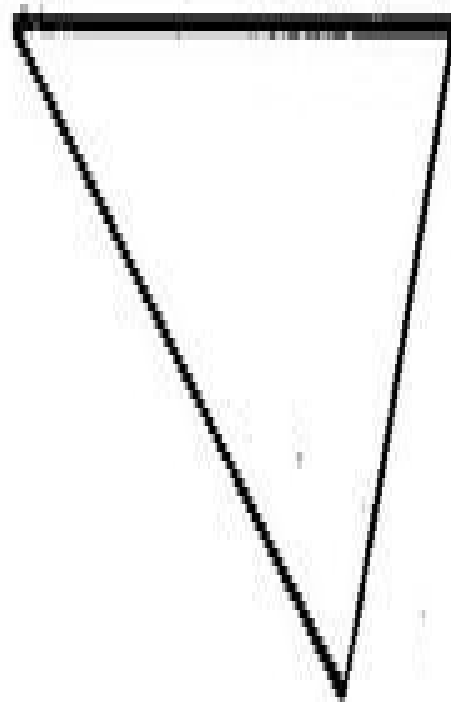
DA GARGANTA

DA CABEÇA

A coordenação dos três resulta na integração da personalidade, um passo extremamente necessário e seguro antes de sequer considerarmos o processo concreto de formação do TERCEIRO OLHO.

O processo de liberação da energia para a tríade inferior, através do antakarana, requer numerosas disciplinas, sendo uma das mais importantes a orientação para a Alma. Se uma personalidade tem três de seus chakras funcionando abaixo do diafragma, não pode ser orientada para a tríade superior. Isto é visto nos exemplos dados abaixo em diagramas:

Chakra do Plexo
Solar



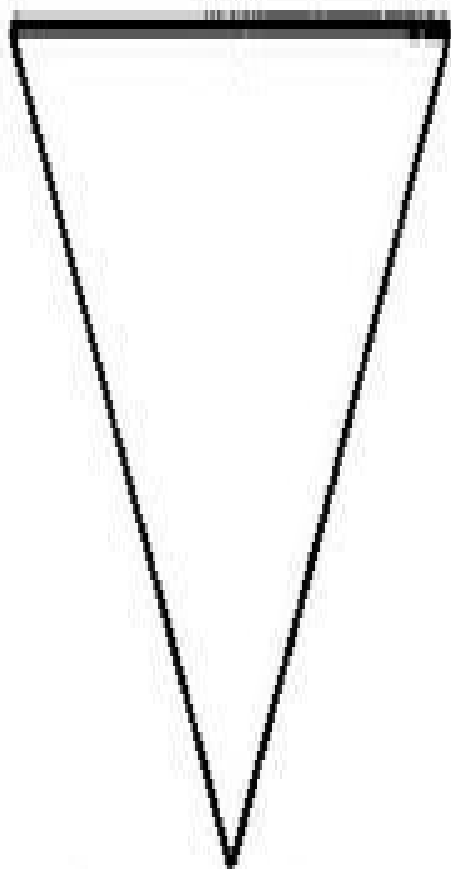
Chakra Sacral

Chakra do Coração

Exemplo de uma personalidade ainda
sem integração

Chakra da Garganta

Chakra da Cabeça



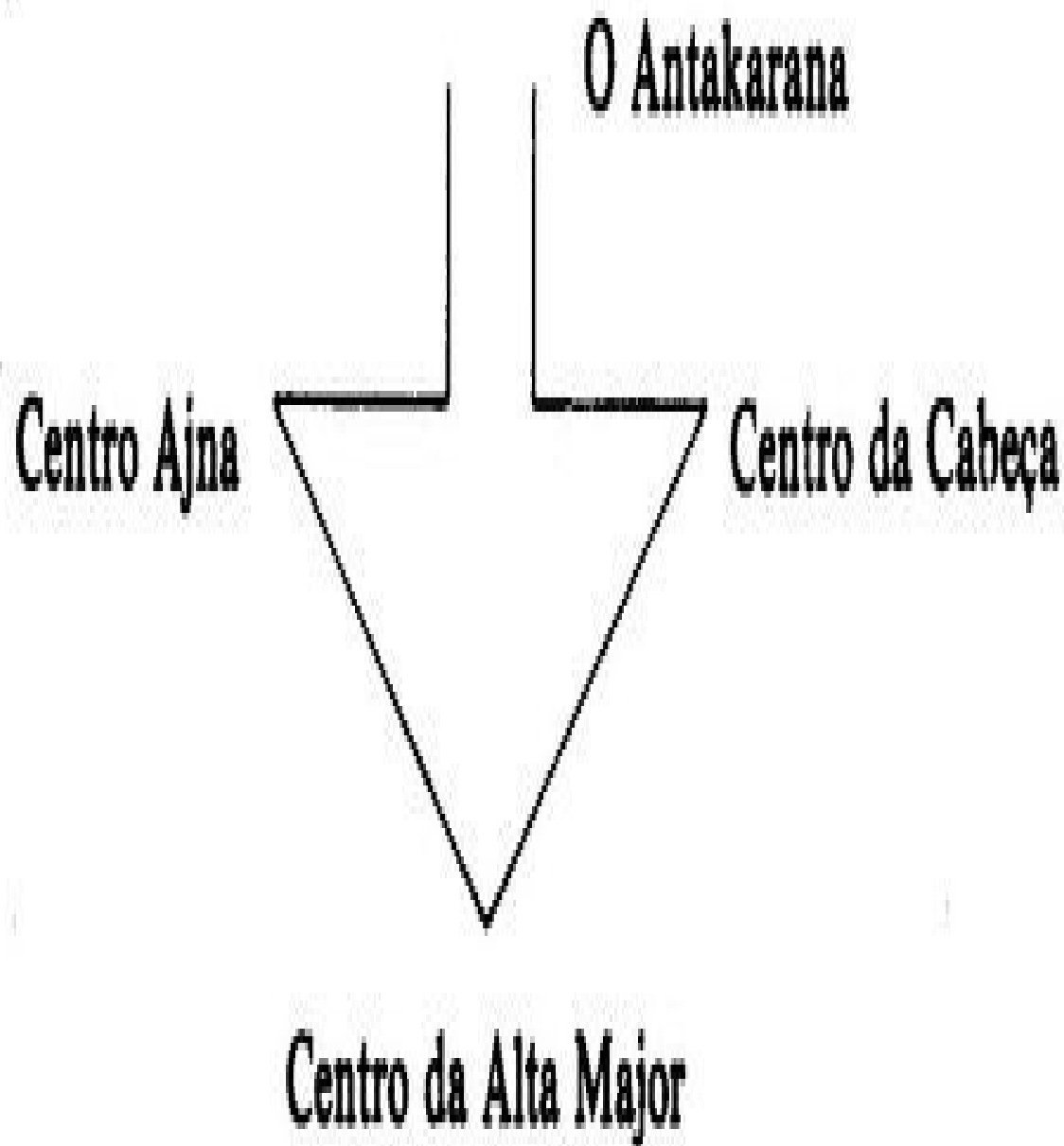
Chakra do Coração

Exemplo de uma personalidade integrada,
mas ainda não orientada para a Alma.

Uma vez obtida a integração da personalidade, pode ser muito rápido o progresso na "vivificação da alma". Mas, em primeiro lugar, é preciso que haja orientação para a atração da alma. Muitos materialistas impenitentes alcançam a integração da personalidade, mas raramente vão adiante. Ocasionalmente, ouvimos falar de uma figura pública bem conhecida que se retira da sociedade e se recolhe ao isolamento sem razão visível. (Ver Capítulo 10.)

Nessas poucas pessoas, entre muitas personalidades integradas, surge uma sensação de nojo pela experiência material. Tudo o que o mundo tem a oferecer já foi provado, experimentado e finalmente rejeitado. Nenhuma experiência nova é proposta. O mundo material transforma-se num cul-de-sac. Emerge o desejo de isolar-se... "DE SUBIR PARA RESPIRAR", por assim dizer. A busca interior desvenda novos horizontes, aponta uma nova direção, e é seguida por uma reorientação de energias, que chegam aos chakras.

A energia do chakra do coração passa a fluir para Ajna (a testa). A da garganta é redirecionada para seu "alter ego", o chakra da alta major. O Lótus de Mil Pétalas, ou chakra da cabeça, continua como terceiro do alvo triangular para a atenção do neófito:

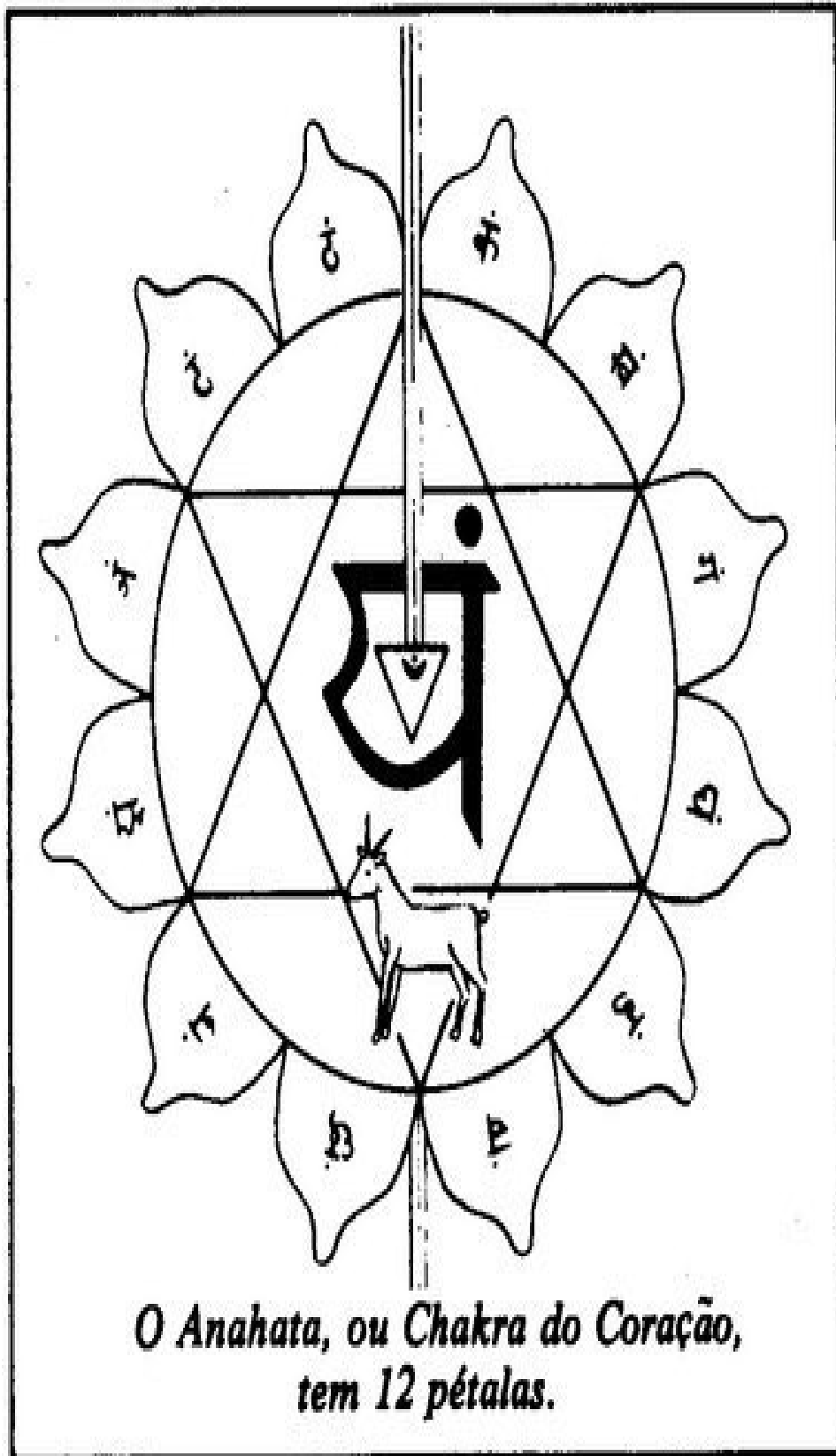


A Personalidade Integrada orienta-se agora para a Alma. Os Chakras são alterados. Inicia-se a construção do antakarana.

Talvez pareça improvável que um homem de negócios, um materialista ferrenho, possa desenvolver o chakra do coração, mas isto acontece. Muitos desses indivíduos, ao assumirem responsabilidade, digamos, pela direção de uma fábrica ou empresa, transformam-se literalmente no chakra do coração de suas firmas. Esta situação peculiar estimula as qualidades desse lótus. Com freqüência, a tensão imposta ao coração carnal por esta disciplina é excessiva, daí resultando, na meia-idade, degeneração do suprimento sangüíneo ao músculo cardíaco ou aos nervos, com afecção cardíaca. O chakra do coração, neste caso, não conseguiu aceitar a carga adicional que lhe foi imposta. Mas, com freqüência, ocorre um ajustamento apropriado, com rápida abertura desse centro. Nestes casos, é rápida a integração do chakra cardíaco do homem de negócios, seguindo-se a integração da personalidade.

O método pelo qual as energias dos chakras inferiores se transferem para os superiores baseia-se no pensamento seguinte: "A energia segue o pensamento." Tal é o fundamento da Ioga. Precisamos compreender a qualidade do chakra inferior e também do superior, ou seja, o seu alter ego.

Descobrimos muito cedo, por exemplo, que as energias do chakra do plexo solar são "apegantes". Prendem-nos ao objeto de nossos desejos. Este amor egoísta por isto ou aquilo precisa ser transformado no amor altruísta, que é a qualidade predominante do CHAKRA DO CORAÇÃO. Temos que aprender a meditar sobre as qualidades do coração. O estudo dos ensinamentos de Buda e de Cristo, no seu mais alto sentido, nos darão as pistas no particular. O desenho do chakra do coração, dado na página seguinte, indica algo das suas qualidades. Em nossas meditações, devemos visualizar o fluxo de energias que do plexo solar se encaminham para a região do coração. Em seguida, as energias do coração são transferidas para seu alter ego, o chakra da testa, chamado Ajna.



*O Anahata, ou Chakra do Coração,
tem 12 pétalas.*

A transferência das energias do centro da base da espinha para o chakra da cabeça, ou Lótus de Mil Pétalas, é feita com a emissão sonora da Palavra Sagrada, Om, enquanto, simultaneamente, o neófito pratica várias técnicas visuais. A capacidade de visualizar precisa ser desenvolvida como parte necessária da meditação. A habilidade em focalizar a atenção no que É visualizado e a ação paralela da respiração rítmica geram na cabeça a necessária síntese dos três centros, o que contribui para a abertura do Terceiro Olho.

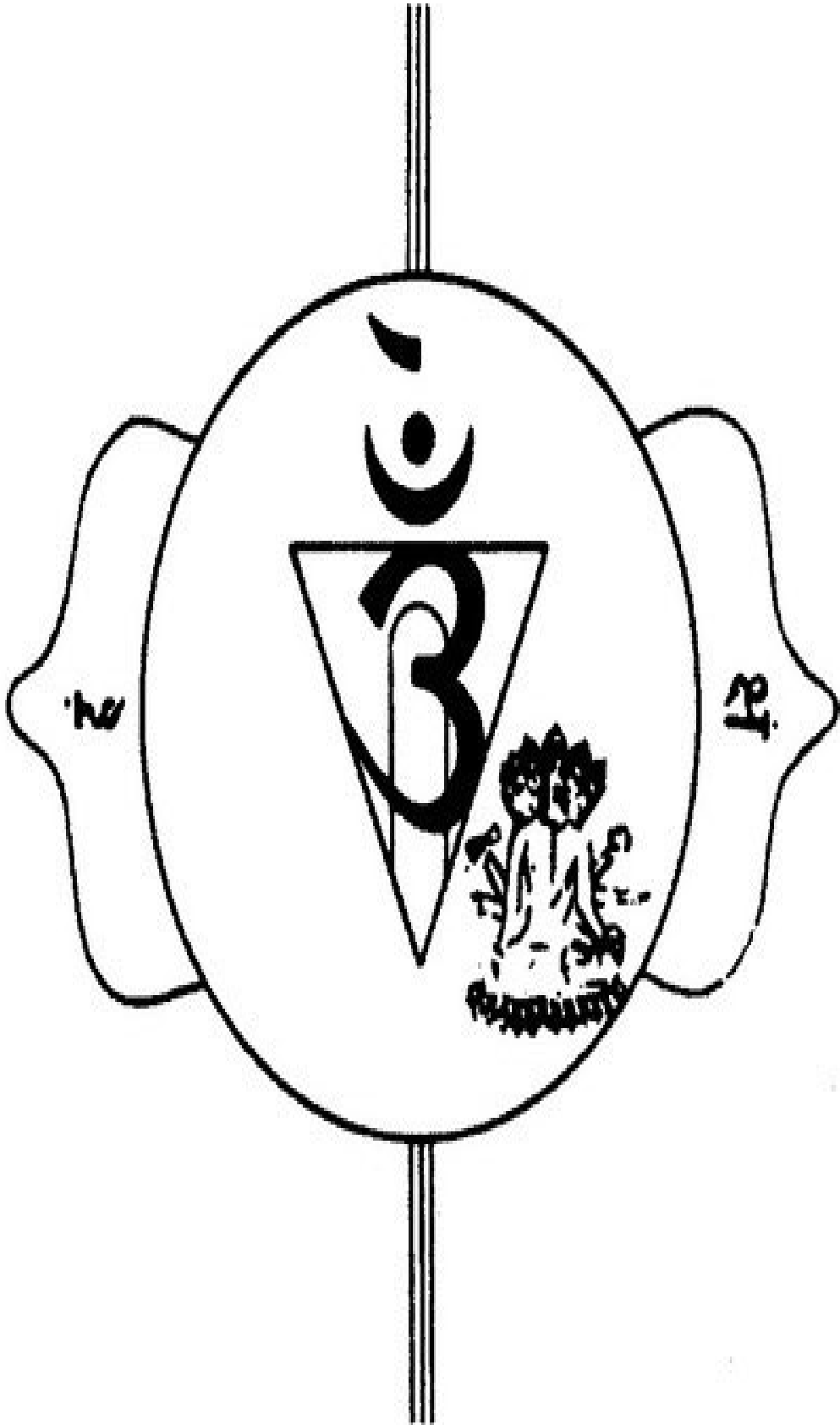
Sumário

CHAKRA DO CORAÇÃO — AJNA (Através do estudo) — FOCO

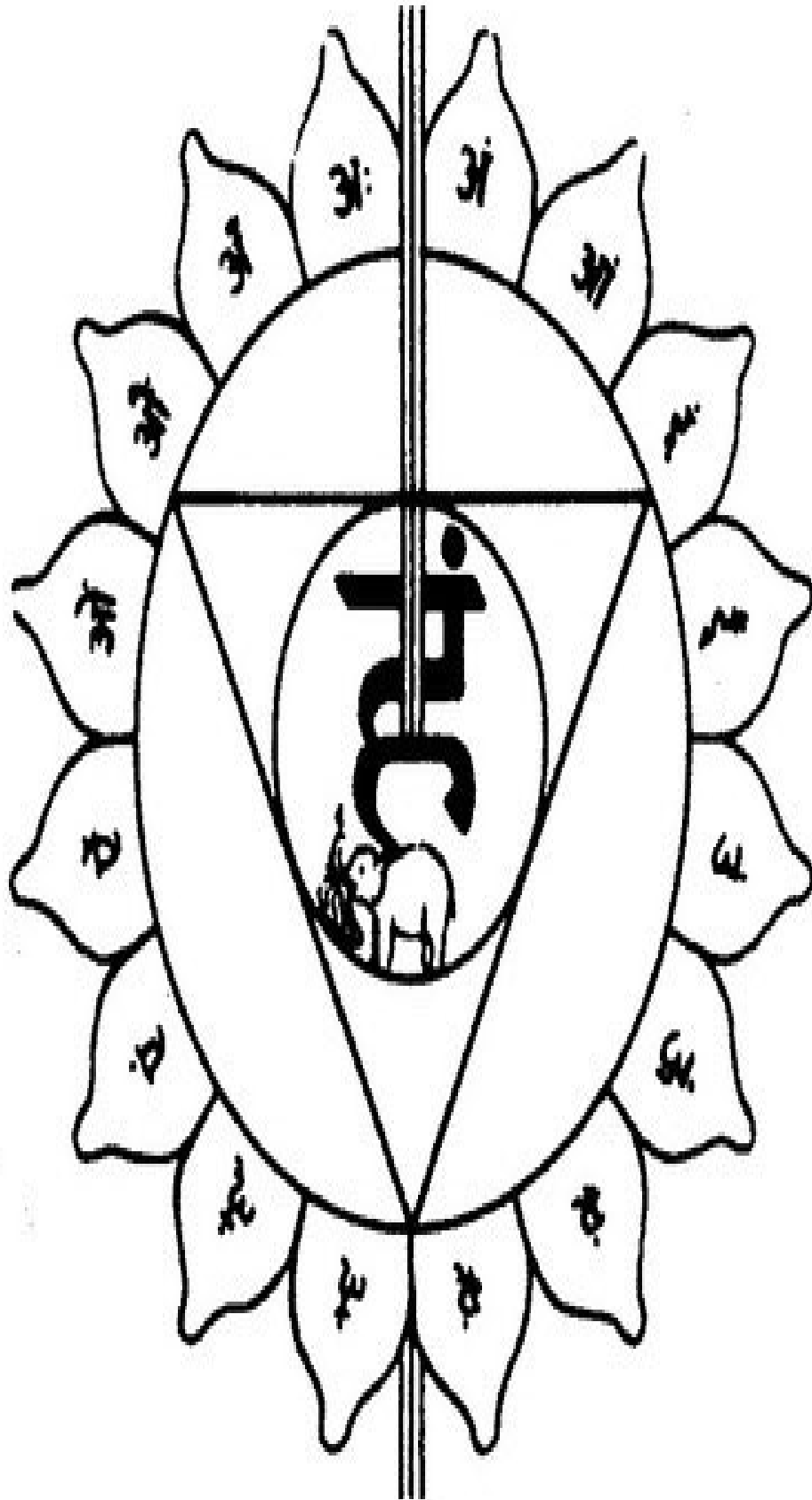
CHAKRA DA GARGANTA — ALTA MAJOR (Serviço à humanidade) —
RESPIRAÇÃO

CHAKRA DA CABEÇA — (Visualização) — MEDITAÇÃO

É por intermédio desses três elementos, ou vias, na substância etérica que as energias são transferidas de um chakra a outro. No Oriente, essas vias, ou canais, são chamadas de Ida, Sushumna e Pingala. No Ocidente, têm sua significação simbolizada no Caduceu de Hermes.



O Chakra da testa, ou Chakra Ajna, tem duas pétalas.



O Chakra da Garganta, ou Chakra Vishudda, tem 16 pétalas.

8. Qualidades da Alma

Todas as técnicas até agora descritas dependem, no que interessa às suas principais energias, do influxo de força espiritual através do antakarana. A fim de manter e aumentar esse fluxo, o discípulo tem que VIVER A VIDA de um discípulo. Na vida diária, precisa praticar as qualidades da alma... de Atma, Buddhi e Manas. Atma é a VONTADE divina, persistente. A defesa de causas perdidas, que são, apesar disto, da mais alta importância espiritual para o planeta, constitui um bom campo de aprendizagem para a manifestação de Atma. Quando Atma flui para a aura, fortalece os chakras na região da cabeça, os quais se relacionam com os Raios da Vontade e do Poder.

A atração de Buddhi para a aura é encorajada pela prática da INOFENSIVIDADE na vida diária; inofensividade em pensamentos, atos e palavras! A não-separatividade e inclusividade total são outras das qualidades de Buddhi. Viver uma vida de retiro, pensamento, pupação, de ser o indivíduo capaz de sentar-se em silêncio e meditar, traz Buddhi para os chakras ligados aos Raios do Amor-Sabedoria.

Manas Superior

Antes da chegada a este planeta dos Senhores da Chama, há uns 19 milhões de anos, esta energia era desconhecida. O homem-animal atingira um estágio em sua evolução, tal que, antes de muito tempo, regrediria ao estágio de outros antropóides se não fosse estimulado pela qualidade peculiar da evolução venusiana. Em consequência, chegaram à Terra, procedentes de Vênus, os Senhores da Chama, que aplicaram suas energias individualizadoras ao córtex do cérebro humano. Daí em diante, a parte humana do homem-animal tornou-se dominante e estes antigos indivíduos tornaram-se capazes da Manas Superior, que se manifesta na capacidade de pensar em termos abstratos... qualidade esta essencialmente humana. Graças ao pensamento abstrato, o homem pode investigar assuntos que são inteiramente estranhos às suas necessidades básicas, ou animais. O artista, o pesquisador, o filósofo, o santo são exemplos desta capacidade. O homem pode praticar mais facilmente esta forma de expressão do que as de Atma ou Buddhi. Relaciona-se ela estreitamente com sua contrapartida inferior... a Manas inferior, ou inteligência ativa. Através da prática da Manas superior, ou pensamento abstrato, incorporamos ao antakarana a substância desse plano.

Buddhi

Numa ou noutra ocasião, todos nós entrevemos relâmpagos de percepção procedentes desse plano. Talvez os experimentemos como aquele extraordinário poder, a INTUIÇÃO. A intuição talvez nos ocorra apenas algumas vezes num ano, mas ela é muito real. É como se alguma energia interior fosse libertada dentro de nós e percebêssemos algum aspecto da verdade que faz parte do futuro. Esta descarga de fogo espiritual, a energia de Buddhi, coloca material desse plano no antakarana, e, se outros elementos estão presentes, o material da lente do Terceiro Olho. Aprender a perceber em novas dimensões é também uma manifestação de Buddhi... o prolongamento do "momento da percepção".

Atma

É considerada uma manifestação da Vontade Divina e ainda mais rara do que as outras duas. Manifesta-se na persistência de homens como Moisés no Deserto do Sinai, o Capitão Scott ou Amundsen nos Pólos, ou Ghandi em meio ao jejum.

Roger Bannister, um médico que nos seus dias de estudante e atleta, foi o primeiro homem a correr a milha em menos de quatro minutos, diz o seguinte a respeito de seu esforço:

O segredo do campeão de corrida é o PODER MENTAL: explorando essa fonte, o campeão tira mais de si mesmo do que pensava que possuía. Esta fonte mental encontra-se na raiz da maioria dos grandes feitos atléticos.

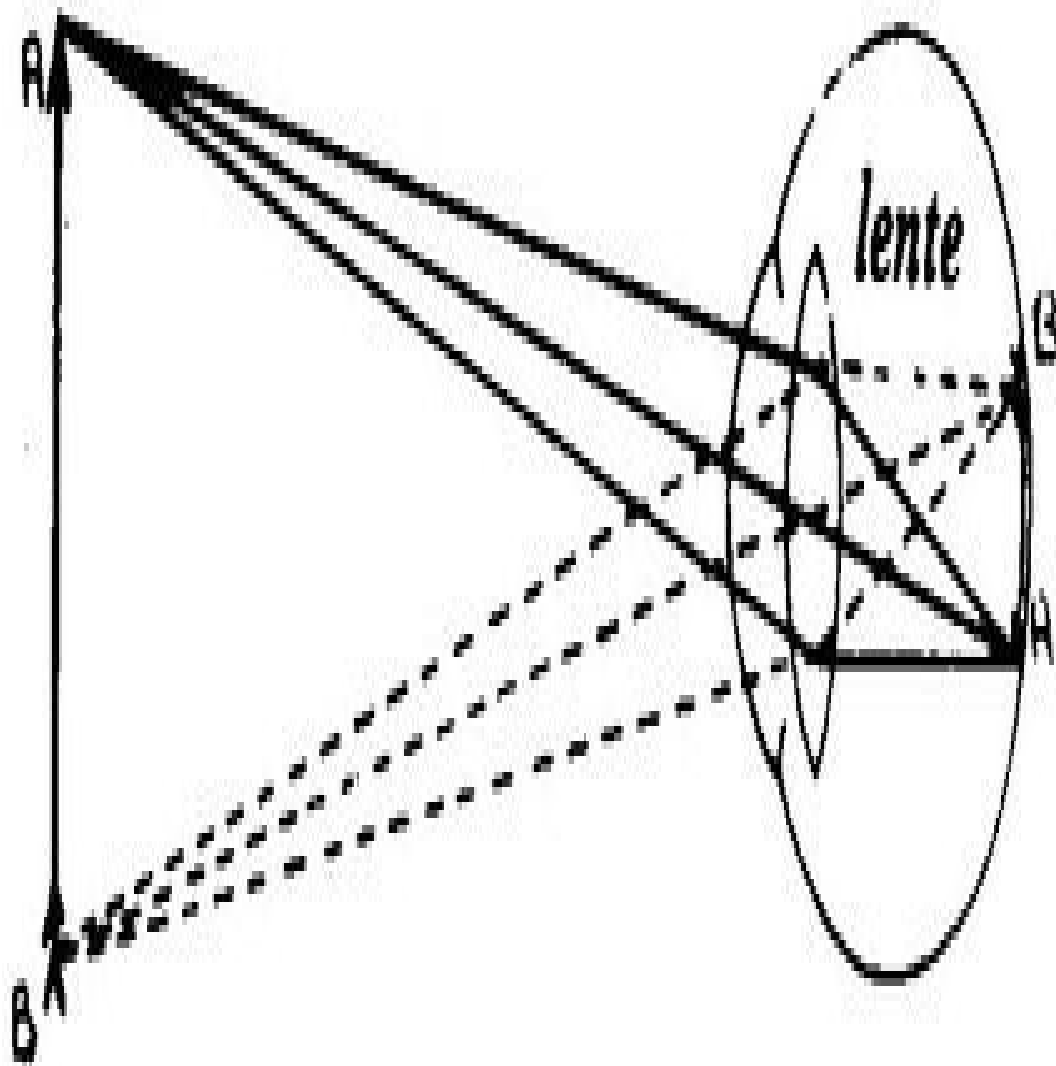
Graças a certas afinidades mediúnicas, Atma manifesta-se melhor através do corpo físico (como no caso de Bannister); Buddhi opera através do corpo astral; e a Manas superior reflete-se na Manas inferior:

ALMA.....Personalidade

ATMA.....Corpo Físico

BUDDHICorpo Astral

MANAS SUPERIOR ..Manas Inferior



Desenho mostrando como, no olho humano, uma lente focaliza uma imagem na retina.

O Terceiro Olho Precisa de uma Lente

Há aqui um mistério. Todos os olhos precisam de uma lente para dar significado e acuidade às sensações luminosas. O Terceiro Olho não constitui exceção, e uma lente é construída na aura, em frente à testa. A construção da lente é parte das necessárias disciplinas que levam à percepção acurada com o órgão da visão interior.

O uso da bola de cristal indica a natureza do mistério, a bola servindo de ponto focal para a acumulação de material, na aura, necessário à formação de uma lente psíquica a alguma distância da testa.

Implicações Astrológicas

A chave astrológica para a Doutrina Secreta fornece-nos indicações sobre a maneira de canalizar as energias de ATMA-BUDDHI-MANAS para a aura, de modo que o homem embrionário possa criar os órgãos da visão interior. Como entidade espiritual, o homem é feio e está formado apenas pela metade, como aliás todos os embriões, mas sua forma já anuncia a glória que o espera... os milagres do nascimento e renascimento.

Certos órgãos do corpo permitem que as energias de ATMA-BUDDHI-MANAS sejam orientadas propositadamente para a construção da lente do Terceiro Olho. São eles os olhos, direito e esquerdo, as narinas (e a respiração) e o ponto entre os olhos ao nível da testa. Ligam-se a ATMA-BUDDHI-MANAS através de correlações astrológicas:

ATMA..... Centro da Testa

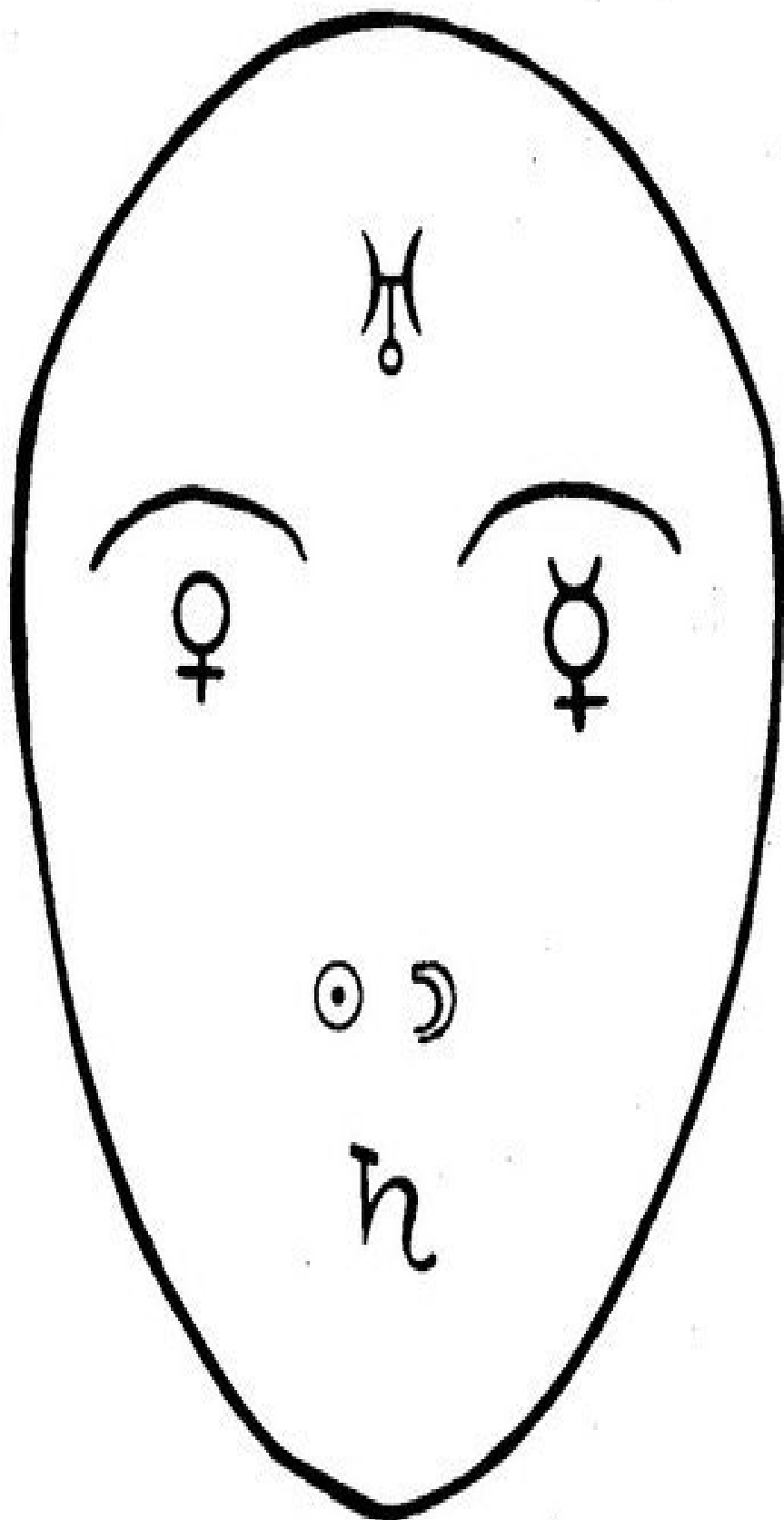
BUDDHI..... Olho Direito

MANAS..... Olho Esquerdo

Cabe lembrar que a face humana (da forma descrita por Madame Blavatsky) baseia-se no Universo. Homens existem por toda parte, em várias modificações da forma humana DIVINA. Na evolução terrena, o homem resultou do ANIMAL/HOMEM.



O deus grego Hermes, com o Caduceu.



A FISIONOMIA DIVINA

Da forma descrita por Madame Blavatsky, Vênus como olho direito, Mercúrio como olho esquerdo. As narinas direita e esquerda são descritas como o Sol e a Lua, ou as respirações de Ha e Tha — o Hatha da Hatha-Ioga.

A parte ANIMAL da origem do homem teve origem no lento processo de evolução, quase exatamente da forma descrita por Darwin. A parte HUMANA da origem do homem provém do Universo. Os remanescentes disto podem ser ainda vistos na face humana, nos ossos da abóbada do crânio e nas clavículas. Esses ossos, formados como membranas durante à vida fetal, foram retidos da herança universal do homem. A face do homem é DIVINA e encerra o segredo de uma evolução universal que pode levar o homem a qualquer parte do universo, até o Quinto Reino das Almas.

No ato de focalização, como parte da meditação, as energias espirituais de Atma-Buddhi-Manas podem ser dirigidas através dos olhos e do centro da testa para um espaço dentro da aura que se situa em frente a ela, onde se forma uma estrutura assemelhada a uma lente e que age em conjunto com os chakras integradores da tríade superior para produzir o TERCEIRO OLHO.

As correlações restantes entre a fisionomia divina e os símbolos astrológicos indicam que o som e a respiração podem ser intencionalmente orientados para promover o desenvolvimento espiritual.

Focalização da Luz Astral

Os olhos humanos utilizam uma lente para concentrar ou focalizar raios de luz numa região sensível da retina. Nela, fotorreceptores registram impressões luminosas em padrões claramente definidos, que são em seguida transmitidos ao cérebro por impulsos elétricos através do nervo óptico.

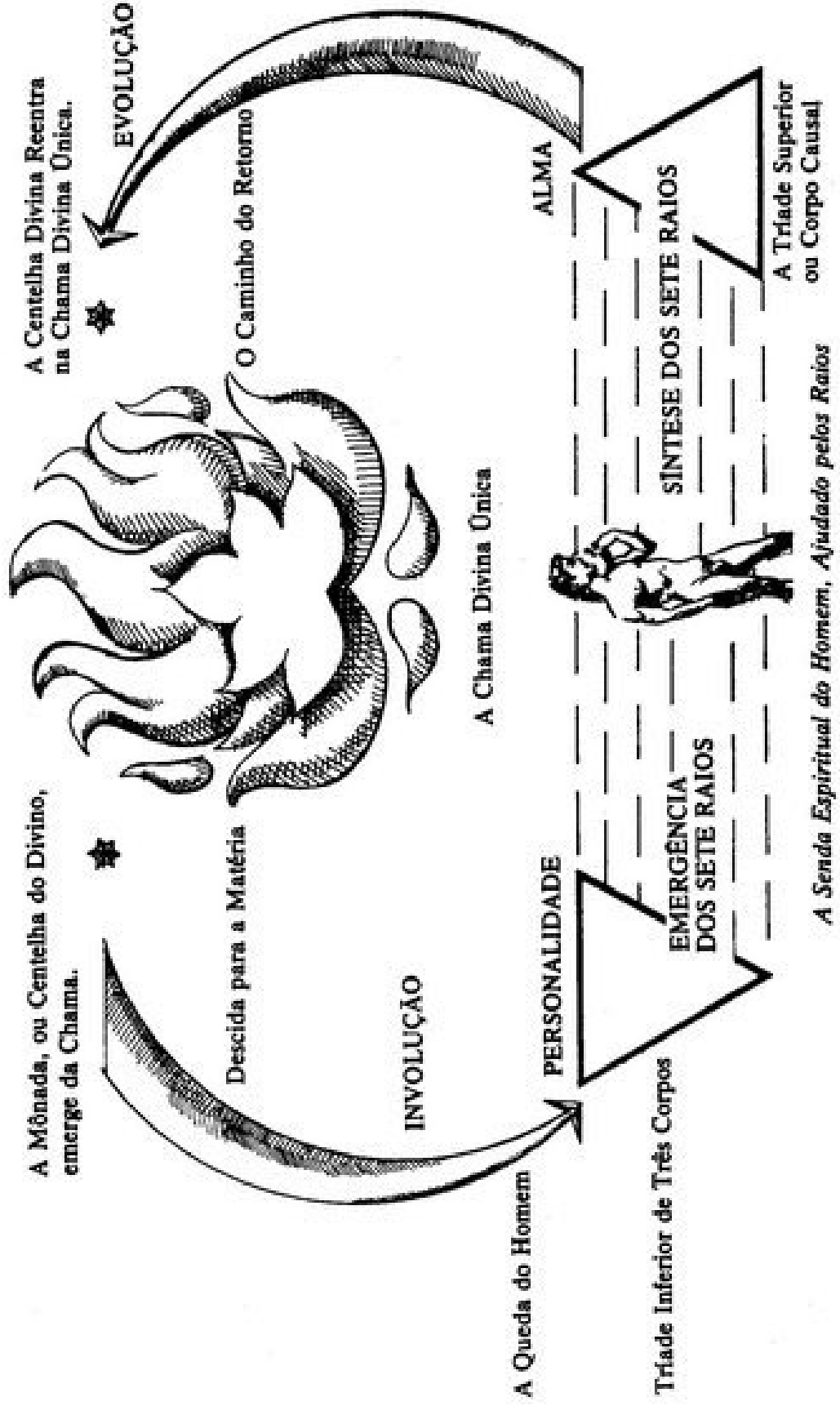
A luz não teria significação para o cérebro a menos que fosse antes focalizada através das lentes dos olhos. Analogamente, o homem comum não pode focalizar a LUZ ASTRAL sem ajuda de uma lente. A lente que focaliza a luz astral faz parte do TERCEIRO OLHO e tem que ser construída pelo discípulo e, em seguida, treinada para uso ativo pelo iniciado. Até que o comando e coordenação da lente sejam aperfeiçoados, haverá numerosas IMAGENS FALSAS e DISTORÇÕES captadas pelo não-iniciado.

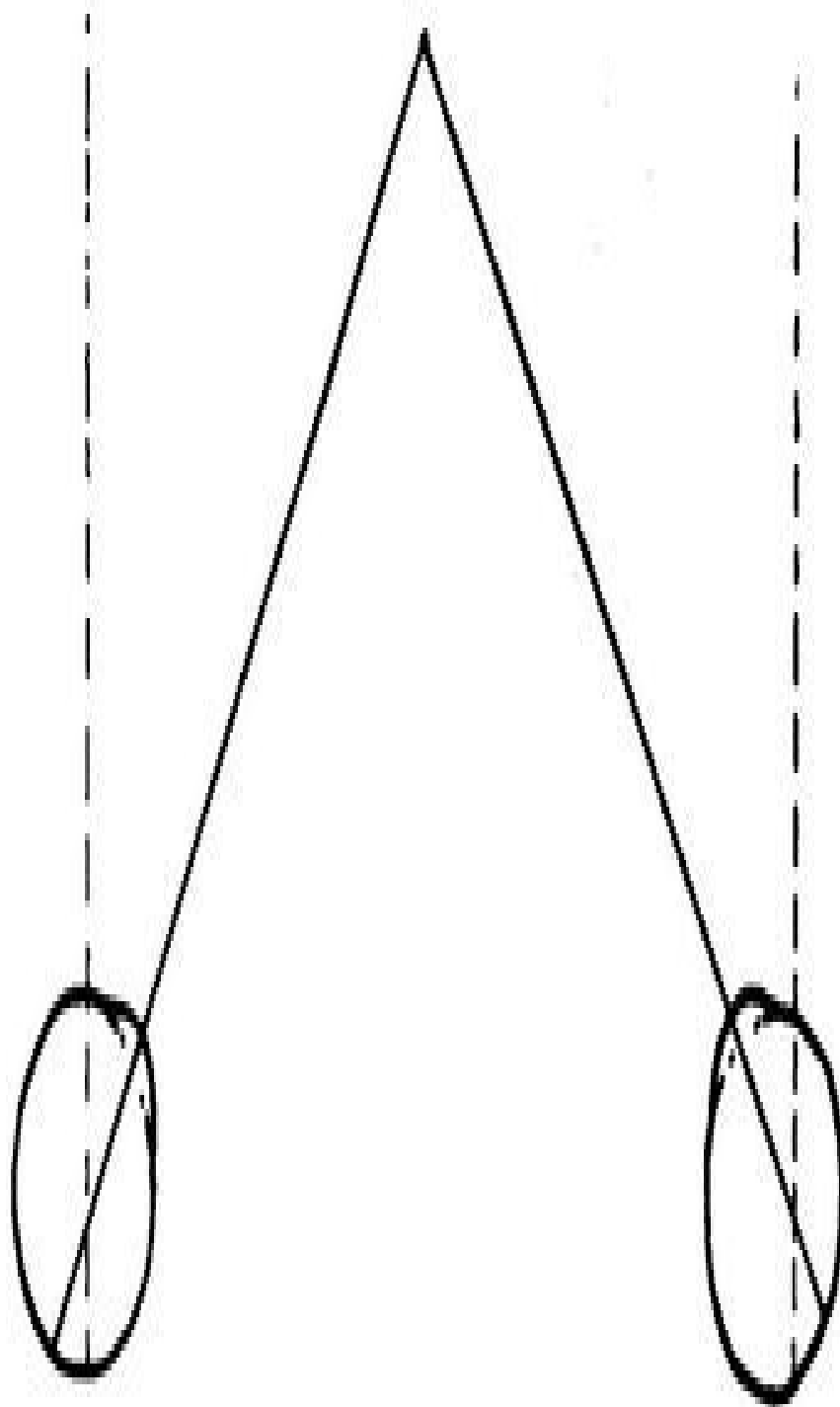
Numerosos discípulos inteiramente honestos, por exemplo, alegam ter sido encarnações de São Francisco de Assis. É bem possível que tenham registrado, com seu TERCEIRO OLHO semi-aberto, impressões relativas ao santo. Mas é muito mais provável que tenham servido no ashram de Mestre K. H., o qual, numa vida anterior, realmente foi São Francisco. Estamos todos ligados aos nossos ashrams e aos Senhores desses sagrados estabelecimentos. À medida que se abre o TERCEIRO OLHO, os laços se fortificam, especialmente quando foram formados durante associações em vidas anteriores. Ter impressões de associação prévia com São Francisco não implica o "vidente" ter sido outrora o próprio santo!

Drogas psicodélicas e outros estimulantes, como o álcool, podem produzir também uma abertura precoce e distorcida do TERCEIRO OLHO.

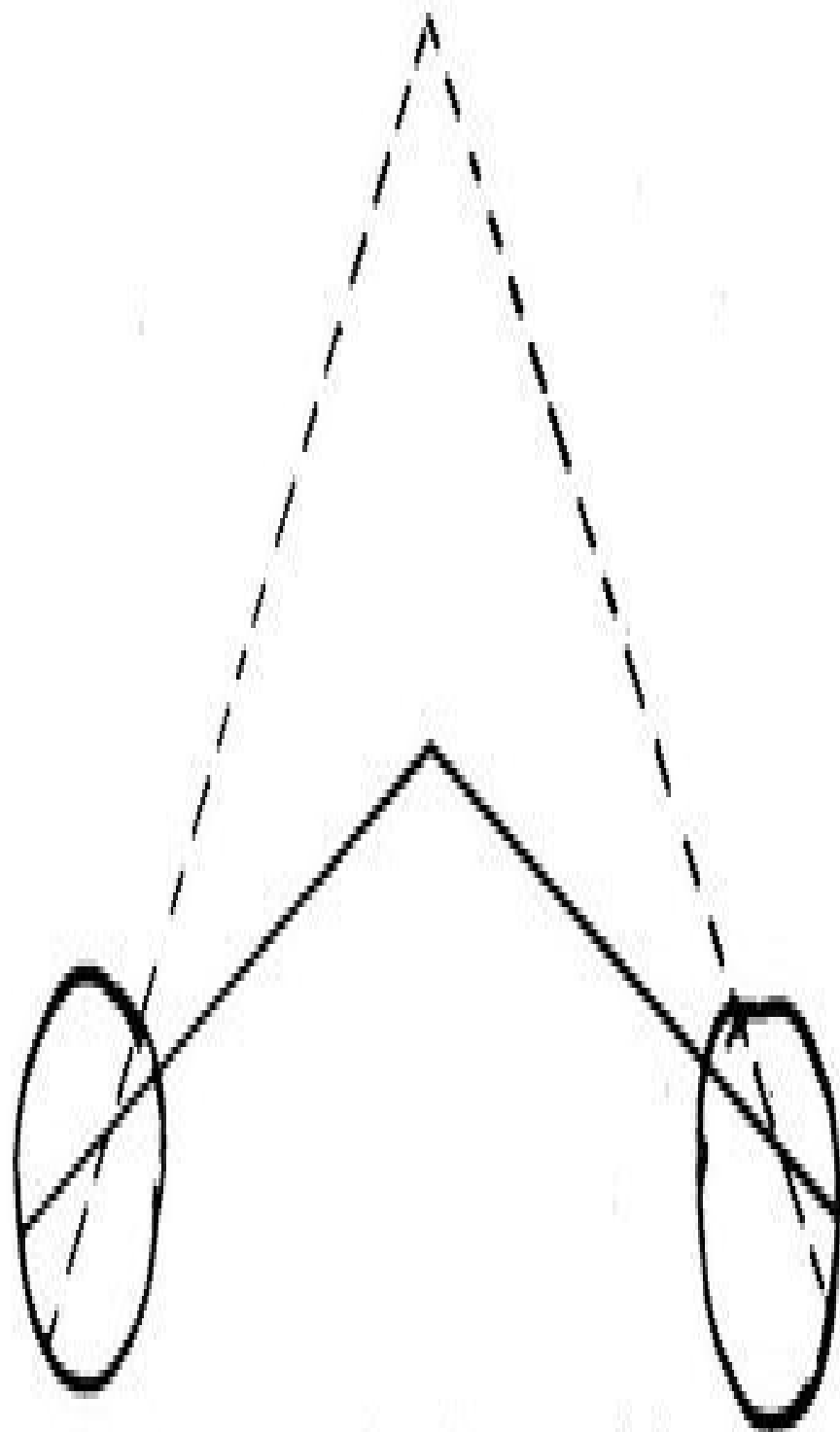
Os Nervos Ópticos

O estudo dos olhos humanos revela logo a presença dos nervos ópticos. Estes nervos têm significação ocultista. Disseram sempre os ocultistas que os olhos do homem têm atividade dupla, de captar e transmitir energias: as do mundo externo, como a energia que chamamos de luz; as do interno, com origem nos veículos sutis. Estas últimas — que formam a capacidade radiante do homem — extravasam pelos olhos e são a base da proposição antiga sobre o "mau-olhado". Os nervos ópticos são a única parte do cérebro visível do exterior. Podem ser vistos facilmente com o auxílio de um oftalmoscópio. É dessas regiões dos olhos que extravasam as forças ocultas. Na avaliação dessas emanções invisíveis e pouco conhecidas, o Dr. Oscar Brunler realizou valioso trabalho há algum tempo. Demonstrou ele que manuscritos, grandes obras de arte, peças de esculturas etc. conservam permanentemente as radiações de olhos humanos que neles pousaram com amor durante seu processo de criação.

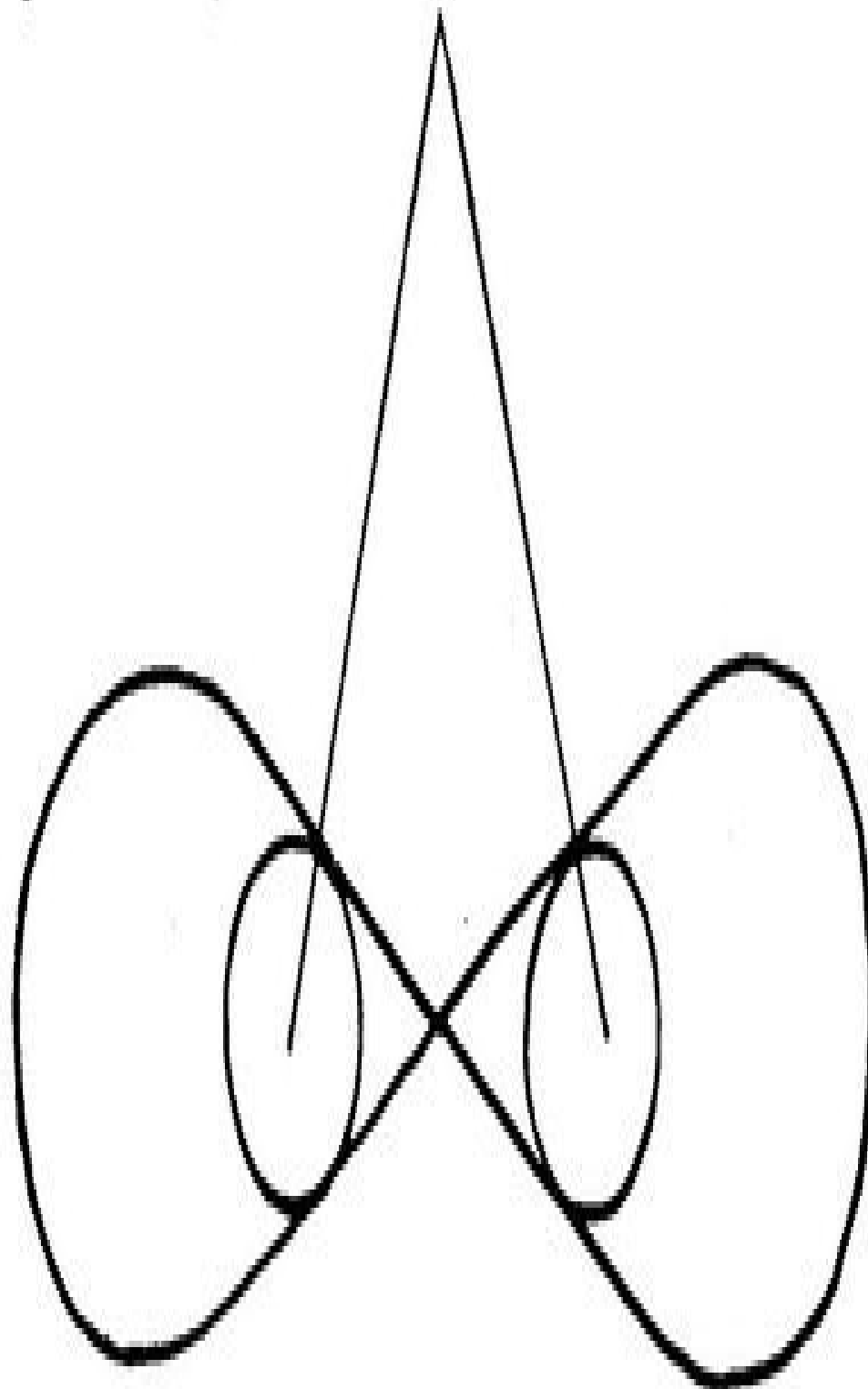




Olhos focalizados na leitura: discos ópticos olhando diretamente para a frente.



Olhos focalizados na ponta do nariz, nervos ópticos dirigidos para um ponto mais à frente.



As radiações dos discos ópticos passam através do Centro Ajna, de duas pétalas.

Fazendo medições em "graus biométricos", Brunler encontrou um resultado médio de 350. Rembrandt chegou a 638 graus biométricos:

Joshua Reynolds	586
Giotto	654
Chopin	550
Wagner	538
Charles Dickens	540
Napoleão	598
Nelson	510
Frederico, o Grande	657

Descobriu ele que Sir Francis Bacon (640) apresentava resultado muito superior a Shakespeare, cujas obras se diz (sem nenhum fundamento) que ele escreveu. Michelangelo registrou 689, enquanto Leonardo da Vinci atingiu 725.



Artist: Alex Gray

Painting
1998, oil on linen, 30 x 40 in.

www.alexgray.com

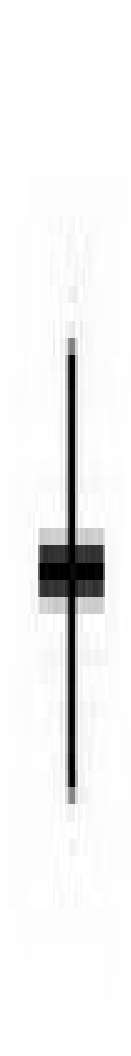
O extravasamento de energias dos planos de Atma-Buddhi-Manas por intermédio dos olhos, por conseguinte, ocorre apenas em homens altamente criativos. No processo de meditação e em outros em que a localização dos olhos é conseguida de certas maneiras, porém, o extravasamento pode ser muito grande.

Quando focalizamos os olhos na leitura, o disco óptico, ou ponto cego, focaliza quase diretamente à frente (ver página 110, primeiro desenho).

Quando os olhos são focalizados na ponta do nariz, uma prática comum em meditação, o extravasamento dos discos ópticos é concentrado num ponto (ver meio desenho duas páginas de volta).

Um experimento

Olhe para o sinal de + com o olho direito, cobrindo o esquerdo. Aproxime o livro do olho, desde uma distância de uns 40cm. A mais ou menos 25cm. de distância do olho, o • desaparecerá porque sua imagem cai no ponto cego.



9. Programa de Exercícios

Por favor, não tente qualquer das técnicas descritas adiante sem preparar antecipadamente os músculos oculares. Durante uma semana inteira, à noite e pela manhã, exercite-os, olhando vigorosamente para os pontos extremos das órbitas. Métodos seguros são indicados no programa de exercícios que se segue.

Exercício para os Olhos

VOCÊ PODE ESPERAR: Exercitar os músculos oculares e aliviar a tensão nessa área. Esses exercícios constituem uma preliminar necessária para você poder virar os olhos para dentro e para cima nos estágios de meditação. Movem-se apenas os olhos, não se move a cabeça.

Vamos repetir:

Não tente qualquer das técnicas descritas adiante sem preparar antecipadamente os músculos oculares. Durante uma semana inteira, à noite e pela manhã, exercite-os, olhando vigorosamente para os pontos extremos das órbitas. Métodos seguros são indicados nas ilustrações da página seguinte.

PARE MOMENTANEAMENTE EM CADA POSIÇÃO

REALIZE O EXERCÍCIO 10 VEZES, NO SENTIDO DOS PONTEIROS DO RELÓGIO

REPITA, 10 VEZES, NO SENTIDO INVERSO



1. Erga os olhos para a parte mais alta da órbita ocular.



2. Role os olhos para a extrema direita e pare por um segundo.



3. Role os olhos para a parte mais baixa da órbita e pare por um segundo.



4. Role os olhos para a extrema esquerda e pare por um segundo.

Exercícios para os Dedos

Os indicadores são mantidos retos e estendidos. Devem ser conservados à distância (confortável) do braço estirado, em relação aos olhos. Devem ficar a uns 15cm um do outro, ou serem mantidos espaçados pelos polegares, formando ângulos retos com eles. Concentre-se no espaço equidistante entre eles e aproxime-os para formar um ÚNICO dedo. Pratique o exercício e verifique se pode visualizar um terceiro dedo sem ajuda dos outros dois.

A ENERGIA SEGUE O PENSAMENTO... Este é o princípio básico do desenvolvimento ocultista e, nestes exercícios, energia de alta qualidade é dirigida para a região situada em frente da testa.

O desenho da página seguinte mostra os dois dedos mantidos ao nível do olho, a cerca de 45cm da testa. O "terceiro dedo" surge quando os olhos se viram para dentro em concentração.

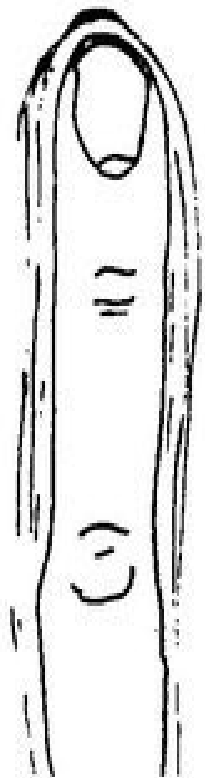
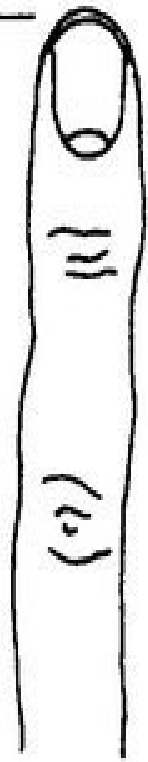
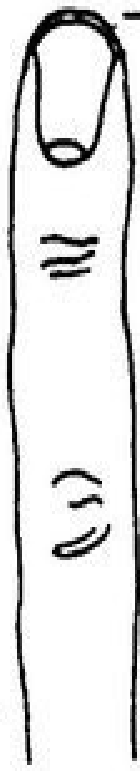
Velas

Mais tarde, velas podem substituir os dedos. A chama da vela, vista como terceira imagem, tem implicações esotéricas. Diz-se que "no lugar onde o azul encontra o ouro" o TERCEIRO OLHO pode ser encontrado.

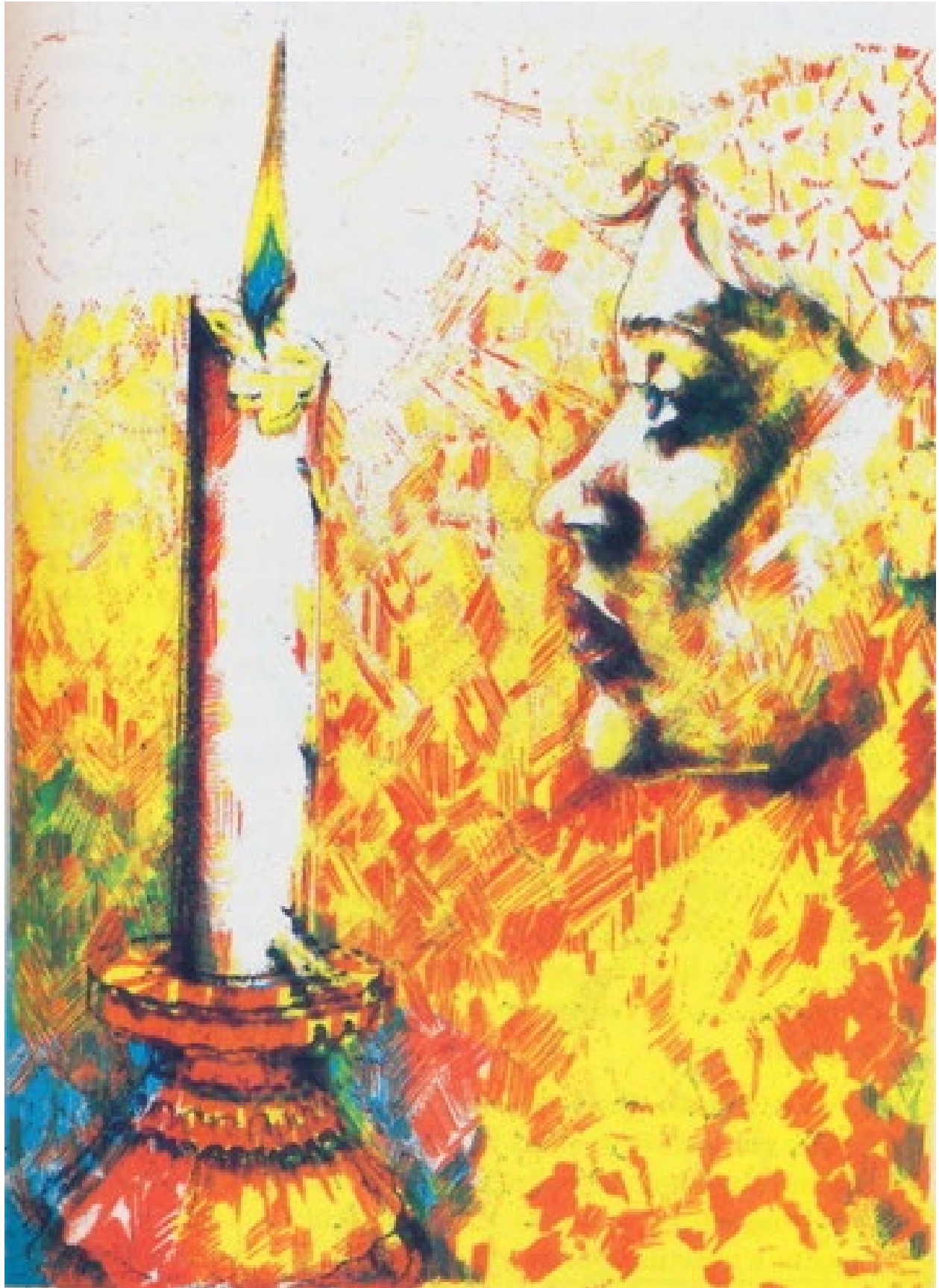
Ver a "terceira" chama é um bom treinamento para a visualização da estrutura semelhante do TERCEIRO OLHO, que amiúde é descrito como "chamejante".

O Cubo Colorido

15cm



Os indicadores são mantidos a uns 15 cm um do outro, em frente aos olhos. Os olhos são focalizados num ponto entre eles. Aparece então o "terceiro" dedo.



Deve ser conseguido um cubo de, digamos, 10cm, com cada uma das faces de cor diferente. As cores devem ser as clássicas sete do arco-íris. As seis usadas nas faces devem ser VERMELHO, ALARANJADO, AMARELO, VERDE, AZUL e VIOLETA. Podem ser usadas aleatoriamente nas faces do cubo. A sétima cor, ÍNDIGO, tem significação especial e é utilizada mais tarde.

As faces do cubo são estudadas separadamente. Concentração intensa em cada face deve ser feita como preliminar para visualizar a cor na face oposta. Em seguida, o cubo deve ser colocado de tal maneira que dois lados possam ser vistos simultaneamente... e, mais tarde, visualizadas suas faces opostas. Por último, estudar as três faces e visualizar as opostas.

O último exercício é a visualização simultânea de todas as cores, vistas como um cubo de cor ÍNDIGO. O índigo é a cor do Logos Solar e sintetiza todas as demais.

Olhar para o Sol ou para a Lua

Olhe brevemente para o Sol no horizonte, mas nunca quando ele estiver alto no céu. Feche os olhos e veja a imagem retiniana. Tente atrair o azul para você. Esforce-se para ver sua própria imagem no meio do azul.

(Uma lâmpada de 100 watts pode ser usada, ou a lua cheia.)

Novas Dimensões

A capacidade de pensar, perceber e agir em novas dimensões fortalece a criação da lente do TERCEIRO OLHO. Este é um órgão quadridimensional e, por conseguinte, floresce numa situação em que o controle do tempo transforma-se em capacidade desenvolvida. Todos os tipos de abrandamento da marcha do tempo tornam mais fácil a atividade do TERCEIRO OLHO.

A quarta dimensão é o tempo...

COMPRIMENTO X LARGURA X ALTURA X TEMPO

O estudo dos trabalhos de Ouspensky e Rodney Collins será muito útil ao estudante interessado em Novas Dimensões. *

(*) A New Model of the Universe (Um Novo Modelo do Universo), Ouspensky; The Theory of Celestial Influence (A Teoria da Influência Celeste), Rodney Collins.

Em alguns segundos, o indivíduo pode desfrutar uma vida inteira de experiências. Por outro lado, como vimos na experiência de Priestley com as aves, em Godshill, pode-se acelerar o tempo. É deste modo que são feitas as autênticas iniciações do aspirante na senda. Talvez passem apenas alguns segundos ou minutos, enquanto o bastão da iniciação é aplicado, mas neles estão comprimidas as recompensas de vidas inteiras de experiência.

A Procura do Terceiro Olho em Outras Pessoas

Da maneira como foi ensinado, concentre-se nos olhos de uma pessoa com quem esteja em completa harmonia. Tente ver um terceiro olho entre os dois. Se a respiração for usada conjuntamente com o ato de sincronização do foco, é logo desenvolvido grande poder sobre a pessoa que está sendo encarada.

A capacidade de focalizar os olhos em pontos minúsculos do espaço deve permitir-lhe ver flocos de poeira flutuando no ar. Foi com o emprego deste método que comecei a ver pela primeira vez os glóbulos de vitalidade. Pouco depois, via-os sem grande necessidade de focalizar.

Fixação dos Olhos no Cristal

Há uma ciência inteira na fixação dos olhos no cristal, mas poucos compreendem como o processo funciona. O cristal mais puro pode agir como ponto concentrador para a lente que está sendo construída do material de ATMA-BUDDHI-MANAS. Talvez o leitor compreenda melhor o assunto se eu contar uma experiência que tive logo que comecei a usar óculos (mais ou menos aos 43 anos de idade). Durante uma auto-hipnose, quando minha consciência foi colocada nos veículos interiores equilibrados, imediatamente acima do físico (quando posso com grande frequência ver o teto através das pálpebras cerradas), comecei a notar que, a despeito do fato de NÃO estar usando óculos, as suas lentes podiam ser vistas. Em outras palavras, o emprego constante de uma lente de certo tipo em frente aos olhos criara uma lente de material mais refinado. Desta maneira, a fixação persistente da vista numa lente muito pura ou em cristal contribui para atrair material de planos mais sutis a fim de simular a mesma forma, e CLAREZA. Daí a necessidade de um cristal muito claro e perfeitamente esférico.

Todos os exercícios descritos acima têm suas aplicações ao cristal, e devem ser repetidos, sempre que possível, usando-se tal material.

Reorientação da Energia dos Chakras

(O Canto Real de Sahasrara)

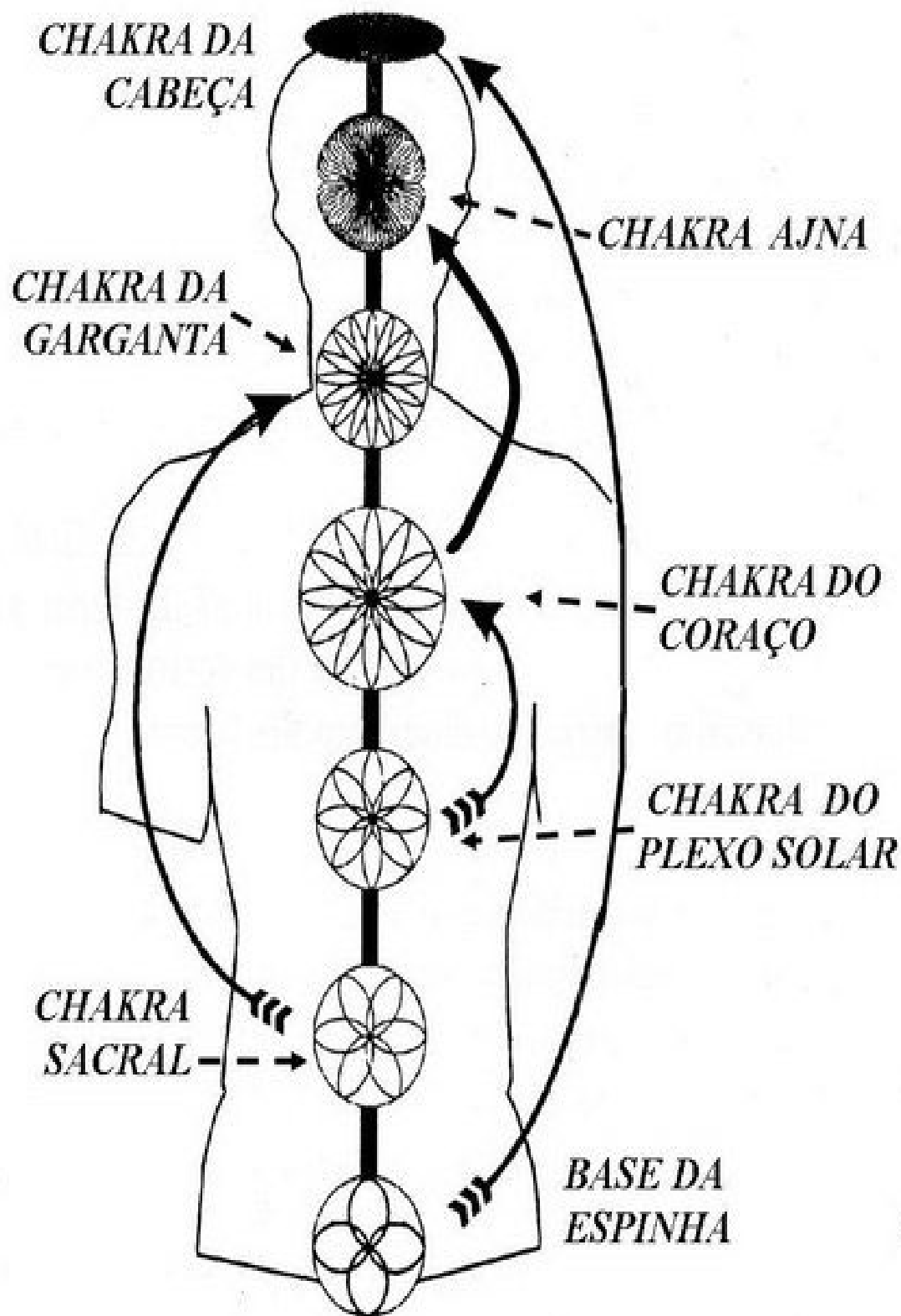
A evolução espiritual do homem, o que provoca a abertura do TERCEIRO OLHO, pode ser um processo longo, envolvendo numerosas vidas, ou ser grandemente abreviada pela submissão a disciplinas esotéricas, que levam o cheia aos portais da iniciação e ao curto período de umas 12 vidas, durante as quais ocorre um rápido desenvolvimento dos chakras ACIMA do diafragma. A energia dos centros situados abaixo do diafragma é dirigida para seus alter egos superiores da seguinte maneira:

BASE DA ESPINHA..... CHAKRA DA CABEÇA

CHAKRA SACRAL..... CHAKRA DA GARGANTA

CHAKRA DO PLEXO SOLAR... CHAKRA DO CORAÇÃO

CHAKRA DO CORAÇÃO.... CHAKRA AJNA



Reorientação da Energia dos Chakras

O CHAKRA DO BAÇO não é ativo na maioria dos ocidentais. Embora muito atuante na Lemúria e na Atlântida, permanecerá latente, a menos que despertado por circunstâncias extraordinárias.

Na verdade, há um enfoque duplo para o problema de transferir energias de baixo do diafragma para as regiões superiores. Isto pode ser feito por estímulo da contrapartida mais alta ou aumento das energias que vivificam os centros abaixo do diafragma. A explicação de ambos os fatos é que, embora o homem comum possua sete chakras, APENAS CINCO DELES PODEM ESTAR EM PLENO FUNCIONAMENTO num dado momento. Dos CINCO, o chakra da cabeça é sempre o alvo para o desenvolvimento espiritual, e sua contrapartida inferior, o centro da base da espinha, ou Muladara, está também ativo em todos os aspirantes.

Bem, vimos que a abertura do TERCEIRO OLHO necessita da ativação de, pelo menos, TRÊS chakras acima do diafragma, sendo um deles o CHAKRA DA CABEÇA. Isto significa realmente que ninguém com TRÊS chakras funcionando abaixo do diafragma pode descerrar o TERCEIRO OLHO. Desta maneira, se um indivíduo funciona através do chakra do plexo solar e do sacral, não pode esperar com confiança o desenvolvimento de faculdades mais refinadas, como o TERCEIRO OLHO. Ele precisará renunciar aos pontos focais inferiores. Por exemplo, se o chakra sacral é mantido em funcionamento, só se pode permitir que o faça com DESAPEGO EMOCIONAL, para que o desenvolvimento espiritual continue. Se há ênfase EMOCIONAL, é preciso que haja celibato para que prossiga o desenvolvimento espiritual. Trata-se de uma proposição difícil, muito difícil, mas dolorosamente verdadeira, e os que pensam de outra maneira terão desapontamentos em termos de progresso espiritual. Uma vez pisemos a Senda, temos que cumprir exigências implacáveis. Teremos que arrancar pelas raízes, como costumava dizer H. P. Blavatsky, a natureza inferior para que floresça a doce flor da alma.

O "Chakra" do Plexo Solar

(Exercício de Atrição)

Ponha sua motivação no plano mental.

NÃO trate de assuntos em nível emocional. Não se torne uma cesta de lixo emocional para cada vizinho que passa.

Viva no mundo mental... polarize-se com ele.

Parte IV - A TERRA EM CHAMAS

10. As Dores do Renascimento

Discípulos aceitos, fortemente influenciados pelo Primeiro Raio da Vontade e do Poder, têm que lutar virtualmente sozinhos para conseguir a iniciação. Se lhes fossem dados a assistência e o encorajamento normalmente dispensados aos discípulos polarizados pelo Segundo Raio, o do Amor-Sabedoria, não haveria para eles luta alguma. E a essência da iniciação é a luta, a provação e o teste, nos quais o metal da personalidade do discípulo terá que sobreviver aos golpes cada vez mais fortes do destino, à medida que o carma se ajusta; é preciso que responda aos afagos místicos das glórias audiovisuais do mundo interior que rapidamente se desvenda; e que resista aos engodos de siddhis, como a projeção astral.

Só a personalidade plenamente integrada, na qual todos os três corpos — o físico, o emocional e o mental — estão plenamente desenvolvidos e sob total controle do ego, poderá suportar, ou melhor, sobreviver à aplicação do bastão planetário (da iniciação) nos centros da cabeça, aglomerados em torno do terceiro ventrículo do cérebro, o núcleo da aura magnética. Só aquele que se mostrou maleável, temperado e testado no átrio da experiência está pronto para o átrio da iniciação. Ninguém menos elegível passaria sequer pelo Guardião do Portal, e muito menos sobreviveria ao relâmpago do fogo planetário na Terra em Chamas.

Se você jamais conheceu o enervante arrepio de um straight flush; se nunca parou, culpado, "no suor azedo de uma cama manchada de sêmen", ou levou as mãos às orelhas para não ouvir os gritos de homens que queimam vivos dentro de um tanque de guerra, ou nunca sufocou com a náusea de órgãos que protestam contra goles de C₂OH₅; ou se, sem amigos, no grande isolamento, nunca ouviu os ventos falarem nem a Terra mover-se; ou se, caçado por alguma força desconhecida, não mergulhou em todos os faiscantes poços e nunca emergiu de todos eles gritando sempre "Isto, não! Isto, não!", então estas palavras não são para você.

A Terra em Chamas não é para você, ainda não; não até que cada grito da carne tenha sido respondido; não até que todas as coisas materiais tenham se apegado a você. Mas quando estiver mais rico em experiência — experiência além de seus sonhos mais loucos — e mais pobre no apego a elas, então é chegado o tempo da Terra em Chamas.

Tudo Terá Significado

Paulo três dias cego pelo raio de luz; Hiram Abiff recebendo o golpe; Arjuna no campo de batalha; Santo Agostinho vacilando diante da Cidade de Deus; Lulley confrontando o peito canceroso; Sócrates bebendo a cicuta; More enfrentando o cadafalso; a loucura de Swedenborg e a traição de Bacon; então tudo terá significado. Para você, o iniciado, será o fim do grito "Isto, não!" Em vez disso, do alto dos penhascos de sua mente, você proclamará para que todos os iniciados escutem: "Isto!", e alegremente descerá a encosta da montanha e porá a canga, junto a seu semelhante, sabendo muito bem o que puxa, por que puxa, e para onde puxa.

Isto acontece a todas as pessoas. Acontece quando menos se espera. Acontece numa vida escolhida para o evento e, daí em diante, acontece em todas as vidas, como um direito divino. Acontece nas últimas, desesperadas e amargas encarnações que nos prendem em rápida sucessão às cruzes do Zodíaco. Acontece depois que a confusão de todas as nossas experiências em muitas vidas na Terra nos põe de joelhos. Armados com autoconfiança e integração da personalidade, que nos foram dadas por nossas amplas, variadas e intensas experiências, poderemos sobreviver à Terra em Chamas.

Não há outro critério senão o envolvimento em toda a gama de experiência que o mundo material tem a oferecer, numa ou noutra vida; coisa alguma, nem mesmo o espírito puro, pode evoluir sem ela.

Ninguém precisa ser treinado em ocultismo nem ser um místico errante para chegar perto da Terra em Chamas: "O amante, o louco e o poeta são compactos de imaginação." O que importa são as crises a que se sobrevive, não a categoria eclesiástica, comercial ou social do homem.

Emerson exortou os tímidos a procurarem a autoconfiança na experiência, como precursora do autodesenvolvimento. O descontentamento, a insegurança e o medo têm, todos eles, origem na falta de experiência, e indicam a necessidade de autoconfiança. O mundo clama por aquele que, tendo lutado contra a natureza, finalmente aprendeu a trabalhar de acordo com suas leis.

Tentação

São muitos os que prometem abandonar seus numerosos vícios e adotar as qualidades da vida virtuosa sem jamais terem experimentado as tentações de tais vícios. O resultado é que, quando enfrentam a situação real, a tentação no físico e, mais tarde, no astral, caem por terra todas as suas boas intenções. É fácil ao indivíduo dizer que pode renunciar ao fumo, ao álcool ou ao sexo quando nunca, realmente, se envolveu com nenhum deles. Se um indivíduo assim fosse aceito no discipulato, as possibilidades são de que, com a sensibilidade mais apurada que surge com o emprego das técnicas ocultistas de auto-aperfeiçoamento, ele sucumbiria às primeiras tentações reais provindas dessas direções. É verdade inegável que, quando o homem pisa a Senda, tudo o que é "bom" e tudo o que é "mau" sobe à superfície. Muito melhor é ter enfrentado os problemas na superfície durante o discipulato probatório do que ter que enfrentá-los todos de uma vez, quando se empenha também na exploração do mundo interior, que ocorre com o discipulado aceito.

Prefiro o pecador empedernido que lutou e ganhou as lutas contra os golpes do destino, mas que, ainda assim, permanece maleável ao bastão da iniciação. Muito melhor ele do que o lamuriento e timorato pateta repleto de sua própria virtuosidade, temeroso não só da tentação como também da verdade, de ser desencaminhado, da morte e da vida no além. Antes aquele que modelou sua vida aceitando qualquer que fosse o resultado do que aquele que meramente aceitou o que a sociedade escolheu para ele. Ou, como diz Emerson:

Queremos homens e mulheres que renovem a vida e nosso estado social, mas a maioria deles é incapaz: não podem satisfazer seus próprios desejos, têm ambições inteiramente desproporcionais às suas forças práticas, e dependem e suplicam, dia e noite, continuamente. Nossa vida doméstica é mendicante; nossas artes, nossas ocupações, nossos casamentos, nossa religião não são o que escolhemos, mas o que a sociedade escolheu para nós. Somos soldados de gabinete. Evitamos a dura batalha do destino, onde nasce a força.

Se fracassam em seu primeiro empreendimento, nossos jovens perdem toda a coragem. Se o jovem comerciante vai à falência, diz-se que ele está arruinado. Se o maior dos gênios estuda numa de nossas faculdades e não consegue um bom cargo, parece a seus amigos, e a ele mesmo, que tem direito de queixar-se durante o resto de sua vida. Um jovem vigoroso... que tenta todas as profissões, puxa carroça, trabalha no campo, anda de porta em porta como mascate, mantém uma escola, prega a religião, publica um jornal, é eleito para o Congresso, compra uma gleba de seis milhas quadradas para explorar, e assim por diante em anos sucessivos, e, como um gato, cai sempre sobre os pés, vale por cem desses bonecos de cidade. Ele não tem apenas uma, mas uma centena de oportunidades.

Lamente as calamidades se, com isto, pode ajudar o sofredor; em caso contrário, cuide de seu trabalho e o mal já começa a ser reparado. Nossa compaixão é igualmente desprezível. Consolamos aqueles que choram tolamente, sentam-se e pedem companhia, em vez de lhes transmitirmos a verdade e a saúde em rudes choques elétricos, pondo-os, mais uma vez, em comunicação com a alma. Sempre mais agradável aos deuses e aos homens é o homem que ajuda a si mesmo. Para ele, todas as portas se escancaram.

Sim, mesmo a porta da iniciação!

O mundo está cheio de homens dotados da semente do gênio, mas são muito poucos os que têm o falo para plantá-la ou a coragem nascida da experiência para dela cuidar no rude solo do mundo em que vivem.

Os Guardiões da Raça Humana

Onde encontraremos os iniciados potenciais, os verdadeiros guardiões da raça humana, descritos por Platão em A República? Serão encontrados apenas em romances, como O Fio da Navalha, de Maugham? Ou os reconhecemos apenas depois que morreram, como os santos de antigamente? Eles estão aqui, entre nós. Eles, às vezes, nos são conhecidos, como Winston Churchill, que mesmo agora trabalha ativamente nos planos interiores para guiar sua bem-amada Grã-Bretanha. Com o olho da discriminação oculta podemos identificá-los... os Ernest Hemingways, os Laurence Oliviers... trabalhando à vista de todos, ou às vezes mourejando na desolação das florestas, como os Albert Schweitzers. Observe-os, pesquisando, buscando, servindo, experimentando. Eles seguem não as regras, os padrões e os códigos de outros homens, mas as suas próprias leis, indiferentes à censura ou ao comentário públicos.

Tais homens encontram-se mesmo agora na Terra, Serenos em meio às criaturas semiformadas que os cercam. Pois o homem começa a ultrapassar o limite de sua natureza, E descobre novas esperanças e deveres que rapidamente suplantam Suas típicas alegrias e sofrimentos; tornam-se grandes demais Para os credos mesquinhos do certo e do errado.

De Paracelsus, de Robert Browning

Recentemente, durante uma excursão de conferências pelos Estados Unidos, soube, espantado, que mais outro ator rejeitara o mundo do ganho material e procurara isolar-se da agitação dos muitos envoltimentos de sua personalidade. Durante três anos, Bobby Darin permaneceu em isolamento, "encontrando-se", como o ouvi dizer na televisão. Desse isolamento surgiu uma pessoa mais calma, mais digna, mais sábia. O que ele passou durante o período de retirada somente nós, que passamos pela mesma coisa, podemos dizer. A força é, de algum modo, obtida em fontes interiores.

Cary Grant

Quase idêntico foi o período de retirada e introspecção de Cary Grant, em fins da casa dos 50 anos de idade. Rico, bem-sucedido, casado três vezes, a aparência jovem desse homem maduro não parece registrar os choques de sua vida movimentada. Ele como que provou cada faceta de experiência que este mundo tem a oferecer. Dificilmente haverá um homem que não queira trocar de lugar com ele pelo que esse artista é e pelo que tem. Mas, aparentemente, também ele experimentou o anelo por algo interno e a rejeição do "Isto, não!", e procura, em troca, o "Isto!"

Há uma década, um jornal de Londres descreveu Grant como um místico, um homem em busca das verdades definitivas e realização interna, um pensador dedicado à auto-realização e introspecção... um homem desafortunadamente envolvido, ao que parece, na espalhafatosa rotina do mundo do teatro... alguém que, olhando em volta como homem maduro, tempera a confusão que faz de seu eu real com palavras como eternidade, evolução, grão de areia, auto-exame, Ghandi, Cristo e Freud. A reportagem terminava dizendo que Grant pertencia a alguma seita espiritual da Califórnia e citava-o como tendo dito: "Não sei se jamais terei coragem de me dedicar inteiramente a assuntos metafísicos. "

Cary Grant e outros, pairando entre dois reinos, teriam consolo ao saberem que, por suas experiências, ganharam a certeza da redenção metafísica.

11. A História do Lama

A maior sensação nos círculos ocultistas durante muitos anos foi causada ao ser "desmascarado", de forma não muito convincente, Lobsang Rampa, autor da autobiografia *A Terceira Visão*, * um grande sucesso de livraria. Uma versão inteiramente parcial do caso foi publicada pelos jornais. Considerando desapassionadamente todo o assunto, julgamos que o outro lado da questão, por um princípio comezinho de justiça, deve ser apresentado aos nossos leitores. Estudiosos do ocultismo entre nós acham que os detalhes gerais do livro são exatos, embora possa ter havido alguma dramatização excessiva de algumas descrições.

(*) Editado pela Record. (N. do T.)

Damos abaixo extratos da edição do Daily Mail, de Londres, do dia 1º de fevereiro de 1958. Seguem-se a resposta dada por Lobsang Rampa a seus críticos e, finalmente, os comentários da esposa de Lobsang. Caberá ao leitor, com seu conhecimento mais sólido dos ensinamentos ocultistas, decidir se vai formar sua própria opinião ou aceitar a do leigo.

A Denúncia da Imprensa

O homem aceito por milhares como o lama tibetano de A Terceira Visão acaba de ser denunciado como um brilhante impostor. Ele não é lama do Tibete coisa alguma. É filho de um bombeiro de Plymouth, Devon, na Inglaterra... o simples Sr. Cyril Henry Hoskins. No seu bangalô no alto de um penhasco perto de Dublin, ele e a mulher, conhecidos como Dr. e Sra. Kuan, vivem em companhia de Shelagh Rowse, de 27 anos de idade, antiga figura alegre da sociedade do West End. Esta é uma dos muitos seguidores de Rampa, que acreditam em seus poderes celestiais e clarividentes... gerados, segundo alega ele, após uma operação cerebral que lhe deu "a terceira visão"...

Como Dr. Kuan-Sou, ou sob seu cognome favorito de Dr. Kuan, ele interpreta os astros e dá conselhos sobre problemas espirituais e de saúde, cobrando honorários. A mulher, enfermeira diplomada num hospital de Richmond quando se casaram, no dia 13 de abril de 1940, disse-me: "O livro é ficção. Ele tentou, sem sucesso, arranjar vários empregos. Precisávamos de dinheiro para viver, de modo que ele foi convencido a escrever o livro. Nossa renda vem da venda do livro. " Agora, ele acaba de ser denunciado como um dos maiores impostores do século por um detetive particular de Liverpool...

A alegação do Dr. Kuan (Sr. Cyril Hoskins) foi feita com grandes detalhes em seu livro. Na sobrecapa do volume, ele diz que, com a idade de sete anos, ingressou numa lamaseria no Tibete e que o Dalai-Lama determinou que seus excepcionais poderes de clarividência fossem fortificados por uma operação cirúrgica conhecida como "abertura da terceira visão". No livro, ele explica a provação, que durou 17 dias e que lhe deu a terceira visão...

Ele, porém, jamais esteve no Tibete. Jamais sofreu uma operação cerebral. É um homem doente, com problemas cardíacos e de outro tipo. Vejamos algumas outras alegações feitas por ele: diz que depois de deixar o Tibete lutou ao lado

das Forças Nacionalistas Chinesas contra o Japão e foi aprisionado; que, depois do lançamento da primeira bomba A sobre o Japão, fugiu num barco de pesca para a Coréia e chegou à Grã-Bretanha, passando por Moscou e Nova York; que voou num disco voador e é filho de um príncipe do Tibete.

Eis os fatos: Tem 47 anos de idade e é filho de um mestre-bombeiro, Joseph Henry Hoskins. Depois de deixar a escola, ajudou o pai até a morte deste, em 1937, passando em seguida a residir com a mãe, em Nottinghamshire. Trabalhou em uma fábrica de instrumentos cirúrgicos, e empregou-se depois numa escola de engenharia por correspondência. Ainda aí raspou a cabeça, deixou crescer a barba e mudou o nome para Dr. Kuan-Suo. Atualmente, ele e a mulher vivem em Howth, nas proximidades de Dublin, em companhia da Sra. Rowse, filha do Sr. John Isherwood, proprietário de uma fábrica de papel em New Mills, Derbyshire.

De seu leito de enfermo, o Sr. Hoskins enviou-me uma mensagem sustentando a autenticidade do livro. Diz a nota: "Esta história é verdadeira, mas, por motivos muito especiais, a identidade do autor tibetano não pode ser revelada. Nunca enganei ninguém na vida, não importando a que custo para mim. E não vou enganar ninguém agora. Estou quase sem esperança de vida. Este choque está reduzindo-a ainda mais. Tenho que ser guiado por minha consciência naquilo que faço. Minha vida tem sido difícil e amarga, e acho, ao receber este outro golpe de publicidade, que estou fazendo o que é certo. "

O marido da Sra. Rowse, ex-oficial de carreira do Exército, residente em Kensington, disse na noite passada, em seu escritório na cidade: "Conheço as histórias que andam circulando sobre Lobsang Rampa, mas não acredito em nenhuma delas e não quero discuti-las. Conheço-o há dois anos e estou convencido de que ele é absolutamente autêntico. Ele foi hóspede em nossa casa, é um bom amigo meu e de minha esposa, e tenho absoluta certeza de que não é um impostor. "

A mãe da Sra. Rowse, Sra. Margaret Isherwood, disse-me: "Ela me contou que ele é um cirurgião brilhante e acredita piamente que descende de uma família tibetana de alta classe. Acredita que ele possui maravilhosos poderes místicos. "

O agente literário de Hoskins, Sr. Brooks, de Mayfair, comenta: "Estou surpreso. Ele possui poderes extraordinários de telepatia. Deu-me prova disto em grande número de ocasiões. "

O Sr. F. J. Wárburg, diretor da editora que publicou o livro, reagiu da seguinte maneira: "Estou muito surpreso. Eu pensava que ele era chinês. Não tínhamos muita certeza sobre o livro e o enviamos a 20 diferentes pessoas, todas as quais deram sobre ele opiniões diferentes. Na primeira edição, publicamos um prefácio no qual dizíamos que não podíamos conferir a autenticidade dos fatos e que deixávamos isto ao critério do leitor. O livro é publicado como obra de não-ficção. "

A Resposta de Lobsang Rampa

A Terceira Visão é absolutamente autêntico, e tudo o que escrevi nesse livro é verdade. Eu, um lama tibetano, ocupo hoje o que foi originariamente o corpo de um homem ocidental, e ocupo-o com a permanente e total exclusão do antigo ocupante. Ele deu seu consentimento voluntário, sentindo-se satisfeito em escapar desta vida em vista de minha necessidade urgente. A mudança concreta ocorreu no dia 13 de junho de 1949, mas o caminho teve de ser preparado algum tempo antes dessa data. Sei que tenho uma missão especial a cumprir e tornei-me consciente de que, por várias razões a ela ligadas, seria necessário vir para a Inglaterra. Em fins de 1947, empregando telepatia, enviei impressões à pessoa apropriada. Em fevereiro de 1948, ele mudou seu nome legal e assumiu o nome de Kuan Suo, da forma por mim orientada.

A fim de tornar a mudança mais fácil, ele mudou seus endereços algumas vezes e perdeu contato com todos os seus amigos e parentes. No dia 13 de junho de 1949, teve um pequeno acidente que resultou em concussão, que o fez "perder os sentidos". Isto permitiu que eu assumisse seu lugar.

Esforcei-me muito, realmente, para obter emprego na Inglaterra, mas, por várias razões, não obtive ajuda da Bolsa de Empregos. Durante anos visitei as Bolsas de Empregos e o Departamento de Colocações, em Tavistock Square, Londres. Registre-me também em certo número de agências de emprego particulares e lhes paguei uma soma bem considerável em taxas, mas nenhuma delas fez coisa alguma por mim.

Durante algum tempo, vivemos do capital que havíamos economizado e do que eu podia ganhar escrevendo em regime de free-lance ou angariando publicidade.

Tenho uma missão especial porque, durante minha vida no Tibete, estive nas terras altas de Chang Tang, onde conheci um aparelho que permite às pessoas verem a aura humana. Sou clarividente e posso ver a aura, conforme demonstrei a numerosas pessoas em muitas ocasiões, mas sabia que, se médicos e cirurgiões pudessem ver a aura humana, poderiam diagnosticar as doenças que afligem o corpo humano antes que elas se tornassem graves demais. Não me foi possível vir à Inglaterra no corpo que então possuía. Tentei, mas sem resultado.

A aura é meramente uma corona da descarga do corpo, da força vital. Assemelha-se à descarga de fios de alta-tensão, que pode ser vista por quase qualquer pessoa numa noite nevoenta. Se dinheiro fosse investido em pesquisa, a ciência médica teria um dos mais potentes instrumentos para a cura de doenças. Eu precisava de dinheiro para realizar minhas próprias pesquisas, mas nunca aceitei dinheiro para curar pessoas de suas doenças ou aliviá-las de seus problemas, como foi erroneamente publicado por certo jornal.

E, agora, como veio a ser escrito A Terceira Visão? Eu de modo algum o queria escrever, mas estava em desespero para conseguir um trabalho, de modo que pudesse dar prosseguimento à missão que me foi destinada. Tentei um emprego depois de outro, sem resultado. Finalmente, um amigo ofereceu-se para me apresentar a um cavalheiro que talvez pudesse usar meus serviços. O Sr. Brooks disse que eu devia escrever um livro. Respondi que não queria fazer isso e nos despedimos. O Sr. Brooks me escreveu e, uma vez mais, sugeriu que eu o escrevesse. No intervalo entre ter falado pessoalmente com ele e receber sua carta, fui entrevistado para outros empregos, e rejeitado. Em vista disto, com grande relutância, aceitei a sugestão do Sr. Brooks, e aqui, mais uma vez, repito que tudo o que o livro contém é a expressão da verdade. É verdade também tudo o que consta do segundo livro, O Médico de Lhasa. * Ninguém deve dar muito crédito a "especialistas" ou "estudiosos de assuntos tibetanos" quando se vê o quanto esses "especialistas" se contradizem entre si, o quanto discordam sobre o que é certo e errado. Afinal de contas, quantos desses "estudiosos de assuntos tibetanos" ingressaram numa lamaseria com a idade de sete anos e labutaram toda a vida como tibetano, antes de assumir o corpo de um ocidental? Pois eu fiz isso!

(*) Editado pela Record. (N. do T.)

Depoimento de Mama San-Ra Ab Rampa

É um vento mau... Tanto quanto posso ver, parece que a reportagem a respeito do autor de A Terceira Visão nada mais fez do que aumentar o prestígio de Lobsang Rampa e, mais do que nunca, pôr à vista do público seu bestseller. Uma senhora que é autoridade em métodos e religiões orientais observou que, se os fatos eram verdadeiros, então Lobsang Rampa era uma pessoa ainda mais importante do que nunca. Ora, ela está certa de que os fatos SÃO verdadeiros.

Numerosas pessoas ficarão curiosas sobre a pessoa que ocupava aquele corpo ocidental antes de ser assumido por um tibetano, e eu, como sua esposa, gostaria de dizer algo a respeito dos fatos que culminaram na mudança de personalidade.

À primeira indicação de algo diferente, fiquei mais do que espantada. Estávamos levando uma vida tranqüila em Surrey, meu marido trabalhando como conselheiro de uma escola por correspondência. A guerra acabara havia dois anos. Quando eu menos esperava, ouvi sua observação, em fins de 1947. Sentado tranqüilamente durante algum tempo, ele me surpreendeu dizendo: "Vou mudar meu nome. " Olhei-o, pasmada, pois não conseguia ver vantagem alguma em tal coisa. Não tínhamos nada a esconder, nada de que fugir. Precisei de algum tempo para me recuperar, depois que ele continuou, dizendo: "Sim, vamos mudar nosso nome, vamos nos chamar Kuan Suo. "

Em fevereiro de 1948, concluídas todas as formalidades legais,, não tínhamos mais direito ao nosso nome anterior. O patrão de meu marido não gostou, mas pouco havia que pudesse fazer a esse respeito, especialmente numa ocasião em que um dos diretores da firma fizera também uma alteração no seu nome.

Claro, todos pensaram que nós havíamos pelo menos enlouquecido, mas isso

nunca me incomodou. Eu vivia com meu marido havia oito anos, e sabia que se ele houvesse tido um palpite para fazer alguma coisa, havia alguma boa razão para isso. Logo depois, contudo, notamos que as pessoas não pronunciavam nossos nomes quando se dirigiam a nós, e, mesmo depois de os verem escritos, não pareciam capazes de soletrá-lo. Por esse motivo, mais tarde fizemos uma contração dele para Ku'an. Quero esclarecer este ponto a fim de demonstrar que em nenhuma ocasião usamos um nome falso, como foi erroneamente sugerido.

Mais ou menos por essa época, meu marido falava muito sobre o Oriente e, em algumas ocasiões, chegou a usar trajes orientais. Às vezes, ele parecia muito preocupado, e o vi, com certa frequência, cair em "estado de transe", durante o qual falava numa língua desconhecida, que agora acredito ser uma língua do Oriente. Em julho de 1948, ele de novo tomou uma decisão súbita... desta vez de deixar o emprego. Fez isto com grande pena do patrão, que sempre o julgou muito útil, e empregado muito consciencioso. O motivo dessa resolução foi o de deixar o distrito e perder todo o contato com pessoas conhecidas, o que fizemos. Dentro de um ano havíamos perdido inteiramente o contato com antigos conhecidos e com nossa antiga vida. Conseguimos sobreviver com o que havíamos economizado, juntamente com o que podíamos obter com várias formas de escritos.

Jamais esquecerei o dia em que, por acaso, olhei pela janela e vi meu marido caído ao pé de uma árvore, no jardim. Corri para fora e descobri que ele estava se recuperando, mas para mim, enfermeira diplomada, ele pareceu estonteado, ou coisa assim. Quando finalmente recobrou a consciência, passou a agir de modo diferente e de uma maneira que eu não compreendia.

Depois de levá-lo para dentro de casa e para nosso quarto, no andar superior, a fim de que repousasse, meu principal pensamento foi chamar um médico logo que possível, mas eu estava avaliando mal sua capacidade de percepção... Ele pareceu perceber meu alarma e me implorou que nada fizesse, garantindo-me que estava muito bem. É verdade que sua fala parecia diferente, mais hesitante, como se não conhecesse bem a língua, e a voz me pareceu mais profunda do que

antes.

Durante algum tempo, fiquei muito preocupada, porque alguma coisa parecia estar acontecendo com sua memória... Antes de falar ou mover-se, ele dava a impressão de fazer cálculos. Muito mais tarde, descobri que ele estava "sincronizando com minha mente" para descobrir o que eu esperava dele. Não me importo de reconhecer que, nas primeiras fases, fiquei muito preocupada, mas hoje tudo parece muito natural. Nunca deixo de me espantar que uma pessoa tão comum como eu esteja tão estreitamente ligada a um fato tão notável como a chegada de um lama tibetano ao Mundo Ocidental.

12. A Glândula Pineal

Peçam à maioria dos médicos que descrevam a glândula pineal e eles responderão que se trata de um pequeno órgão no centro do cérebro, e que no adulto humano não tem a menor função útil.

Atualmente, tudo indica que eles podem estar errados. Cientistas médicos empenhados em pesquisas cerebrais avançadas estão chegando agora à conclusão de que a glândula pineal talvez possua as mais espantosas qualidades — basta que possamos aprender a utilizá-las. Poderia ser um "Terceiro Olho", uma "janela para a vida", através da qual poderíamos ver uma dimensão inteiramente nova da consciência, uma vez descobrirmos como olhar por ela. Alguns cientistas pensam que ela é o nosso elo entre o "corpo psíquico" e o sistema nervoso espinhal do cérebro, e que é a chave para a compreensão do instinto, do "sexto sentido" e de outros mistérios complexos da mente. A glândula em si tem forma oval e é do tamanho de uma ervilha. Situa-se entre as duas metades do cérebro e, por ser facilmente acessível, os cirurgiões há muito tempo lhe conhecem a existência.

A Chave para o Poder Mental

De acordo com uma antiga tradição hindu, todos os seres humanos possuem o "Terceiro Olho", uma espécie de órgão místico que nos abre uma janela para a vida espiritual e guarda a chave de nosso poder mental. Hoje, numerosos cientistas acreditam que esse "Terceiro Olho", muito longe de ser apenas um símbolo espiritual, é na verdade a glândula pineal. A teoria mais recente é que a glândula constitui o elo entre o "corpo psíquico" do homem e seu sistema nervoso, e que traduz as impressões sutis recebidas pela mente subconsciente em sinais que podem ser "compreendidos" pelo cérebro.

Essas teorias foram ridicularizadas quando apresentadas pela primeira vez. Hoje não provocam sequer um sorriso, mesmo entre os cientistas mais cépticos. Isto porque descobertas recentes estão provando que as teorias são provavelmente corretas.

Sabemos que numerosas aves e animais possuem ainda faculdades que o homem perdeu no processo de evolução, e às vezes acontece que, mediante estudo de certos aspectos do mecanismo cerebral do animal, podemos chegar a uma melhor compreensão do nosso. Isto é certamente verdade no que interessa à glândula pineal. Em várias espécies de peixes e lagartos ela é bem grande em comparação com o resto do cérebro. Em alguns casos, como o da lampreia, por exemplo, estende-se até o prosencéfalo, onde há uma pequena cavidade coberta por uma fina membrana de pele. A pineal da lampreia parece um olho e é ligada ao cérebro por um grosso "nervo óptico". Na verdade, a glândula parece-se fortemente com um olho em praticamente todos os animais, menos no homem.

A pineal humana nada mais tem em comum com um órgão sensorial. Desempenha apenas as funções normais de uma glândula. Em outras palavras, pode secretar uma ou mais substâncias. A pineal humana é constituída de dois tipos de células: pineócitos e astrócitos. As últimas são encontradas em todo o

sistema nervoso, mas não estão presentes em qualquer outra glândula do corpo humano. A pineal, por conseguinte, parece ser uma glândula que atua também como tecido nervoso... uma situação que dá uma grande dor de cabeça aos cientistas, mas que, em teoria, simplesmente não é possível.

Todos os órgãos do corpo humano dependem de algo mais, coisa alguma trabalha sozinha. Mesmo o coração, que possui sistema nervoso próprio, é governado por correntes que fluem dos centros nervosos. E isto cria outro problema para os cientistas, uma vez que, embora a glândula pineal seja ligada ao cérebro, não é ativada pelas células nervosas que a cercam. Na verdade, parece que é ativada por "mensagens" que lhe chegam através dos olhos, mensagens antes transmitidas pelas pupilas do que pelas imagens que se formam na retina. Mas resta ainda a ser comprovado se ela desempenha um papel importante na análise dessas imagens. Alguns cientistas pensam que a pineal pode ser muitíssimo mais importante do que a pesquisa até agora demonstrou.

Receptora de Raios C3smicos

Experimentos provaram que a pineal exerce uma influ4ncia direta sobre a tire3ide (uma das principais produtoras de horm3nios do corpo), acreditando-se tamb4m que governe o estado emocional do ser humano. Outra teoria, ainda mais espantosa, 4 que ela atua como uma esp4cie de receptor embutido de raios c3smicos. Sabe-se agora que a radia33o c3smica tem consider4vel influ4ncia sobre nossa vida di4ria. Sabemos, tamb4m, que numerosos animais s3o inusitadamente sens3veis a ela.

Pode ser que a gl4ndula pineal atue como uma esp4cie de regulador que ajusta o organismo, dependendo do volume de radia33o c3smica recebida. Qualquer que seja a verdade, a ci4ncia est4 ainda muito longe de extrair os segredos da pineal.